CHIANG-KAI-SHEK 1º MINISTRO DA CHINA
PAGINA 2

PÉSSIMAS AS CONDIÇÕES DOS ACAMPAMENTOS ALEMÃES
PAGINA 10

IMEDIATO BARATEAMENTO DO ENSINO SUPERIOR
PAGINA 3

Edição de Hoje: 18 PAGINAS 50 Centavos

Diario Carioca

DOMINGO 2 DE MARÇO 1947

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N. 77 — N. 5729.

O SR. NEREU QUER CONTROLAR O GOVERNO PARA SALVAR O PSD DO NAUFRAGIO TOTAL

PRODUÇÃO E CONSUMO

J. E. DE MACEDO SOARES

O sr. presidente da República reuniu ante-ontem o seu ministério para estudar e enfrentar, mais uma vez, o problema da desabalada carestia da vida. Ninguém duvida da boa-vontade e da diligência do sr. general Gaspar Dutra em servir o país, tornando ao menos razoáveis as condições da vida no seu vasto território. Mas a primeira dificuldade do chefe do Govêrno está no próprio govêrno, que não é adequado a agir convenientemente nos dois setores principais: o da economia e o da política interna.

Na economia vemos que o Trabalho segue em matéria de preços e de suprimento dos mercados, linha oposta à traçada pelo sr. presidente da República. Na Viação, o episódio das estradas de rodagem confiadas à engenharia militar, recuperadas a pretextos burocráticos pelo Ministério da praça 15, mostra por seu lado a mesquinharia dos intuitos do respectivo ministro. Se o Exército está construindo as estradas satisfatoriamente, tirando de tais tarefas temas de treinamento da tropa — não se compreende que tal regime seja alterado apenas para satisfazer um jôgo de verbas orçamentárias.

No político, estamos nos rindo das infantilidades do pobre homem que ocupa o Ministério. Um govêrno sem ministro do Interior não faz política. E um govêrno que não faça política vai ao Deus dará, sem rumo e sem objetivos.

Há muitas medidas sérias a tomar, para o transporte e a distribuição dos artigos de consumo, que formam a base das necessidades populares. Mas, sem dúvida, o principal campo de batalha na luta pelo barateamento da vida é o da produção agrícola e pastoril, a mais destacada na real criação da riqueza.

O sr. ministro da Agricultura tem se agitado muito; por ora não lhe sobrou tempo para visitar e programar as atividades técnicas das duas fazendas-modelo de Santa Mônica e Pinheirais, cujas movimentações práticas poderiam orientar e encaminhar tôda uma zona rural, que fornece de gêneros alimentícios a Capital da República.

O único auxílio que o govêrno poderia dar aos produtores do vale do Paraíba seria transporte adequado e regular. Pois é exatamente o que recusa a êsses produtores, que pelas deficiências das estradas de ferro e das de rodagem vêem-se expostos a graves e irreparáveis prejuízos.

Não faltaram oportunamente avisos sensatos ao sr. general Gaspar Dutra sobre a solução do grave problema do fornecimento de leite à cidade do Rio de Janeiro. A solução fantasista, que afinal foi dada ao problema, aí está produzindo os frutos amargos, previstos e anunciados ao chefe da Nação.

Pondo de lado as questões complexas do transporte, benefício e distribuição do leite na cidade, restringindo-nos as relativas à produção — verificamos que a situação hoje pouco adiantou sôbre a dos tempos da farrulagem.

Os produtores pediam uma tabela de preços que não fosse ruinosa e desmoralizante da indústria pastoril. Desejavam que lhes comprassem o leite nas plataformas das usinas no interior, fiscalizadas severamente as respectivas entregas para afinal receberem o dinheiro correspondente às vendas que fizessem.

Em vez disso, a Cooperativa Central, sucessora da "C.E.L.", iniciando suas atividades no período das aguas, não previu o honesto escoamento do natural excesso de produção, promovendo um consumo eventual nas escolas públicas, na etapa militar, ao menos no rancho dos grupos atléticos nos quarteis do Exército, da Polícia Militar, da Marinha e da Aviação. Não tomando nenhuma iniciativa útil para obviar inconvenientes conhecidos, a Cooperativa Central caiu na rotina da "C.E.L." condenando brutalmente as remessas do interior ou interceptando tais remessas, esquivando a remessa dos latões de retôrno.

Estamos nos aproximando da estação da sêca, na mais completa desordem da produção. Carecemos do apôio do govêrno fluminense nas questões relativas a fornecimentos de base como arame farpado, grampos, ferramentas, sementes e material veterinário, bem como nas de forrageamento que, desleixadas o ano passado, deram na alarmante redução da produção leiteira.

O sr. presidente da República já sabe que para haver consumo é preciso que haja produção; para haver consumo barato é necessário que haja produção abundante e em condições econômicas que barateiem o produto. Fora dêsses lugares-comuns não há fantasias nem novidades.

Tomou Posse o Presidente Berreta

MONTEVIDÉU, 1 (U. P.) — Precisamente ás 15 horas e 40 minutos de hoje, prestou juramento, como presidente da Republica, para o periodo, 1947-51, o sr. Tomas Berreta. Substituirá na suprema magistratura do Uruguai ao sr. Juan J. Amezaga.

Simultaneamente prestou juramento o vice-presidente, sr. Luiz Batlle Berres, quem de acordo com as disposições constitucionais presidirá a um o senado da Republica. A cerimona foi efetuada perante a Assembleia Geral Uruguaia (Parlamento), o corpo diplomatico e missões especiais acreditadas por 42 paises para a cerimonia.

Terminado o juramento o presidente Berreta pronunciou um discurso em que disse, em parte que "os cidadãos, mediante eleições livres que confirmam uma vez mais a austeridade democratica do presidente Amezaga, ao me fazerem alvo da maxima honra, impuseram-se tambem pesadas obrigações, ás quais procurarei atender sem afastar-me e sem consentir que ninguem se afaste dos deveres e direitos constitucionais. Tenho sido e sou um homem de ação e de partido que não fujo á luta, mas pelo contrario, entrego-me á ela com ardorosa sinceridade.

(Conclue na 5ª Pag.)

Sr. Tomás Berreta

Truman em Visita ao México

WASHINGTON, 1 (U. P.) — O presidente Truman embarcará, amanhã, ás 8 horas, por via aérea, rumo a Kansas City, Missouri, na primeira etapa de sua viajem á cidade do Mexico, onde será hospeda de honra do presidente Miguel Aleman.

Acompanha o presidente Truman o embaixador mexicano em Washington, sr. Antonio Espinosa de los Monteros.

Apela Para a Fórmula do "Compromisso Sagrado"

Usará a Maioria na Esfera Federal Para Anular os Efeitos de Derrotas Estaduais — Disciplina Partidaria de Ferro Para Assegurar Uma Maioria Absoluta — Bastar-se a Si Mesmo no Congresso, a Condição de Exito do PSD

Em que pesem os desmentidos, podemos asseguror que o sr. Nereu Ramos prossegue ativamente na rearticulação do PSD, hoje sob sua presidencia.

GRANDE ATIVIDADE

Comparecendo diariamente á séde do ex-partido majoritario, o vice-presidente da Republica tem estabelecido contatos, sejam pessoais ou por cartas e telegramas, com os diversos membros do PSD, no sentido de obter precisa definição desses mesmos elementos pessedistas em face do partido pelo qual foram eleitos deputados e senadores.

"COMPROMISSO SAGRADO"

Tais pronunciamentos que deverão importar em "compromisso sagrado" para com o PSD, visam conservar á tona os salvados do naufragio pessedista, representado pela derrota nas urnas de 19 de janeiro.

Conforme se recorda, o partido oficial viu seriamente ameaçada sua posição diante dos ultimos resultados eleitorais, quando a UDN conseguiu conquistar uns oito ou nove governos estaduais, sendo que alguns deles representativos das maiores forças politicas da Federação.

MINORIA ESTADUAL, MAIORIA FEDERAL

Esse desprestigio do PSD nas esferas estaduais, porém, veio chocar-se com a situação federal ou do Congresso Federal, que permanece á mesma de 2 de dezembro, quando o oficialismo assegurou maioria absoluta nas representações da Camara e do Senado.

Adianta-se, agora, que, mesmo em face das perdas sofridas (elementos que foram para o PR, para o PPB, elementos dissidentes, etc.) o sr. Nereu Ramos já obteve pronunciamentos que garantirão aquela maioria, pela qual o PSD dispensará o apoio de qualquer partido para a vitoria nas votações da Camara e do Senado.

PORTA FECHADA

Com essa chave, pretende o sr. Nereu Ramos fechar a UDN a porta que dá para o caminho do poder.

Coincidindo o mandato de deputado e senadores com o do presidente da Republica, essa circunstancia permitirá aos representantes do povo e do PSD uma elasticidade, senão uma independencia maior perante o go-

(Conclue na 5ª Pag.)

Senador Nereu Ramos

Diplomados os Eleitos Com os Restos

Apesar da Decisão do Tribunal Superior — Será Feito Novo Recurso

P. ALEGRE, 1 (Asapress) — Suscitou sensação nos meios politicos a decisão do Superior Tribunal Eleitoral, aprovando o mandado de segurança requerido pelo PSD, contra a entrega dos diplomas pelo Tribunal Regional Eleitoral local aos deputados trabalhistas eleitos por sobras. Na propria sessão de ontem, quando da proclamação dos candidatos eleitos, o assunto foi levantado em plenario, resolvendo o Tribunal, unanimemente, não tomar conhecimento da questão enquanto não chegasse comunicação oficial das autoridades superiores.

Em rapida palestra que a reportagem manteve com o desembargador Erasto Roxo de Araujo Correa, foi informada que, até aquele momento, nada recebera do Tribunal em tal sentido. Esclareceu, ainda, que, pelo que sabia, o mandado de segurança visava impedir a entrega dos diplomas aos candidatos eleitos por "sobras". Adiantou que a medida perderia o seu efeito quando aqui chegasse, pois, os mesmos já haviam sido diplomados. Resta ao PSD entrar com novo recurso, visando, dessa vez, impedir a posse dos 6 representantes trabalhistas.

PORTO ALEGRE, 1 (Asa.

(Conclue na [illegible] Pag.)

QUASE CERTA A CISÃO ENTRE AS DUAS ALAS DA UDN EM S. PAULO

Porque o Sr. Paulo Nogueira Está Decidido a Apoiar o Sr. Ademar de Barros — Um Almoço de Auto-Critica — Cada Vez Mais Nitida a Tendencia Para a União Em Torno do Professor Almeida Prado

S. PAULO, 1 (Do enviado especial, pelo telefone) — O "week-end" em S. Paulo é um fato veemente. Inclusive na politica. A vida sofre um colapso aos sabados na capital bandeirante.

Daí ter sido hoje o primeiro dia de relativo sossego da caravana de vereadores do Movimento Renovador do Distrito Federal da UDN, durante sua estada aqui. Sossego apenas relativo, pois se verificou somente um certo declinio na visita de lideres politicos e da juventude ao hotel onde se encontra a mesma hospedada.

ALMOÇO E AUTO-CRITICA

O acontecimento principal do dia foi o almoço oferecido pela Comissão Executiva da UDN paulista á caravana, com a presença e a palavra do prof. Almeida Prado. Aproveitou-se o almoço para uma especie de exame de consciencia politico da seção estadual do partido do Brigadeiro, com ampla auto-critica dos erros cometidos e permuta de experiencias entre os chefes locais e os representantes cariocas.

O sr. Plinio Barreto indagou, por exemplo, qual seria o programa de atividades particulares que o Movimento Renovador da UDN do Distrito pretendia adotar no longo intervalo que nos separa das futuras eleições. O sr. Carlos Lacerda desenvolveu um amplo programa de ação destinado a um contato e uma intimidade cada vez maiores entre o partido e as camadas populares.

Em seguida, o sr. Herman de Morais Barros expôs o programa de reestruturação da UDN paulista, o qual verificou-se coincidir em numerosos pontos com o da carioca. Dito programa já se acha aprovado pela Comissão Executiva estadual.

Depois do almoço, verificaram-se entendimentos diretos e reservados entre a caravana e a CE da UDN paulista.

CISÃO QUASE CERTA

Agora á noite está se realizando uma assembleia da chamada Ala Renovadora do sr. Paulo Nogueira Filho. Ao que parece, resultará um novo manifesto da ala. Circulos bem informados consideram quase inevitavel a cisão, em vista de estar o sr. Paulo Nogueira Filho firmemente decidido a apoiar o sr. Ademar de Barros.

EM TORNO DE ALMEIDA PRADO

Os elementos mais atuantes do partido continuam a considerar a reorganização em torno do prof. Almeida Prado como a solução para a crise de prestigio popular da UDN em S.

(Conclue na 5ª Pag.)

Dep. Plinio Barreto

Sr. Carlos Lacerda

Apoio Francês Para Derrubar Franco

PARIS, 1 (United Press) — Rodolfo Lloplel, presidente do Conselho de Ministros do Governo Republicano Espanhol, conferenciou hoje com o sr. Paul Ramadier, chefe do governo francês, e com o sr. Georges Bidault, ministro das Relações Exteriores, tendo solicitado o apoio francês nos esforços que realiza para derrubar o regime de Franco.

Baixam os Preços na França

PARIS, 1 (U. P.) — (Por Herbert King) — A França deu mais um passo em sua luta contra a inflação ao pôr em vigor a segunda baixa de cinco por cento nos preços em geral.

(Conclue na 5ª Pag.)

Será Mantida a Unidade da Coligação Que Elegeu o Governador Milton Campos

Declara ao DIARIO CARIOCA o Sr. Pedro Aleixo — A Posição da UDN e dos Demais Partidos — O Anunciado Convite Para a Pasta dá Justiça — Resposta a Bias Fortes

Inicialmente indagamos do sr. Pedro Aleixo se acreditava que os resultados do pleito de janeiro poderiam produzir uma mudança na linha politica do partido do Brigadeiro. Respondeu-nos ele:

— "Examinando bem a questão, pode-se verificar que os resultados das ultimas eleições são apenas o efeito natural dos trabalhos realizados pelo nosso partido e os mesmos assinalam o desenvolvimento da UDN. Tem esta o seu programa aprovado em memoravel conclave programa este que tem sido desenvolvido sem outra preocupação que a de corresponder á confiança do povo e propugnar sempre por medidas que visem a melhoria das condi-

(Conclue na 5a Pag.)

A MATEMÁTICA TAMBEM CONTRA A FALSA REPRESENTAÇÃO PROPORCIONAL

Inaceitavel a Atribuição dos Restos a Um Unico Partido — Um Criterio Realmente Proporcional Que Deve Ser Adotado — Fala ao DIARIO CARIOCA Um Eminente Matemático

Recebemos de ilustre engenheiro, e publicamos abaixo, interessante contribuição á legitima compreensão do dispositivo constitucional que diz: — "o sufragio é universal e direto; o voto é secreto; e fica assegurada a representação proporcional dos partidos politicos nacionais na forma que a lei estabelecer".

A declaração constitucional peremptoria de que "fica assegurada a representação proporcional dos partidos nacionais "ainda é acentuada e confirmada por outro inciso constitucional (§ unico, art. 40) que diz:

— "Na constituição das comissões, assegurar-se-á, tanto quanto possivel, a representação proporcional dos partidos nacio-

(Conclue na 5a Pag.)

Chiang-Kai-Shek é Novamente Primeiro Ministro da China

O Heroi da China Acumula o Cargo Com o de Presidente da Republica

NANKING, 1 (Por Walter Logan, correspondente da U. P.) — O generalissimo Chiang Kai-Shek, que por duas vezes, antes e durante situações de emergencia nacional, assumiu responsabilidades duplas, passou a ocupar o cargo de primeiro ministro do governo dominado pela inflação, depois que o seu cunhado, T. V. Soong, renunciou sob violentos ataques verbais.

Chiang tornou-se "premier", sobrecarregando os seus afazeres como presidente da Republica chinesa, quando Soong deixou a presidencia do Yuan Executivo — que corresponde ao cargo de primeiro ministro — durante uma sessão hostil do Yuan Legislativo — conforme declarou uma alta fonte governamental. A nomeação temporaria de Chiang se destina a elevar o moral do governo durante a reorganização administrativa. Isso está de acordo com a anunciada politica de administração ampliada, incluindo membros de outros partidos, fora o Kuomintang, chefiado por Chiang.

Os observadores acreditam que o general Chang Chun, ora governador da provincia de Szechuen, eventualmente será nomeado presidente do Yuan Executivo. Chiang foi nomeado pelo Comité de Iniciativas. Anteriormente, o generalissimo serviu como "premier" durante parte dos anos de guerra, quando o governo teve que recuar para a China ocidental, como consequencia dos avanços japoneses.

Enquanto isso, anunciou-se que as tropas nacionalistas estão repelindo os comunistas para o norte, tendo ocupado Wan Wao-Shan, 30 milhas ao norte de Kiutai. Essas noticias estimaram as forças comunistas em trezentos mil, embora fontes neutras fidedignas considerem a cifra exagerada.

Lin Piao, comandante em chefe das forças comunistas na Manchuria, conforme se anunciou, está atacando Wukeisau, 71 milhas ao nordeste de Chang Chun.

O jornal "a Kang Pao", favoravel ao governo, disse que as forças comunistas na area de Dairen estão seguindo para o norte e aparentemente capturaram Pulan-Tian, a 40 milhas daquele porto, forçando o recuo das tropas nacionalistas.

Informações oficiais anunciaram exitos das tropas de Chiang na provincia de Chantung e disseram que as forças nacionalistas entraram em Chufew, terra natal de Confucio, 13 milhas ao nordeste de Teyang.

RESUMO TELEGRAFICO INTERNACIONAL (U. P.)

HENDERSON FAVORAVEL À ANEXAÇÃO DA ÁUSTRIA PELA ALEMANHA

Empossado o Sr. Osvaldo Aranha — Os Assassinos de Giacomo Mateotti — Um Movimento Revolucionario na China

Guido Schmidt, antigo ministro do Exterior da Austria, provocou ontem verdadeira sensação diante da compacta assistencia do tribunal reunido em Viena, quando declarou que o sr. Neville Henderson, antigo embaixador da Grã-Bretanha naquela capital, certa vez lhe dissera: "A Grã-Bretanha não compreende porque a Austria, uma país germanico, faz objecções ao "Anschluss" com a Alemanha". O sr. Schmidt declarou, ainda, que a conversação com Henderson tivera lugar durante um programa de caça oferecido por Hermann Goering, em 1937.

EMPOSSADO O SR. OSVALDO ARANHA

Osvaldo Aranha, chefe da delegação brasileira junto a ONU, escolhido para a presidencia do Conselho de Segurança, foi ontem empossado em suas novas funções, devendo aparecer á frente daquela importante entidade das Nações Unidas, já na proxima quarta-feira, dia 6, quando o Conselho discutirá a devolução da questão de controle da energia atomica á comissão cometente. A designação do sr. Osvaldo Aranha para a presidencia do Conselho de Segurança foi saudada com numerosos artigos e fotografias na imprensa de Nova York.

OS ASSASSINOS DE GIACOMATTEOTTI

Giovanni Spanuolo, o procurador que está funcionando no processo de Giacomo Matteotti pediu 30 anos de prisão para 4 dos acusados, que participaram do assassinio daquele lider socialista italiano; 16 anos para outro acusado de cumplicidade e, finalmente, a absolvição dos 3 restantes indiciados. Esse pedido foi feito no relatorio final do processo, que já conta 40 dias de audiencias. O promotor Spagnuolo pediu 30 anos para Américo Dumini, ex-chefe da Gestapo fascista e para Ameleto, dois dos quatro presentes, cominando á mesma pena para Giuseppe Viola e Augusto Malagria, julgados á revelia. Para Filippo Fillippi, acusado de ser dono do automovel em que Matteotti foi conduzido até o lugar onde o mataram, o promotor pediu 16 anos de prisão.

UM MOVIMENTO REVOLUCIONARIO NA CHINA

Chegaram a Nanking noticias (imprecisas, embora) vindas de Formosa, de que havia irrompido um movimento revolucionario em Taipei, contra a administração da China. Segundo tais noticias, teriam morrido de 3 a 4 mil pessoas. A rebelião produziu-se em consequencia de um pequeno incidente, na tarde de anteontem, quando se realizava um protesto publico contra o monopolio de sal, ocasião em que a policia se viu obrigada a fazer fogo sobre os manifestantes. As noticias dizem que muitos nativos e estrangeiros se refugiaram no consulado norte-americano e em seus edificios.

FORÇAS ARMADAS HOLANDESAS NA INDONESIA

O correspondente James Applegate, escrevendo de Malang, na Indonesia, relata que o "premier" Shahrir, falando perante o Parlamento indonesio, declarou que a continuada presença de forças armadas holandesas na Indonesia, "provavelmente será mais desastrosa" do que as tentativas francesas para governar pela força a provincia indochinesa de Viet-Nam. Shahrir disse que as tropas francesas conseguiram apenas controlar algumas cabeças de ponte, enquanto destruiam a riqueza de Viet-Nam.

DECRESCE A ERUPÇÃO DO ETNA

Decresceu para umas seis polegadas mais, ou seja u'a média de quatorze centimetros por hora, a velocidade com que avança a monstruosa corrente de lava do Etna, em virtude de soprarem frescas rajadas que impulsionam uma constante garoa sobre o vale do Santo Espirito.

Já começou a solidificar-se a imensa muralha de uns 20 metros de altura, de terra e rocha derretida.

A's primeiras horas de ontem, a corrente bifurcou-se, tomando um de seus braços a direção da famosa vila da baronesa Luisa Musumeci, cuja residencia propriamente dita se encontra a uns quatrocentos metros do ponto para o qual a lava está avançando.

A noticia foi mandada de Passo Pisciar, na Cicilia, pelo correspondente Aldo Forte, que está assistindo á erupção do Etna desde o seu inicio.

SOCORROS A'S VITIMAS DE TRINIDAD

Um avião "Catalina", anfibio, partiu, ontem, de Santiago do Chile, com destino a Santa Cruz de La Sierra, Bolivia, via Argentina.

Esse aparelho, pertencente a missão naval norte-americana, vai participar do socorro e evacuação das vitimas na cidade de Trinidad e conduz roupas e medicamentos.

Um transporte da Força Aerea Chilena está carregando elementos de socorro para se dirigir a La Paz ás primeiras horas de hoje.

ENSINO

A Reabertura dos Cursos da Universidade do Brasil

Cerimonia Inaugural no Instituto Nacional de Musica — Outras Noticias

No auditorio do Instituto Nacional de Musica, realizou-se ontem, ás 14 horas, a cerimonia de reabertura dos cursos da Universidade do Brasil.

A sessão foi presidida pelo ministro da Educação, sr. Clemente Mariani.

Abrindo a sessão, o ministro teceu algumas considerações sobre o significado da cerimonia, dando a seguir a palavra ao reitor, professor Inacio Azevedo Amaral, o qual, em poucas palavras, ressaltou a satisfação que todos os que exercem suas atividades na Universidade, viam na atuação do atual ministro.

Em seguida, usou da palavra o professor Joaquim da Costa Ribeiro, que falou sobre "Aspectos da Investigação Cientifica no Brasil".

Por fim, encerrando a solenidade, o sr. Clemente Mariani pronunciou algumas palavras, congratulando-se com a Universidade e fazendo votos pelo crescente progresso da mesma.

COLEGIO PEDRO II

Terão inicio, amanhã, ás 9 horas, no Colegio Pedro II, as provas orais dos candidatos aos exames de admissão, que tenham sido aprovados nas provas escritas.

ESCOLA TECNICA VISCONDE DE CAIRU'

Os candidatos aprovados nos exames de admissão devem comparecer, acompanhados de responsaveis, das 11 ás 16 horas, nos dias 3, 4 e 5 do corrente para a matricula.

As aulas começarão no dia 15, ás 7 horas.

Os alunos devem comparecer uniformizados.

COLEGIO MILITAR

Realizar-se-á, amanhã, ás 9 horas, a abertura dos Cursos do ano letivo de 1947.

Para a respectiva solenidade foi organizado o seguinte programa:

I — Hasteamento da Bandeira Nacional.

II — Leitura do Boletim Interno alusivo á solenidade.

III — Promoção dos alunos para o Batalhão Colegial.

IV — Oração pelo professor major Augusto Cesar de Brito Pereira.

V — Hino Nacional, cantado por todos os alunos.

VI — Desfile em continencia á mais alta autoridade presente.

A solenidade terá lugar na Praça Conselheiro Tomaz Coelho.

A formatura será desarmada e obedecerá á organização e direção geral do capitão ajudante, que contará para cada fim com a cooperação dos comandantes e subalternos das companhias.

Os alunos deverão achar-se no Colegio ás 8 horas.

UNIFORMES:

— Para os Oficiais e professores militares; calça cinza, tunica branca (desarmado).

— Para os professores civis: traje de passeio.

— Para os alunos: calça garance e tunica caqui.

— Para os sargentos e praças: 59, tipo A (com cinto de passeio e boné).

Os candidatos á matricula no Colegio, aprovados nos exames de admissão, deverão comparecer ás 8 horas.

Imediato Barateamento do Ensino

DA BANCADA DE IMPRENSA — NÃO ERA ASSIM QUE DUGUIT DIZIA

(Pelo cronista parlamentar do DIARIO CARIOCA)

Em magistral entrevista ontem publicada pelo DIARIO CARIOCA, o sr. João Mangabeira, que é um dos nossos maiores constitucionalistas, embora não tenha publicado nenhum Tratado de Direito Constitucional, demonstrou exuberantemente irrefutavelmente, que a lei eleitoral em vigor é de inconstitucionalidade gritante, quando determina que os restos sejam ofertados, de mão beijada, sem a menor justificativa, ao partido majoritario.

DESMORONAMENTO

Dos argumentos constantes do parecer do sr. Romão Cortes de Lacerda não ficou pedra sobre pedra. O da lei francesa de 1919, o da opinião de Duguit, o da pretensa proporcionalidade nominativa, todos ruiram, ante a luminosa exposição da materia feita pelo presidente da Esquerda Democratica a este jornal.

Nenhum autor, evidencia o sr. João Mangabeira através de fartas citações, considera o sistema da lei francesa de 1919 como de representação proporcional, mas, pelo contrario, todos reconhecem e proclamam que em virtude da divergencia entre a Camara e o Senado franceses, a solução adotada foi de transação e compromisso.

Nesse sentido se exprime o proprio Duguit — e lá se vai o argumento de autoridade formulado pelo sr. procurador.

DOUTRINA E CASO CONCRETO

E' claro que o sistema francês, da transação e compromisso entre o principio da representação proporcional e o majoritario, poderia, igualmente, ser adotado no Brasil, se a isso não se opusesse a Constituição de 1946. Que o sistema é possivel, não se discute. O que se diz, e o que não se contesta, é que não é licito, no regime constitucional ora vigente no Brasil.

Ao legislador ordinario não era licito estabelecer normas de distribuição das cadeiras de representantes da Nação, sem observar a proporcionalidade da representação partidaria, que a Constituição exige e assegura. E, na parte em que se afastou desse preceito, é inconstitucional e assim deve ser declarada pela Justiça Eleitoral.

TANTO QUANTO POSSIVEL

Isso não implica, bem o demonstrou o sr. João Mangabeira, em anular a lei por inteiro. O que se anula e deixa de aplicar é o que institui o regalo dos restos á maioria, principio que desrespeita e quebra o da proporcionalidade, a ser levada tão longe quanto possivel, como determina a Constituição em relação á representação dos partidos nas Comissões parlamentares. Em tudo mais a lei subsiste, e nenhum maior inconveniente poderá resultar da declaração de inconstitucionalidade do dispositivo discordante.

DIFICULDADE RESOLVIDA

A dificuldade que ainda não tinha sido resolvida era a da destinação desses restos, uma vez proclamada a inconstitucionalidade do sacrificio da proporcionalidade em holocausto ao principio majoritario. O proprio sr. procurador Cortes de Lacerda mostrava-se muito embaraçado com essa questão.

Ora, o sr. João Mangabeira resolveu sem dificuldade a duvida, ao mostrar que, por força do proprio dispositivo constitucional que assegura a proporcionalidade da representação, o criterio distributivo só pode ser o dos maiores restos, unico admissivel, em face da Constituição.

O assunto está, portanto, definitivamente esclarecido, em termos que não podem sofrer contestação. Não é mais possivel ter duvidas sobre a decisão judicial que ha de sanar o vicio da lei ordinaria, restabelecendo, com a representação proporcional, o imperio da Constituição e da verdadeira democracia.

NA CONSTITUINTE FLUMINENSE

UMA OFENSIVA "FEIA"

Não era de esperar que, logo na primeira semana de funcionamento, a Constituinte Fluminense debatesse assuntos que pudessem despertar o interesse e a curiosidade publicos. Pensava-se que, no inicio, pelo menos, tudo corresse tranquilamente.

Entretanto, não foi o que aconteceu.

O desengonçado discurso do deputado Feio (que fala com gestos duros como os bonecos de George Pal, levantando um braço de cada vez como quem faz ginastica), pronunciado na sexta-feira, permitiu que fossem abertas as fronteiras entre a corrente que viveu á custa da ditadura, melhorou de vida por força da ditadura e obteve votos em 19 de janeiro por conta da ditadura; e a outra, a udenista, que combateu a imundicie getuliana, que empobreceu sob as perseguições de toda especie, e que se elegeu pelo voto mais livre e mais consciente do povo fluminense. Tal distinção, que se manteve no inicio em estado de recessividade, tornou-se manifesta, graças ao discurso desengonçado do deputado Feio.

Este, o merito unico do discurso. Porque, visto isoladamente, sem as suas consequencias, não passou este de uma tola arenga de um ex-chefe de policia, que se transbordou — em arbitrariedades na Secretaria de Segurança, esgotando não somente as verbas normais que tinha sob seu controle, mas tambem, a do jogo, que ninguem sabe quanto era, porque nunca foi escriturada. (Nota: o deputado Feio, que sempre morou com conforto no Casino Icaraí, graciosamente, certa noite, desceu do seu apartamento para interromper uma banca de campista, sob as ordens do coronel Lulu', alegando que a mesma não estava funcionando de acordo com a lei!)

Não era, portanto, o deputado Feio, por essas insignificantes e por outras não insignificantes razões, que deixamos de apresentar, o homem indicado para ser o primeiro a atacar o ex-interventor Hugo Silva, na sua atuação administrativa. Em primeiro lugar nada entende o sr. Feio de administração no Estado do Rio, conhecendo-a apenas, sob o prisma policial, e isto mesmo a partir da era amaralista, quando foi importado dos Pampas; em segundo, não tem autoridade moral para denunciar desmandos de quem quer que seja, pois ninguem desmandou mais do que ele, desbaratando verbas para manter a imprensa de aluguel que fazia os proprios elogios e o endeusamento do chefe Amaral.

Não tendo o que dizer de sério, falou no deficit orçamentario (o aereo deputado ignora, como é natural, que têm sido deficitarios todos os ultimos orçamentos do Estado desde o tempo de Peixoto, ou principalmente os do tempo do Peixoto) e referiu-se, então, ao quadro administrativo da Assembléia, preenchido pelo coronel Hugo Silva. Neste ponto, o deputado Feio, ainda ignorando a disposição que a isso autorizava o ex-interventor, mostrou-se bastante revoltado porque, tendo o coronel Hugo Silva, como disse, nomeado para os cargos os seus afilhados, não é agora possivel ao deputado Feio propor a nomeação do sseus. E' o desespero de quem chega tarde.

Para alguma coisa, no entanto, serviram as tolices mal articuladas do deputado Feio. Para alguma coisa, isto é, para uma coisa importantissima: para definir as fronteiras entre os filhos da ditadura, e os que se opuseram á sujeira do amaralismo e contribuiram para que aqueles mesmos filhos da ditadura, tivessem assento numa Assembléia livre.

O resto dirá o sr. Tenorio Cavalcanti, porque não temos espaço suficiente.

O Movimento dos Estudantes Paulistas

UMA PASSEATA DE PROTESTO

S. PAULO, 1 (Do Enviado Especial) — Os estudantes secundarios de São Paulo, em assembléia realizada na Biblioteca Municipal, resolveram promover uma passeata no dia 5, ás 15 horas, partindo do Largo de São Francisco; enviar uma comissão ao Rio, no dia 6, a fim de expor ao ministro da Educação as suas reivindicações; pedir soluções imediatas para o barateamento do ensino. Caso não seja encontrada solução, os estudantes paulistas examinarão a possibilidade de uma greve. A Federação de Estudantes Secundarios Paulistas pedirá á Delegacia de Ordem Economica a abertura de um inquérito, a fim de se apurarem as causas do aumento das taxas e mensalidades, assim como os lucros dos estabelecimentos particulares de ensino. Alguns diretores de estabelecimentos particulares de ensino de São Paulo ouvidos, declararam que a presente agitação se origina da falta de esclarecimento ás familias, das causas do aumento.

Consideram que sendo este aumento destinado integralmente á melhoria de salario dos professores, deveria ter sido estudado por uma comissão de que participassem as familias, representadas pelo Ministério da Educação.

Da comissão paritaria para resolver o problema do aumento, tomaram parte, apenas, representantes dos diretores e dos professores, não se verificando a presença de representantes das familias, que no caso, seria o Ministério da Educação.

O aumento, em certos casos, atinge 50%.

Os diretores alegam que para atenderem ás pretensões dos professores que exigem um aumento de 50%, torna-se preciso estabelecer cobrar dos alunos 50% a mais.

As condições acima constam do acordo assinado entre diretores e professores.

A POLÍTICA

"VIGILANTE EXPECTATIVA" — NOME QUE O PR DEU A ADESÃO À ADEMAR DE BARROS

O Cel. Hugo Silva Responde Aos Seus Agressores — Grande Vitória da UDN na Baía — O TRE Gaucho Critica o TSE

S. PAULO, 1 (Asapress) — O Partido Republicano divulgou o seguinte boletim:

"A Comissão Diretora do Partido Republicano, em sessão de ontem, presentes e representados todos os seus membros, á exceção do sr. Luiz Antonio da Gama e Silva, examinou atentamente a situação politica do Estado em face das eleições ultimamente realizadas e resolveu, contra o voto do seu presidente, sr. João Sampaio, que o Partido e os seus representantes na Assembléia Estadual, se mantenham em atitude de vigilante expectativa em relação ao futuro governo.

Só os atos e as iniciativas desse governo, encarados serenamente, sem prevenções e sem outra preocupação que não seja a do interesse publico, e do bem de São Paulo, é que determinarão o apoio ou a aprovação do Partido Republicano — empenhado hoje, como sempre, em cumprir o seu programa e em preservar as suas tradições conservadoras.

O SR. ADEMAR DE BARROS DEIXA A CAPITAL

São Paulo, 1 (Asapress) — O sr. Ademar de Barros deixará hoje esta capital, em companhia de sua familia, indo para o interior onde aguardará o pronunciamento definitivo do TRE sobre sua eleição.

APRESSANDO O RESULTADO DO PLEITO

S. PAULO, 1 (Asapress) — O desembargador Macedo Vieira, presidente da Comissão Apuradora, pediu fosse aumentado o numero de juizes, a fim de que os trabalhos fiquem concluidos até o dia sete do corrente. Alvitrou tambem que os trabalhos tivessem a assistencia de um fiscal de cada partido. O TRE aprovou ambas as indicações.

GRANDE VITORIA DA UDN

SALVADOR, 1 Asapress) — Enquanto os candidatos aguardam os ultimos resultados do interior, as atenções gerais voltam-se agora para os resultados gerais da capital, que ainda não foram divulgados oficialmente, os quais poderão elevar a votação de varios candidatos de mais de mil votos.

Fazendo-se um computo geral dos votos contados até agora, verifica-se que somente os srs. Souza Dantas, Antonio Balbino, do PSD; Aloisio Short, João Bião Cerqueira, José Guimarães e Rocha Pires atingiram a casa dos quatro mil votos, sendo que os ultimos são da UDN. No PTB ultrapassará a casa dos três mil.

UMA RESPOSTA AO PE' DA LETRA

Os nossos colegas do "Diario da Noite" publicaram, ontem, a seguinte nota: Conforme publicamos com detalhes em outro local, durante o discurso pronunciado na Assembléia fluminense pelo pessedista "coronel" de "provisorios" Agenor Feio, o lider "queremista" Silva Porto, em aparte, acusou o ex-interventor coronel, do Exercito Hugo Silva, de ter dado sumiço á prataria do palacio do Ingá. Diante da reação que a insolita agressão á honra do distinto militar provocou de parte da bancada udenista, o deputado Porto recuou com a alegação de que o seu aparte não fôra bem compreendido e que pretendera apenas dizer que a prataria do palacio havia sido quebrada.

A proposito, o coronel Hugo Silva, atualmente no comando do 1.º B. C., aquartelado em Petropolis, ouvido pela imprensa, pelo telefone, logo após a tumultuosa sessão, formulou a breve, mas incisiva declaração: "Não sou continuo do palacio, nem o fui. Não dou importancia a crapulas, cretinos, ladrões, gatunos e salafrarios".

A votação das legendas partidarias vem confirmando a liderança da UDN, que, indiscutivelmente, será o partido majoritario no Estado, mantendo a posição obtida nas eleições de 2 de dezembro de 1945. Sua legenda atingirá a casa dos 120 mil.

Quanto ao PSD, de acordo com calculos mais ou menos autorizados incluindo os totais da capital, não devera atingir cem mil votos.

Dessa maneira, já se pode prognosticar que a constituição da Assembleia do Estado deverá ser a seguinte: UDN — 29; PSD — 19; PTB — 7; PCB — 2; PR — 3 e PRP — 1

SEGUE PARA OS EE. UU. O SR. GASTÃO VIDIGAL

Seguiu, ontem, para Nova York, o sr. Gastão Vidigal, presidente do Banco Mercantil, de S. Paulo e ex-ministro da Fazenda.

FOI PASSAR O FIM DE SEMANA EM MINAS O MINISTRO DO TRABALHO

Partiu, ontem, para Belo Horizonte, pelo avião da rede mineira da Panair do Brasil, o sr. Morvan Figueiredo, ministro do Trabalho, Industria e comercio, o qual regressará ao Rio, amanhã, segunda-feira.

DIRIGENTE COMUNISTA URUGUAIO PASSA PELO RIO

Transitou, ontem, pelo Rio, procedente de Montevdéu, com destino a Nova York, o engenheiro José Luis Massera, secretario nacional de Educação e Propaganda do Partido Comunista do Uruguai, de cujo Comité Nacional faz parte.

SOLIDARIEDADE DA C. E. NACIONAL DA UDN COM OS CORRELIGIONARIOS DO RIO GRANDE DO NORTE

Ao sr. Dinarte Mariz, presidente do Diretorio Estadual da UDN, no Rio Grande do Norte, dirigiu o sr. Otavio Mangabeira o seguinte telegrama:

"A Comissão Executiva da U. D. N. na sua ultima reunião, inteirando-se do que aí vai ocorrendo segundo as vossas comunicações, resolveu manifestar aos seus prezados correligionarios o mais caloroso aplauso e a mais decidida solidariedade. Entende a Comissão Executiva que a atitude da UDN do Rio Grande do Norte confiando tranquilamente á Justiça Eleitoral, pelo orgão dos seus tribunais, a sorte da sua causa, só lhe pode fazer honra, dando realce á vitoria

Conclue na 5ª Pag.)

O Tribunal Superior Eleitoral Não Será Algoz do Povo Maranhense

A Vitoria Alcançada Pelo Partido Proletario do Maranhão Não Poderá Ser Transformada Em Derrota — Fala ao DIARIO CARIOCA, o Senador Vitorino Freire

O Tribunal Superior Eleitoral julgará, possivelmente, terça-feira proxima, o recurso do Partido Republicano impugnando o registo dos candidatos da seção maranhense do Partido Proletario, ao pleito de 19 de janeiro ultimo.

Há o maior interesse em torno daquele recurso, porque se a Justiça Eleitoral lhe der provimento, transformará vencidos em vitoriosos, o que, francamente, ninguem pode esperar que aconteça.

O Partido Republicano pleiteia que o Tribunal Superior Eleitoral subverta o resultado das eleições maranhenses, para lhe conferir uma vitoria que não conquistou e que pertence ao Partido Proletario.

DECLARAÇÕES DO SR. VITORINO FREIRE

A proposito do recurso do P. R. ouvimos, ontem, o sr. Vitorino Freire, que foi eleito senador pelos proletarios maranhenses.

O jovem parlamentar, depois de declarar que confia, plenamente, no Tribunal Superior Eleitoral, declarou:

— O Partido Republicano, do qual é advogado o senador Clodomir Cardoso, do P. S. D., quer, por força, que o Tribunal Superior Eleitoral modifique o resultado do ultimo pleito maranhense, para torná-lo vencedor.

E uma pretensão absurda, que naturalmente, encontrará a repulsa unanime do Tribunal Superior. Os seus ministros não iriam ferir a vontade do povo maranhense, que conferiu, ao Partido Proletario, uma votação expressiva que lhe valeu eleger o governador do Estado, dois senadores e a maioria da Assembléia Constituinte.

É mesmo um absurdo se pensar que o T. S. E. se prestasse ao papel de algoz da vontade do povo maranhense, manifestada através de eleições insuspeitas.

O Tribunal Superior, na oportunidade do julgamento do recurso do Partido Republicano referendará a vitoria do Partido Proletario, que foi uma vitoria conquistada graças á confiança que o nosso partido merece do povo maranhense.

RECURSO INTEMPESTIVO

Continuando, o nosso entrevistado disse:

— Alem daquelas razões, o Tribunal Superior não deve conhecer do recurso do PR por outros motivos tambem de grande significação. Dentre esses motivos tem relevo a intempestividade com que foi interposta. O ato contra o qual recorreu é, como reconhece o proprio recorrente, de 3 de janeiro e ele foi formulado a 14 do mesmo mês, mediando, portanto, entre os dois atos, onze dias. E a Lei Eleitoral, no seu art. 117 marca o prazo de dois dias, para a interposição de recurso.

É tambem interessante esclarecer que o Partido Republicano argue contra o recorrido e não registro de seus diretorios municipais, quando os seus diretorios é que se encontram em tal situação e tambem os do Partido Social Democrata. Já juntamos ao processo do recurso do PR, certidões fornecidas pelo Tribunal Eleitoral do Maranhão, comprovando a irregularidade dos diretorios municipais do PSD e do partido do sr. Lino Machado.

O recorrente tambem não indicou qual a disposição da Lei Eleitoral ofendida pelo recorrido. O Tribunal Superior Eleitoral já julgou que, nessas condições, não ha lugar para recurso.

ELEIÇÃO É VOTO

O sr. Vitorino Freire terminou a palestra com o DIARIO CARIOCA, afirmando que os politicos que se prezam, que têm prestigio popular, ganham eleição com votos e não á custa de chicanas e de recursos absurdos e insultuosos á dignidade da magistratura.

Ao se despedir, lamentou que os seus adversarios estejam, com manobras protelatorias, tentando adiar o reconhecimento da vontade do povo maranhense, o que classificou de traição ao eleitorado do seu Estado.

O GOVÊRNO ENFRENTA OS PROBLEMAS DA CARESTIA DE VIDA

Uma Reunião no Palacio Rio Negro — Providencias Assentadas — Ação Conjunta dos Setores Interessados

Iniciando um combate aos preços exorbitantes que tanto encarecem a vida no Brasil, o presidente da Republica reuniu, ante-ontem, no Palacio Rio Negro, os ministros da Fazenda, Viação, Agricultura e Trabalho e o prefeito do Distrito Federal.

Durante a reunião foi amplamente estudado o problema da carestia, apresentando cada auxiliar do presidente as suas observações e sugestões a respeito.

MEDIDAS QUE SERÃO EXECUTADAS

Foram assentadas entre outras as seguintes providencias: suspensão de exportação dos generos alimenticios, restrições á exportação de tecidos populares, reestruturação das comissões de preços, facilidades de transportes, fiscalização rigorosa no problema da importação, fixação de preço base nos centros de produção.

UMA AÇÃO CONJUNTA

Espera o Governo realizar uma ação conjunta de todos os setores interessados no problema do abastecimento e do custo de vida, a fim de que sejam coibidos os abusos, e proporcionado ao nosso povo um padrão de vida apreciavel.

Apreensivos os Armadores Inglêses Com a Situação do Nosso Cais

Chegou de Londres Uma Missão Agricola

Procedente do porto de Belfast, na Inglaterra, com escala em Lisboa, atracou na noite de ontem, na praça Mauá, o transatlantico "Highland Shielter" da Mala Real Inglesa, conduzindo 204 passageiros para esta capital e 274 em transito para os portos do sul.

Dentre os que saltaram aqui estava o sr. Claude C. Barber, diretor gerente da Mala Real Inglesa. Veio em viagem de inspeção.

Falando á reportagem sobre a repercussão da situação do cais do Rio de Janeiro na Inglaterra, disse que os armadores ingleses, apreensivos, foram obrigados a onerarem 25 por cento nas taxas vigentes. Isto unicamente nas cargas. Esse aumento, porém, espera-se, seja provisorio, por ser de interesse das companhias baixar cada vez mais o preço de suas tarifas.

POSSIBILIDADES RURAIS

Tambem saltou aqui, chefiada por sir William Gavin, uma missão agricola. Pretendem demorar algumas semanas percorrendo o "hinterland" a fim de ver as nossas possibilidades agricolas. Sir Gavin pouco falou. Entretanto declarou que espera colher bons proveitos nesta viagem de vez que: "Os problemas que os homens da lavoura enfrentam, nas diversas latitudes, são quase sempre identicos. Não obstante, uma troca de impressões entre eles, traz sempre efeitos benéficos.

Cruzador Britanico em Viagem ao Brasil

Chegará ao Rio, no dia 20 de Março, o cruzador "Sheffield", da Marinha Real Britanica. O referido navio, que vem de Londres, fará uma viagem de treinamento no Atlantico, trazendo a seu bordo, entre outras patentes da marinha inglesa, o almirante William Tennant, comandante-chefe do Esquadrão das Indias Ocidentais, que vem ao Brasil em visita de cordialidade.

No Brasil a Condessa Dino Grandi

Chegou, ontem, procedente de Lisboa, a condessa Dino Grandi, esposa do antigo ministro do exterior de Mossolini. A condessa tomou asento em outro avião que a conduziu a S. Paulo, onde já se encontra, ha quase um ano, o filho do casal.

Diario Carioca

A. DIARIO CARIOCA

Diretoria: Horacio de Carvalho Junior, presidente; Danton Jobim, secretario; Martins Guimarães, gerente.

PRAÇA TIRADENTES, 77 — Telefones: Direção: 22-3023 e 22-1785; Secretaria: 42-5571; Redação: 22-1559; Gerencia 22-3035; Publicidade: 22-3018; Oficinas: 22-0824

NUMERO AVULSO: Cr$ 0,50; aos domingos, Cr$ 0,50. Por avião, Cr$ 0,60; Assinaturas: anual, Cr$ 90,00; semestral Cr$ 50,00

SUCURSAL EM SAO PAULO
Rua Conselheiro Crispiniano, 40-6º — Tel: 6-4564

ANO XX — 2—3—1947 — N. 5.729

A Nossa Opinião

OS RESTOS

A argumentação do procurador geral no Distrito sôbre a constitucionalidade da atribuição das sobras ao partido mais votado, não encontra amparo nem no bom senso nem na autoridade dos tratadistas. Ontem o sr. Barbosa Lima Sobrinho veio defender a tese do procurador nas colunas do "O Globo", repisando as sediças razões invocadas por aquele ilustre jurista. Repete-se a lição mal aplicada de Duguit: — "Falando-se de representação proporcional não se pensa — o que é materialmente impossivel — numa proporção matemática exata, entre o número de deputados atribuidos a cada partido e sua importância numérica, mas somente numa proporção aproximativa".

Ora, ninguém cogitou, até hoje, de pleitear uma representação proporcional absoluta e matematicamente exata. Falseando a questão proposta, viciando conscientemente o silogismo, atribuindo aos adversários de seu ponto de vista propósitos inexistentes, é que os defensores do sistema vigente procuram preservá-lo, malgrado sua flagrante contradição com a nova Constituição Federal. O que se afirma — e com tôda razão — é que, se a Constituição determina que se conserve a "representação proporcional dos partidos nacionais, na forma que a lei estabelecer", o legislador tem de dar a cada um dos partidos, tanto quanto possivel, uma representação proporcional ao número de votos que obteve. Tôda vez que, sendo matematicamente exequível a maior aproximação da proporcionalidade ideal, favorecemos um partido em detrimento da distribuição proporcional de cadeiras, está claro que estamos violando a Constituição Federal.

* * *

Nem se argumente com a expressão "na forma que a lei estabelecer", comum em textos constitucionais. Esta cláusula, implícita nas normas políticas de caráter necessariamente geral que regem o país, não redunda na invalidade do princípio enunciado. Indica tão somente a exigência de uma lei ordinária que amplie e regule a matéria, sem ultrapassar, porém, de nenhum modo, a norma estatuida. Concluir como o sr. Barbosa Lima Sobrinho, que, abrigando tal expressão, a nova Carta "não adotou rigorosamente o sistema de representação proporcional", é razão de tal puerilidade que não merece maior exame.

* * *

O sr. João Mangabeira, com sua reconhecida autoridade, já destruiu nas colunas desta folha, em sua admirável entrevista de ontem, a balela de que a lei eleitoral francesa de 1919, que serviu de argumento ao procurador Côrtes de Lacerda, era realmente "proporcional" e não adotava um sistema híbrido, consequência de uma transação. O que fêz o legislador de França, ao nosso não é licito fazer, porque a nossa Constituição não autoriza nenhum sistema híbrido, transacional, mas apenas o sistema proporcional puro, tão perfeito, rígido e exato quanto o permitirem os recursos da aritmética.

* * *

Prevalecendo a lei eleitoral somente naquilo que se não contraponha à nova Constituição da República, parece, pois, fora de qualquer dúvida que o dispositivo assegurando a um só partido o monopólio das cadeiras preenchidas pelas sobras, não poderá ser aplicado pela Justiça Eleitoral senão com uma total subversão do respeito e do acatamento que todos devemos à Lei Fundamental do país.

A Cidade e os Malfeitores

A CAPITAL do Brasil está, de ha muito, entregue á sanha dos ladrões e dos assassinos. Tem-se, mesmo, a impressão de que uma legião de bandoleiros vinda dos altos sertões invadiu a nossa cidade para saqueá-la. Isso tudo, incontestavelmente, se deve á ineficiencia do nosso aparelhamento policial. A ineficiencia ou á incapacidade, como quiserem. A realidade dos fatos explica e justifica todos os julgamentos.

O proprio delegado de Vigilancia, sr. Dulcidio Gonçalves, reconhece que "realmente, nunca, em epoca alguma, na historia policial do Rio de Janeiro, se verificaram tantos assaltos como nestes ultimos tempos". Adiante, confessa o delegado que "a própria Policia não se encontra aparelhada para uma repressão mais eficiente".

Em seguida, o delegado de Vigilancia aponta um outro mal: o "habeas-corpus". Não é tanto assim. Aquela medida legal só é, de um modo geral, concedida quando a propria Policia oferece brechas para que os advogados batam ás portas da Justiça. O caso de "Zé da Ilha" é bem recente e bem expressivo. O "habeas-corpus" não é um instrumento juridico para proteger ladrões e malfeitores. Mas, para assegurar os direitos daqueles que são vitimas de constrangimento ilegal. Se a Policia souber agir dentro das leis não deixará aquelas brechas a descoberto.

Ninguem duvida do esforço que o sr. Dulcidio Gonçalves está empregando para livrar a cidade dos malfeitores. A verdade, porém, é que, a despeito de tudo, os "gangsters" continuam á solta, donos dos setores que escolheram para as suas façanhas, desafiando, com audacia, a atividade da Policia. As medidas que o delegado de Vigilancia expõe na sua entrevista á imprensa não são suficientes para conter a horda de bandidos que infesta o Rio de Janeiro. E' necessario um plano de ação mais energico e mais eficaz. A população carioca precisa dormir tranquila.

Rui Barbosa e a Imprensa

A ASSOCIAÇÃO Brasileira de Imprensa dirigiu ao ministro da Educação uma calorosa mensagem louvando a iniciativa daquele titular ao organizar, com antecedencia, a comissão encarregada de programar as comemorações do centenario de Rui Barbosa.

Dessa mensagem é o seguinte trecho:

"Os jornalistas são particularmente sensiveis á gloria de Rui Barbosa, no qual vêem um homem de imprensa que soube fazer do jornal a elevada tribuna das suas campanhas decisivas pura a nacionalidade. Jornalista eminente, fundador e diretor de jornais, Rui Barbosa trouxe ao periodismo no Brasil uma contribuição inestimavel que figura, inclusive, como um dos titulos mais positivos da sua gloria".

Rui foi chamado "o jornalista da Republica", como Evaristo foi "o jornalista da Regencia". Esses dois vultos se equivalem pelo mérito das suas campanhas e pelos objetivos historicos das suas lutas. Um derrubou o primeiro reinado com os seus artigos memoraveis na "Aurora Fluminense". Outro derrubou o segundo reinado através das colunas do "Diario de Noticias". E nem Evaristo desejou o que fez nem Rui planejou o 15 de Novembro.

Os artigos de Rui, desfraldando a bandeira da federação, serviram á causa republicana mais do que todos os discursos e todos os artigos dos propagandistas do novo regime. E Rui não era republicano. "Sinceramente monarquista era eu a 15 de novembro de 1885", dizia ele. No entanto, um artigo seu, poucos dias antes da revolução, precipitou os acontecimentos.

Redator-chefe de "A Imprensa", em que discutiu, com brilho, os mais importantes problemas do país; diretor do "Diario de Noticias", na sua segunda fase, durante a campanha civilista, Rui foi, sem duvida, um dos luminares do jornalismo brasileiro. Por isso, a mensagem da A. B. I. traduz, sem restrições, o sentimento de todos os jornalistas do nosso país.

Obras Gerais Nas Adutoras

Logo que seja restabelecido o funcionamento das 4ª e 5ª adutoras, o que se dará nos primeiros dias da proxima semana, será iniciada uma série de obras visando terminar com as constantes interrupções verificadas no fornecimento de agua. Serão, essas obras, de consolidação e proteção de todas as adutoras, com as quais é bem possivel normalizar definitivamente o funcionamento de todas elas.

Embaixador do "Queremismo"

O SR. Batista Lusardo, ao regressar de Buenos regressar de Buenos Aires, deu uma entrevista á imprensa e, entre outras coisas, disse o seguinte:

— "Sou um homem de sensibilidade á flor da pele. Por isso, ainda estou sob as impressões das excepcionais festas de carinho que aquele valoroso país irmão, na minha pessoa, prestou ao Brasil. São impressões indeleveis. Conforme disse a imprensa portenha, jamais, na historia da diplomacia argentina, se cumulou tanto de gentilezas e apreço um embaixador como fizeram a mim. Foram demonstrações inequivocas de carinho e amor para com a nossa Patria. Nestes ultimos quinze dias, representantes de todas as classes sociais de Buenos Aires me prestaram significativas homenagens".

O nosso ex-embaixador junto ao governo Peron tem muita razão de estar satisfeito com as homenagens que recebeu na capital do país vizinho. Apenas, o conhecido "médico-legal" e deputado esqueceu-se de que aquelas manifestações não foram tributadas ao embaixador do Brasil. O "peronismo" apenas consagrou o embaixador dos "queremistas" brasileiros, irmãos dos "descamisados" argentinos. Foi a este que o presidente Peron quis tributar tantas homenagens, como demonstração de solidariedade e simpatia. Aos brasileiros, ao Brasil, o "peronismo" olha de soslaio, apesar dos grandes laços de amizade fraternal e historicamente indissoluveis dos dois povos irmãos.

AINDA O ART.º 24

Mauricio de Medeiros

(Exclusividade do DIARIO CARIOCA)

A Constituição e o Ato das Disposições Constitucionais Transitorias foram promulgados em 18 de setembro do ano passado. Já estamos no mês de março. Quase 6 meses são passados. E continuam em suspenso, em alguns Ministerios, os casos dos funcionarios que, por força da Carta de 10 de novembro e do Decreto n. 24 de 29 de novembro de 37, perderam cargo efetivo" e esse Ato de Disposições Constitucionais Transitorias "nele considera em disponibilidade remunerada, até que sejam reaproveitados".

A má vontade dos burocratas, e até dos conselheiros juridicos, incumbidos de examinarem os casos especificos apresentados, é infindavel.

O dispositivo é de uma clareza meridiana. A rigor, nem seria preciso decreto algum considerando A ou B em disponibilidade em tal ou qual cargo, perdido por força da Carta de 10 de novembro e Dec. 24. Bastava uma simples apostila no respectivo titulo de nomeação. O dispositivo é amplo no seu desejo de reparo a uma situação injusta. Todo aquele que, por força daquela Carta e daquele Decreto, perdeu cargo efetivo, que poderia, entretanto, continuar a exercer, de acordo com a legislação anterior a tal Carta e tal Decreto, "é nele considerado em disponibilidade remunerada". Pouco importa saber se a perda do cargo efetivo se deu precisamente a 31 de dezembro de 1937 ou no interregno entre essa data e 18 de setembro de 1946, desde que foi por força da Carta de 10 de novembro e do Decreto 24 que ela teve lugar.

Ainda recentemente um juiz negou mandado de segurança a um professor da Faculdade Nacional de Odontologia da Universidade do Brasil que, tendo conquistado por concurso cadeira similar na Faculdade Nacional de Medicina da mesma Universidade, perdeu o cargo na de Odontologia de modo expresso, no proprio ato que o nomeou para a de Medicina, e isso por força da Carta de 37 e do Dec. 24. Não está certo. O dispositivo constitucional transitorio não podia visar apenas um determinado grupo de cidadãos que em determinado momento se encontrassem em determinada situação. O objetivo da medida é a "determinada situação" por toda a sua duração e não apenas naquele exato momento em que a Carta e o Decreto 24 começaram a produzir os seus efeitos.

Interpretar de outra forma é restringir. E', no entanto, com intuito de restringir, de negar, de diminuir direitos e proventos que a burocracia está, por toda a parte, examinando os casos especificos, sobre que tem de opinar. Examinando e retardando.

A unica coisa a examinar é saber se o funcionario que perdeu cargo efetivo tinha nele realmente efetividade. A medida constitucional tinha inicialmente a expressão "cargo vitalicio". Era de mais facil aplicação. Em plenario, a Constituinte substituiu a palavra "vitalicio", por "efetivo". Mas é bem certo que o fato de ser "efetivo" um cargo não basta para que seu serventuario tambem o seja. Há condições de tempo de exercicio que dão ao funcionario a efetividade no cargo. Essa é, a meu ver, a unica coisa a examinar, quando não se trate de funcionario desde a posse.

Há casos concretos que mostram como é de bitola estreita o raciocinio dos que têm de opinar sobre eles.

Certo engenheiro efetivo da Prefeitura, com mais de 10 anos de função, exercia, desde 1930, a titulo interino, o cargo de professor da Escola Politécnica, tal como permitia a legislação então vigente. Em 1935 foi aberto concurso para sua cadeira e nele inscreveu-se o interino. Mas as formalidades de concurso foram se arrastando e só em junho de 1937 foi organizada a banca examinadora, iniciando-se as provas em novembro daquele mesmo ano. Terminou o concurso, com sua indicação para o lugar, em dezembro de 37, isto é, em plena vigencia da Carta de novembro e do famoso decreto 24. Sua nomeação não veio, porém, até o dia 30 de novembro, que era o ultimo do prazo, dentro do qual cabia ao acumulador optar, se não quisesse que o Governo o fizesse por ele. De real e estavel só tinha o engenheiro o cargo efetivo da Prefeitura, pois que, no outro, embora indicado pelo resultado do concurso, não se poderia considerar estavel senão após a nomeação, pendente ainda de providencias administrativas que poderiam ir até á anulação do concurso. Optou pelo cargo efetivo. Quando, porém, veio afinal a nomeação — e esta só ocorreu em maio de 1938 — para ser empossado teve de perder o cargo efetivo da Prefeitura, solicitando a sua exoneração "por força da Carta de 37 e do Dec. 24". E' nitida e insofismavelmente um dos casos previstos no art. 24 do Ato de Disposições Constitucionais Transitorias de 18 de setembro ultimo. Considerar de outra forma é aplicar um compasso reduzido na interpretação de um dispositivo amplo no seu objetivo reparador.

A Opinião dos Leitores

A correspondencia dirigida a esta secção está sujeita a ser condensada para publicação.

ASSISTENCIA DO I.A.P.E.T.C.

O sr. Feliz Ribeiro, mais Ribeiro do que feliz, foi condenado a 7 meses de prisão por ter atropelado um transeunte, quando dirigia um auto-onibus. Ao ser preso, deixando ao desamparo por sete meses a sua familia, recorreu ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Trabalhadores em Transportes e Cargas, pois no seu entender e no de todas as pessoas de bom senso a hipotese deveria ter sido prevista nos estatutos. Um "chauffeur" está sempre sujeito a atropelar e ser preso. A punição pode ficar muito bem para ele, mas não deve atingir a sua familia. Ora, o sr. Feliz desconta Cr$ 75,00 por mês para o I.A.P.E.T.C. e pretendeu amparo para sua familia dentro de uma logica não constante dos estatutos, mas perfeita, considerando-se o aspecto moral da obrigação de assistencia contraida pelo Instituto. Não tendo sido atendido, pois o I.A.P.E.T.C. socorre apenas os doentes, pergunta para que serve a sua contribuição.

Só lhe podemos responder que tambem somos contribuintes obrigatorios — e de outra forma não nos apanhariam — de um Instituto, pelo que juntamos pergunta identica á rua. Para que?

CARNE NO REALENGO

O sr. Joaquim Silva reclama que os açougueiros de Realengo, brigando com a administração do Matadouro de Santa Cruz, recusam-se a receber carne e, portanto, a vender carne á freguesia. Cremos que a Prefeitura, tendo autoridade sobre o Matadouro e sobre os açougues, que controla para fins estatisticos, pode evitar a repetição dessas crises de amuo prejudiciais ao publico.

O EXECUTIVO

NO COMANDO DO 1.º B. C. O EX-INTERVENTOR HUGO SILVA

NO RIO NEGRO

Esteve no Palacio Rio Negro o embaixador Ricardo Perez de Alfonseca, da Republica Dominicana, a fim de agradecer ao sr. presidente da Republica os cumprimentos que lhe mandou apresentar pelo aniversario da independencia do seu país.

MINISTERIO DA GUERRA
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS MEDICOS

Foi prorrogado, por ordem superior, o prazo de inscrição no concurso de admissão ao Curso de Formação de Oficiais Médicos, da Escola de Saude do Exercito, até 31 de março corrente, continuando em vigor a portaria ministerial n. 8.661, de 1945, revigorada pelo de n. 9.609.

O COMANDO DO 1.º B. C. DE PETROPOLIS

Reassumiu-o o coronel Hugo Silva, que até ha pouco exerceu o cargo de interventor federal no Estado do Rio, sendo, por esse motivo, dispensado o major Alfredo Garcia Rosa Junior.

O COMANDO DA ARTILHARIA DE COSTA

Após transmitir o cargo de diretor do pessoal do Exercito ao seu colega, Brasiliano Americano Freire o general Mario Ramos dirigiu-se ao comando da Artilharia de Costa da 1.ª R. M., assumindo-o e, em seguida, de acordo com a permissão ministerial, entrou imediatamente em férias regulamentares relativas aos anos de 1945 e 1946.

MINISTERIO DA MARINHA
QUADRO DE OFICIAIS-AUXILIARES DA MARINHA

O ministro aprovou o programa relativo á parte pratica do exame de admissão ao Quadro de Oficiais-Auxiliares da Marinha, para os sub-oficiais. Esse programa é longo e está publicado no boletim n. 9, de 28 de fevereiro ultimo.

TRANSFERENCIA

Foi transferido o capitão-tenente ref. Antonio Pinto, da Diretoria de Armamento da Marinha para a Capitania dos Portos do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro.

FORO MILITAR
DENUNCIAS RECEBIDAS

O auditor Adalberto Barreto, da 3.ª Auditoria Regional, recebeu as seguintes denuncias: contra os sargentos Gilberto Ferreira Chaves e Luiz de Albuquerque Gullarducci, acusados do crime previsto no art. 229; e soldado Sebastião Ramos, no art. 198, tudo do Codigo Penal.

AUTORIZADA A VIAGEM DA L. A. B.

Conforme lhe foi solicitado, o ministro da Aeronautica autorizou a viagem especial a Assunção, no Paraguai, a ser realizada pelas Linhas Aéreas Brasileiras. Trata-se de uma viagem de fretamento, destinada a levar para aquela capital um grupo de imigrantes, para o que conseguira a companhia a devida licença do governo daquele país.

PÉ DE COLUNA

RESPOSTA A 2 CAMISAS VERDES

POMPEU DE SOUSA

Sim, meus inimigos "populistas", tentarei, tentarei. Tentarei servir de oculista para a vossa cegueira, esta cegueira de mente, que parece sem cura, de tão velha, de tão renitente. Nem o tempo, nem a guerra, nem a fuga do vosso amado Chefe Nacional quando chegava para todos vós menos para ele a hora da provação, nem o diario de Severo Fournier, nem nada. Continuais cegos, continuais "populistas" (populistas, hem?), continuais integralistas.

E digo que continuais cegos porque o vosso mal me parece que é o da cegueira de entendimento, não o da safadeza e da maldade, os dois outros males que tambem levam ao fascismo, ao integralismo e fazem ficar nele toda a vida. Os males que são os de vossos chefes e mentores, que atrairam e trairam a vossa boa-fé, que vos arrastaram para a aventura e vos largaram sozinhos na hora da provação, enquanto gozavam as delicias de uma opulenta estada no estrangeiro.

Porque a mim parece que sois puros e limpos. A sincera indignação que demonstreis, vós ambos, contra mim, traz um selo de autenticidade que não é possivel desconhecer nem desprezar. Tendes ainda autentica capacidade de vos indignar, e isto, afinal de contas, é uma reserva moral com que bem poucos contam. Só que esta capacidade é mal empregada e mal dirigida. A cegueira que o fascismo pôs e deixou em vós não permite que acerteis os caminhos de vossos puros impulsos generosos. Porque a verdade é que vos indignais contra mim, que vos pretendo curar, em vez de vos voltardes contra os que vos cegaram.

E por que vos indignais contra mim? Porque transcrevi umas indigitadas "instruções secretissimas" do partido que sucedeu á Ação Integralista Brasileira aos seus diretorios municipais, na base das quais estavam a traição e a espionagem, armas e processos inseparaveis dos metodos fascistas. Circular divulgada pelos jornais mais respeitaveis, a qual foi depois, entretanto, contestada em sua autenticidade pelo dito partido.

Esqueceis, porém, que não fui eu quem descobriu o documento nem quem o revelou. Comentei apenas o que estava descoberto e divulgado. Quanto ao desmentido ao jornal que o deu a conhecer e o repto sem resposta ao seu diretor — nada tenho a ver com os mesmos: não foram dirigidos a mim, nem o poderiam ser. De mim, apenas comentei um documento publico com todas as aparencias de veracidade, da qual não poderia legitimamente duvidar (do que duvido até hoje é de sua falsidade, tal a sua verossimilhança, sua semelhança com todos os antecedentes do Integralismo).

Mas o meu comentario tambem vos indignou. Porque nele eu disse que não fôra á-tôa que o vosso partido mandara, entre os 50 candidatos de vossa chapa, descarregar a votação justamente num oficial reformado do nosso Exercito, espião nazista durante a guerra e portanto traidor da patria.

Ora, negais ambas as coisas: que houvésse ordem para descarregar votos no dito oficial e que tivesse o mesmo sido espião nazista, traidor da patria.

Quanto á primeira, assim a negais: "Não houve "palavra de ordem inapelavel" para descarregar num determinado candidato, pois ele teve 2.398 votos e o segundo colocado dr. Cotrim Neto, obteve 2.115" — o que positivamente nada prova, a não ser que o partido pretendia eleger os dois mandou descarregar neles (vide a diferença dos outros).

Quanto ao caso de espionagem e traição, outros são os argumentos e outra deverá ser a resposta. Resposta que não mais caberia neste resto de cronica, pois ha muito o que dizer.

Pelo que me despeço por hoje de vós, ó meus cegos correspondentes de camisa verde, a quem estou respondendo por acreditar que o que sois realmente é cegos apenas e por compreender que é dever de solidariedade humana dar a mão aos cegos e ajudá-los a atravessar a rua. E que terrivel perigosa rua, é esta que tendes para atravessar! Hei de esforçar-me, podeis crer, de vos transportar ao outro lado. Pensai, porém, desde já, em que todos os que ao vosso lado eram puros e limpos e estavam apenas iludidos (lembrai-vos do medico Belmiro Valverde o unico homem digno, o unico homem dos vossos naquela coisa tragica e grotesca de 11 de maio) já atravessaram essa rua.

E na companhia desta fecunda lembrança, faço votos que passeis o ócio e meditação do vosso domingo; e de ambos façais proveito.

Quase Certa a Cisão Entre as Duas Alas da UDN Em S. Paulo

(Conclusão da 1ª Pag.)

Paulo. Inclusive se informa que a Esquerda Democratic estará disposta a um acordo de ação conjunta, caso o candidato udenista ás ultimas eleições á frente do mesmo seja um fiador da aliança.

Consultado pelo reporter do DIARIO CARIOCA, o prof. Almeida Prado declarou que não é politico, não o era antes das eleições e concorreu a elas atendendo á obrigação de prestar serviços. Consultado sobre se voltaria assim proceder se seus serviços novamente se tornassem necessarios, respondeu que a pergunta era prematura, pois somente a verificar-se a necessidade seria apreciada a hipotese. Entretanto, podemos informar que o ilustre professor será escolhido para o Conselho Consultivo do partido.

TRABALHAM OS VEREADORES

Embora o sr. Carlos Lacerda seja o vulto da caravana renovadora carioca que mais se projeta no noticiario, todos os seus componentes realizam intenso trabalho politico, alem de atividades paralelas no sentido de obter proveitos para o Distrito Federal.

A vereadora Ligia Maria Lessa Bastos, por exemplo, dedica-se ao estudo das instituições educacionais. Em companhia de d. Herminia Fernandes presidente da Ação Social da UDN, e da dra. Carlota de Queiroz, esteve ainda hoje em visita aos parques infantis da cidade e ainda a uma organização cooperativa e de assistencia a estudantes denominada "Colmeia".

Já o sr. Breno Silveira, dedica-se ao estudo das possibilidades de melhoria das condições de abastecimento do Rio, no que se relaciona com a economia paulista, tanto no referente á produção quanto aos transportes.

O sr. Luiz Pais Leme dedica-se mais ás articulações e atividades politicas de toda ordem. Terça-feira, juntamente com o sr. Carlos Lacerda falará a convite dos estudantes sobre a organização do movimento politico de oposição fiscalizadora, objetivo principal da viagem da delegação a S. Paulo.

O Sr. Nereu Quer Controlar o Governo Para

(Conclusão da 1ª Pag.)

verno federal, em todos os projetos de lei de que dependa do Parlamento.

O que diz respeito ao Poder Central, aplica-se integralmente ás pretensões dos Executivos Estaduais na orbita federal.

CONTROLE SOBRE O GOVERNO

Na base, portanto, dessa maioria federal, espera o presidente do PSD, controlar o governo, assegurando o circulo vicioso: o governo apoia o PSD porque tem maioria, o PSD apoia o governo porque tem a maioria.

Tudo depende, portanto, da habilidade que o sr. Nereu Ramos venha a revelar, rearticulando o partido com o estabelecimento de uma nova unidade pessedista.

Aqui tambem pensa o vice-presidente da Republica, que acumula as funções de presidente pessedista, utilizar-se da "chave que abre para os dois lados": os deputados e senadores assumirão "o compromisso sagrado" com o PSD porque é majoritario; e o PSD será majoritario porque tem o "compromisso" dos seus membros.

EMBATE PROXIMO

Atingido o alvo, o sr. Nereu Ramos (possivelmente, falará á imprensa dentro de alguns dias), terá "aprontado" o PSD para as futuras disputas com a UDN, que já se anunciam proximas, com a reabertura do Congresso, a 15 do corrente mês e a dos governadores estaduais eleitos no ultimo pleito.

Nessa luta, um dos "rounds" mais empolgantes, talvez seja a pasta dos "Negocios Interiores", dentro da anunciada remodelação ministerial: o PSD interessado em manter o sr. Benedito da Costa Neto, ou pelo menos em substitui-lo por outro elemento partidario (o senador Ivo D'Aquino, por exemplo); a UDN reivindicando, senão um ministro proprio, pelo menos uma isenção governamental (por elemento acima dos partidos), na direção dos "negocios politicos".

A Matemática Tambem Contra a Falsa Representação Proporcional

(Conclusão da 1a Pag.)

nais que participem da respectiva Camara".

A INTERPRETAÇÃO E O TEXTO

"Na forma que a lei estabelecer" não se atinge o principio do sistema de representação porporcional instituido na Constituição. Apenas, como ha varios processos de estabelecer matematicamente a proporcionalidade, uns mais proximos, outros mais afastados, uns mais simples, outros mais complicados, uns mais democraticos outros mais estritos — a Constituição indicou que a lei ordinaria adotará entre tantas, uma regra matematica da proporcionalidade.

Parece-me que de todos os criterios até agora aplicados, o mais racional para distribuir os lugares a preencher é o de Hundt. Entretanto, a dificuldade em distribuir os lugares que ficarem vagos, depois dos adjudicados pelo quociente eleitoral, resulta de duas considerações que se conjugam:

1ª — Não parece licito que um partido que não chegou a alcançar o quociente eleitoral, pretenda ter direito á representação numa segunda distribuição dos lugares vagos; salvo se

2ª — O numero de seus eleitores que houver comparecido for maior do que o quociente da divisão do numero de eleitores de outro partido, pelo de vagas que esse outro partido pretenda ocupar.

O proprio exemplo da aplicação do criterio de Hundt, serve para ilustrar essas duas considerações: não pareceria muito justo que a Liga Catolica que só alcançou 854 votos obtivesse um lugar, quando o quociente eleitoral era de 879; mas tambem não pareceria muito justo que a Aliança Liberal,

O procurador, dr. Romão Cortes de Lacerda, alega que outra era a intenção do sr. Nereu Ramos na elaboração constitucional. Mas tal intenção não ficou consignada na Magna Carta; tal intenção não coincidia com a da Comissão e muito menos com a do plenario, tanto que nesse diploma não ha outra "intenção" tão logica, tão harmoniosa e coerente como a que se reflete em nada menos de "quatro" dispositivos, todos assegurando a plenitude do sistema de representação nacional e consequente garantia maxima á representação das minorias.

O PARECER TECNICO

Em seguida, o estudo matematico do problema como anunciamos:

com 2503 votos, pudesse fazer 4 deputados, com a media de 625 votos por deputado e a Liga, com 854, não pudesse fazer um só.

Eu penso, porém, que desde que um partido não teve força para eleger um deputado, por falta de quociente eleitoral, não deve mais aparecer na distribuição de vagas restantes, que é um acessorio do processo eleitoral concluido no que se refere á votação. De sorte que não penso que mesmo o criterio de Hundt deva ser aplicado.

Salvo melhor juizo penso que o processo que mais solidamente assegura o sistema proporcional, não só do ponto de vista da possivel exatidão matematica como de "proporcionalidade juridica" seria o seguinte:

Feita a apuração, deduza-se do total de comparecimento, o dos eleitores de partidos que não tenham alcançado o quociente eleitoral e calcule-se então com o total dos eleitores de partidos que vão concorrer á formação da Assembléia um novo quociente eleitoral. E o processo seguirá.

UM EXEMPLO

Exemplo — Compareceram 250.000 eleitores para eleger 20 deputados; quociente eleitoral $\frac{250.000}{20}$ = 12.500; resultado:

Partido A =	131.217		10 deputados
Partido B =	80.646	fariam, numa	6 deputados
Partido C =	23.519	primeira	1 deputado
Partido D =	11.715	distribuição	0 —
Partido E =	4.603		0 —

Reduzidos dos 250.000 comparecimentos os 16.318 dos partidos D e E (11.715 + 4.603) que não conseguiram atingir o quociente eleitoral restariam 250.000 — 16.318 = 233.682, para eleger os 20 deputados. Então o quociente eleitoral retificado seria $\frac{233.682}{20}$ = 11.684 e uma segunda distribuição, na base desse quociente, daria:

Ao part. A $\frac{131.217}{11.684}$ = 11 deps.

Ao part. B $\frac{80.646}{11.684}$ = 6 deps. — 18 deputados

Ao part. C $\frac{23.019}{11.684}$ = 1 dep.

deixando os seguintes restos:

p A 2.693
p B 10.542
p C 11.335 e 2 lugares a preencher.

Os dois lugares pertenceriam a C e a B e o resultado final seria:

A = 11 deputados, com 11.928 eleitores por deputado
B = 7 deputados, com 10.967 eleitores por deputado
C = 2 deputados, com 11.509 eleitores por deputado

o que parece razoavel; tanto quanto possivel proporcional sem grave ofensa á matematica e sem grave risco para a estabilidade das instituições que "criaram partidos por decreto".

OUTROS EXEMPLOS

Outros exemplos, com numeros faceis de manejar — Comparecimento 100.000 — lugares — 10 — quociente 10.000

A = 41.317	- Na 1ª distribuição	4 lugares
B = 23.642	"	? lugares
C = 19.181	"	'ugar
D = 8.917	"	—
E = 6.943	"	—

Eleitorado de D+E a desprezar 8.917 + 6.943 = 15.860
Subtrai-se de 100.000
Resta 84.140

quociente retificado $\frac{84.140}{10}$ = 8.414

Em 2ª distribuição: A = $\frac{41.317}{8.414}$ = 4 resto 7.661

B = $\frac{23.642}{8.414}$ = 2 resto 6.814

C = $\frac{19.181}{8.414}$ = 2 resto 2.353

2 lugares a preencher; evidentemente pôr A e B com o seguinte resultado final:

A = 5 deputados com 8.263 eleitores por deputado
B = 3 deputados com 7.880 eleitores por deputado
C = 2 deputados com 9.590 eleitores por deputado

MAIS UM EXEMPLO

300.000 eleitores — 12 lugares — quociente 25.000

A = 209.000	— Na 1ª distrib.	8 lugares
B = 63.000	"	2 lugares
C = 21.000	"	—
D = 7.000	"	—

Desprezado o eleitorado de C e A = 28.000
300.000
272.000

Quociente retificado = 22.666

Em 2ª distribuição: A = 9 lugares e resto de 5.006
B = 2 lugares e resto de 17.668
11 lugares

Com 1 lugar a preencher, evidentemente p B com o seguinte resultado final:

A = 9 lugares com 23.222 eleitores por deputado
B = 3 lugares com 21.000 eleitores por deputado

Assim:

1º — Depois da apuração: refazer o quociente eleitoral que seria então o resultado da divisão do total de comparecimento dos partidos (que alcançaram o quociente eleitoral previo) pelo numero de lugares;

2º — De acordo com esse quociente eleitoral retificado fazer a distribuição dos lugares e deduzir os restos;

3º — Atribuir aos restos mais elevados os lugares que ainda estiverem vagos, de acordo com a ordem decrescente.

N. B. — E' claro que se falo em 1ª distribuição para ilustrar porque efetivamente a distribuição só seria feita com o quociente retificado.

A familia de ANTONIO FERREIRA PAIVA agradece, sensibilizada, a todos que a confortaram no doloroso transe que passou e convida os parentes e amigos para assistirem á missa de 7º dia que fará celebrar, amanhã, ás 10 horas, na Catedral.

"Vigilante Expectativa" — Nome Que o PR Deu á Adesão a Ademar de Barros

(Conclusão da 3ª Pag.)

que haja obtido nas urnas de modo tão expressivo. Escusado acrescentar que a comissão executiva da UDN se acha no firme proposito de prestar todo seu concurso á defesa dos direitos dos seus bravos companheiros do Rio Grande do Norte. Saudações afetuosas. — (a.) — Otavio Mangabeira".

SOLIDARIEDADE DA UDN COM OS CORRELIGIONARIOS DE SANTA CATARINA

Ao sr. Paulo Fontes, secretario geral da UDN em Santa Catarina, dirigiu o sr. Otavio Mangabeira o seguinte telegrama:

"Comissão Executiva da U. D. N. na sua ultima reunião tomando conhecimento dos vossos telegramas resolveu manifestar aos seus denodados correligionarios de Santa Catarina não somente sua integral solidariedade quanto aos seus protestos que vêm formulando contra violencias praticadas por autoridades locais mais igualmente o seu mais vivo aplauso e as suas melhores congratulações pelo prestigio e combatividade do que deram tão grande prova no pleito de 19 de janeiro. Os fatos ai ocorridos e a que se ligam os referidos protestos têm sido devidamente divulgados e levados ao conhecimento do governo federal. A comissão executiva da UDN estimaria continueis informar o que for ocorrendo Saudações afetuosas (a.) Otavio Mangabeira".

IMPORTANTE DECISÃO DO TRE DO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 1 (Asapress) — Na reunião de ontem, o TRE tomou conhecimento do recurso do PSD contra a diplomação dos candidatos do PTB eleitos pelas "sobras", que foi negado. No momento em que o Tribunal se achava reunido, recebeu a noticia da decisão do Tribunal Superior determinando que não fossem diplomados os candidatos pelas "sobras". A sentença do TSE foi criticada pelos membros do TRE, tendo o juiz Lourenço Prunes, invocando o artigo 101 da Lei Eleitoral, declarado que simples instruções não tinham força de alterar o texto da lei.

Por unanimidade o TRE, recusando o recurso do procurador Abdon de Melo, que invocara as instruções do TSE para impedir a diplomação dos eleitos pelos "restos", diplomou todos os 55 candidatos eleitos.

Tomou Posse o Presidente Berreta

(Conclusão da 1ª Pag.)

Penso continuar lutando até o limite de minhas forças, porem compreendo que devo afastar do meus espirito as ofuscações, esperando assim com largueza e equanidade as severas responsabilidades que o mandato da soberania comporta.

Posso vos assegurar que não trago comigo paixões e sim o afã de honrar, com um trabalho inspirado, a democracia, que afirmando sua autenticidade honrou-me de maneira singular ao elevar-me de posição social humilde á primeira magistratura do país".

Na parte final de sua oração Berreta disse que sem agarrarmo-nos a qualquer influencia melhoradora que venha do exterior, porem procurando extrair o possivel de nossa propria experiencia e os materiais necessarios para a obra que temos de ir aperfeiçoando de modo que cada homem possa gozar de um nivel de vida suficiente alto tanto no fisico como no espirito".

O discurso de Berreta, que foi breve, foi interrompido por frequentes aplausos. Ao terminar, Berreta foi alvo de extraordinaria ovação.

SERÁ MANTIDA A UNIDADE DA COLIGAÇÃO QUE ELEGEU O GOVERNADOR MILTON CAMPOS

(Conclusão da 1ª Pag.)

ções deste. Assim, não creio que o ultimo pleito possa causar qualquer modificação fundamental na UDN, mas tão só fazer com que esta continue seu incansavel trabalho pelo bem nacional".

— Quanto a uma modificação geral de sua diretoria, o que pode nos adiantar?

— "Isto é assunto que compete á direção geral da UDN e, confesso-lhe, nada sei de positivo a esse respeito".

DESMENTIDO FORMAL

— Poderia dizer-nos a ultima palavra quanto ao convite que lhe teria sido feito, ou quanto ás conversações que se realizaram, em torno de seu nome para ocupar a pasta da Justiça?

— "Já disse por varias vezes que a reorganização do Ministério é da alçada exclusiva do sr. presidente da Republica. Quanto ao convite que me teria sido feito, são inveridicas as noticias veiculadas, não tendo jamais qualquer pessoa me procurado para tratar desse assunto.

O FUTURO GOVERNO DE MINAS

— Acredita v. s. que as correntes que compõem a coligação que elegeu o governador mineiro serão mantidas unidas em torno do sr. Milton Campos?

— "Os mesmos motivos que deram a grande força politica gravaram-se e se mantém por que possa o governador eleito ter uma base politica que facilite a execução de seu vasto programa administrativo e a solução de problemas imediatos do povo. Afinal, é preciso ter-se em vista que o movimento que se desenvolveu em Minas Gerais não tinha por objetivo a vitoria em prelio eleitoral, mas, sim, o fazer da vitoria eleitoral um meio de realizar as mais caras e elevadas aspirações do povo mineiro".

RESPOSTA A BIAS

— Que tem a dizer sobre as alegações do sr. Bias Fortes de que sua derrota teria sido causada pela aliança dos comunistas com os católicos?

— "Quem apreciou o desenrolar do pleito em Minas sabe que não houve, como não poderia haver, uma aliança de catolicos e comunistas. Aliás, a diferença entre a votação do candidato vitorioso, sr. Milton Campos, e a votação do candidato vencido, sr. Bias Fortes, é três vezes superior ao numero de legendas do Partido Comunista.

"Convém ainda acentuar, sobre não ter influido na vitoria do sr. Milton Campos o contingente do eleitorado comunista, que grande parte dos eleitores comunistas sufragou o nome do sr. Bias Fortes. Em Belo Horizonte, em Juiz de Fora e em varios outros municipios onde há forças comunistas, os membros das juntas apuradoras continuamente afirmaram que era comum encontrar-se a cédula do sr. Bias Fortes na mesma sobrecarta que continha a cédula de candidatos comunistas. Por ai se vê que, embora o sr. Bias Fortes considere contaminadora a votação comunista, recebeu, no quantitativo de votos que apresenta o resultado de seus sufragios, alguns milhares de cédulas depositadas pelos eleitores comunistas. Aliás, a vitoria do sr. Milton Campos é tanto mais expressiva quanto mais facilmente se reconhece que para ela concorreram eleitores de todas as correntes partidarias: isto significa que a candidatura do sr. Milton Campos não ficou apertada entre os limites de alguns partidos apenas, tendo sido, antes de tudo, sufragada por elementos de todas as forças em que se subdivide a opinião publica mineira".

O FECHAMENTO DO PARTIDO COMUNISTA

— Como encara v. s. a situação do Partido Comunista dentro da democracia brasileira e qual a sua opinião sobre o fechamento do mesmo?

— "Comunismo nada tem a ver com a democracia. O comunismo preconiza um regime totalitario. A democracia é que tem que considerar o comunismo como uma idéia e, sob este aspecto, procurar tratá-lo dentro do imperativo dos principios que constituem a substancia dela.

"Para o comunismo a democracia é uma inimiga que procura combater, ora por via de propaganda aparentemente pacifica, ora por metodos subversivos.

"Para a democracia, o comunismo é uma idéia que deve ser tolerada enquanto não se converte num perigo subversivo.

"Aliás, temos no Brasil o exemplo dos efeitos dos métodos diversos que têm sido aplicados no tratamento do comunismo. Enquanto os comunistas foram perseguidos, presos, deportados, torturados, sentiu-se que o comunismo se aureolava com a coroa do martirio, crescia assustadoramente. Depois se permitiu que o comunismo emergisse dos dominios da extra-legalidade e viesse para a luz do sol, então o resultado foi a diminuição, o decrescimo do numero de comunistas.

"O caso em Minas é tipico: nas eleições de 2 de dezembro os comunistas levaram ás urnas, em cidades como Belo Horizonte e Uberlandia, um numero de legendas muito superior ao que alcançaram nas eleições de 19 de janeiro. Observe-se que, durante mais de um ano, no intervalo entre as eleições presidenciais da Republica e as dos governadores dos Estados, foi livre a propaganda dos comunistas, e dai se conclui que não será perseguindo os comunistas que se ha de obter a extinção do comunismo.

"Note-se, ainda, que os governos não tiveram a preocupação precipua de cuidar dos problemas de interesse imediato do povo e considere-se que, quando o povo encontrar, como deverá encontrar, na pratica do regime democratico a solução daqueles problemas, suprimir-se-á o ambiente propicio ao desenvolvimento da doutrina comunista.

"Quanto ao fechamento do Partido Comunista, sou absolutamente contrario a essa medida".

O Falecimento da Sra. Noemia de Macedo Soares Guimarães

Faleceu, ante-ontem, a sra Noemia de Macedo Soares Guimarães, viuva do desembargador Celso Aprigio Guimarães. A extinta, que pelas suas superiores qualidades pessoais era estimada no largo circulo de relações da familia, deixou os seguintes filhos: dr. Antonio Joaquim de Macedo Soares Guimarães cap. de Fragata, Celso Aprigio de Macedo Soares Guimarães, nomeado prefeito de Niterol, dr. Fernando Guimarães, sra. Dora de Macedo Soares Guimarães dr. José de Macedo Soares Guimarães, dr. Fabio de Macedo Soares Guimarães e Maria Nazareth de Macedo Soares Guimarães e varios netos.

Com grande acompanhamento no qual se viam destacadas figuras da sociedade e da politica nacional, o feretro chegou ao Cemitério São João Batista, onde se realizou o sepultamento.

Diplomdos os Eleitos Com os Restos

(Conclusão da 1ª Pag.)

press) — O Diretorio Estadual da UDN designou o professor Salgado Martins para redigir o recurso contra as sobras, a fim de pleitear a sua inconstitucionalidade. O trabalho do professor, lider udenista, já esta concluido, devendo dar entrada na secretaria do Tribunal Regional Eleitoral, hoje.

RECEBEU OS DIPLOMAS DE TODOS OS SEUS DEPUTADOS

PORTO ALEGRE, 1 (Asapress) — A direção do PTB recebeu do Tribunal Regional Eleitoral os diplomas de todos os seus deputados para fazer entrega dos mesmos em sua séde, em cerimonia a que deverão estar presentes, além dos deputados, os lideres trabalhistas.

Baixam os Preços na França

(Conclusão da 1ª Pag.)

Em toda a cidade de Paris eram vistos letreiros nas montras anunciando uma baixa de 10 por cento e nos restaurantes os fregueses tiverm a agradavel surpresa de comprovar que as contas tambem acusavam uma redução de dez por cento.

A nova redução não será geral, pois só será aplicada em certas industrias, ao passo que a redução de cinco por cento decretada em janeiro ultimo foi para todos os preços.

Ao explicar tal proceder, o ministro da Economia, sr. André Philip, disse que assim foi necessario proceder, por grupos de industria e estender a redução de acordo com suas possibilidades em consequencia da redução de preços de certas mercadorias.

Prefeitura do Distrito Federal

1.º CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

CONVITE AO MAGISTÉRIO

A SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA convida o magisterio publico e particular, para assistir á Sessão Solene de ENCERRAMENTO DO 1º CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS, a realizar-se, hoje, dia 2, ás 10 horas, no Auditório do Ministerio da Educação, que será presidida peo dr. Clemente Mariani, ministro da Educação e Saude, e com a presença do prefeito Hildebrando de Góis.

VÁRIAS NOTÍCIAS

A confiança do povo brasileiro na ação da justiça eleitoral constitui a base da restauração e a segurança da continuidade do regime democratico no país. Sem a garantia de uma apuração rigorosa do voto, de um respeito absoluto á vontade expressa nas urnas, será em vão o esforço realizado para que o sistema representativo se estruture de acordo com a expressão partidaria oriunda dos pleitos eleitorais.

Felizmente, para tranquilidade dos anseios nacionais, a justiça eleitoral tem-se mantido sempre num nivel elevado, sereno e imparcial. E justamente porque essa tem sido a conduta generalizada dos juizes e tribunais é que a opinião publica não pode deixar de reprovar a exceção verificada no Rio Grande do Norte, onde a agitação do pleito se transferiu com escandalo para o seio do Tribunal Regional, num embate de paixões e desmandos que comprovam a atitude facciosa daquele orgão da justiça eleitoral, na fase suprema do pleito estadual.

E' preciso que se conjure desde logo a ameaça que decorre desse triste exemplo, para evitar-se a contaminação que viesse a prejudicar o justificado respeito em que o povo brasileiro tem até agora á justiça eleitoral do país.

Não entramos no mérito da contenda, nem nos importa saber com quem está a razão. O que nos impressiona é a circunstancia de não mais inspirar confiança o veredicto que o Tribunal Regional do Rio Grande do Norte vier a proferir sobre o resultado das eleições ali realizadas, dada a sua conduta durante a apuração do pleito.

E' preciso, pois, no interesse nacional, que o Tribunal Superior, tomando conhecimento desse caso, restaure o conceito da justiça eleitoral, sacrificado pelas lamentaveis ocorrencias de Natal.

(Transcrito do "Jornal do Comercio", de 1 de março de 1947).

Aliança do Lar Ltda.

Av. RIO BRANCO, 91 - 5.° andar

Carta Patente 113 —— Expedida pelo Tesouro Nacional

Plano Federal do Brasil — "X", "Y", "Z" e "Plano Aliança"

Resultado do sorteio realizado no dia 1.° de Março, referente a fevereiro pela Loteria Federal do Brasil, de acordo com o artigo 9 do Decreto Lei 7930 de 3 de setembro de 1945, revigorado pelo de n.° 8953 de 26 de janeiro de 1946, conforme circular n.° 2 da Directoria de Rendas Internas de 8 de janeiro do ano passado.

Plano Especial Premiado o N.° 1800

1800 Milhar primeiro premio no valor de Cr$ 10.000,00
800 Centena premio no valor de Cr$ 1.200,00
. Inversão do milhar premio no valor de Cr$ 300,00

Plano Popular Premiado o N.° 1800

1800 Milhar primeiro premio no valor de Cr$ 5.000,00
.800 Centena premio no valor de Cr$ 600,00
. Inversão do milhar premio no valor de Cr$ .. 200,00

"Plano Aliança" Série 9 Milhar 1800

Série 9 numero 1800 no valor de Cr$ .. 50.000,00 — Liberal
Milhar de qualquer serie no valor de Cr$ 2.500,00 — Liberal
Centena no valor de Cr$ .. .. 600,00 — Liberal
Inversão do milhar no valor de Cr$ .. 200,00 — Liberal
Inversão da centena no valor de Cr$ .. 60,00 — Liberal
Série 9 numero 1800 no valor de Cr$.. 25.000,00 — Classico
Milhar de qualquer série no valor de Cr$ 1.250,00 — Classico
Centena no valor de Cr$ .. .. 300,00 — Classico
Inversão do milhar no valor de Cr$ .. . 100,00 — Classico
Inversão da centena no valor de Cr$ .. 30,00 — Classico

OBSERVAÇAO: — O proximo sorteio realizar-se-á no dia 29 de Março (sabado), pela Loteria Federal do Brasil, de conformidade com o Decreto Lei 7930 de 3 de setembro de 1945.

Rio de Janeiro, 1 de Março de 1947.

VISTO: — R. Pessoa Ramalho — Fiscal Federal
Eduardo F. Lobo — Diretor Tesoureiro
O. Peçanha — Diretor Gerente

Convidamos os senhores contemplados, que estejam com os seus titulos em dia, a virem a nossa séde, para receberem seus premios de acordo com o n/Regulamento.

MERCADOS

CAMBIO

O mercado de cambio abriu ontem, estavel e com as taxas inalteradas. O Banco do Brasil, sacava a Libra a Cr$ .. 75,44 16 sobre Londres. O dolar regulou para venda a Cr$ 18,72 e para compra a Cr$ .. 13,38.

Assim fechou ás 11 horas, inalterado.

O Banco do Brasil afixou as seguintes taxas para venda de cambiais:

A vista:

Libra	75,44 16
Escudo	0,76 10
Dolar	18,72
Franco suiço	4,37 38
Franco belga	0,42 71
Peso chileno	0,60 39
Peso boliviano	0,44 57
Peso argentino	4,55 67
Peso uruguaio	10,36 62
Corôa sueca	5,21 09
Corôa dinamarquesa	3,90 09
Corôa tcheca	0,37 44
Franco	0,15 74

O Banco do Brasil para compra das letras de coberturas afixou as seguintes taxas:

A vista:

Escudo	0,74 72
Dolar	18,38
Franco suiço	4,29 44
Peso argentino	4,48 02
Peso uruguaio	10,21 11
Corôa sueca	5,20 62
Peso chileno	0,59 29
Franco	0,15 46

OURO FINO

O Banco do Brasil comprava ontem a grama de ouro fino na base de 1.000 por 1.000 ao preço de 20,81 76.

CAMARA SINDICAL

Em 28 do corrente.

	LIVRE
Londres	75,37 13
Suiça	4,40 08
Portugal	0,75 34
Uruguai	10,62 32
Tchecoslovaquia	0,37 44
Nova York	18,72
Chile	0,60 39
Suecia	5,21 50
Belgica (f. b.)	0,42 80
França	0,15 76
Argentina	[illegible]

BOLSA DE VALORES

Não funcionou ontem, a Bolsa de Valores.

CAFE'

O mercado de café disponivel funcionou ontem, calmo e com os preços inalterados. O tipo 7, foi cotado ao preço de Cr$ 48,50 por 10 quilos, na tabua e não houve vendas sobre o produto.

Fechou inalterado.

Cotações por 10 quilos.

Tipo 3 a 6	Nominal
Tipo 7	48,50
Tipo 8	46,00

PAUTA — Estado do Rio — Café comum Cr$ 4,00. Estado de Minas — café comum Cr$ 4,90, idem fino Cr$ 9,90.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas 19.133. Embarques 4.100. Existencia 848.336 sacas

ALGODÃO

Tivemos ainda ontem, esse mercado calmo e com as cotações inalteradas. Os negocios realizados foram regulares e o mercado fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saidas 143. Estoque 20.327 fardos.

COTAÇÕES POR 10 QUILOS — Fibra longa — Seridó, tipo 3, 138,00 a 140,00; tipo 4, 133,00 a 135,00. Fibra media — Sertão, tipo 4, 126,00 a 128,00; tipo 5, 144,00 a 116,00. Ceará, tipo 3, nominal; tipo 5, 108,00 a 110,00. Fibra curta — Matas tipo 3 a 5, nominal. Paulista, tipo 3, nominal; tipo 5, 108,00 a 110,00.

AÇUCAR

O mercado de açucar regulou ontem, calmo, com os preços inalterados e negocios moderados. Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas nada. Saidas 10 525. Estoque 33.490 sacas.

GENEROS

Foi o seguinte o movimento verificado:

	Ent.	Sai
Feijão	190	100
Farinha	—	15.
Arroz	1.000	1 210
Milho	600	—
Açucar	3.330	300
Manteiga	1.239	—
Banha	—	126
Cebolas	—	—
Charque	—	100
Batatas	—	—

CONCESSÃO UNICA DO GOVERNO DA REPUBLICA

Loteria Federal do Brasil

Contrato celebrado com o Governo da União em 20 de Janeiro de 1945 e averbado em 30 de Janeiro de 1946, na conformidade do Decreto-Lei 6.259, de 10 de Fevereiro de 1944

PREMIO MAIOR:

205ª Extração — Cr$ 2.000.000,00 — Plano O

Lista da extração de SABADO, 1 de Março de 1947

Nesta LISTA não figuram por extenso os numeros premiados pela terminação do ultimo algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.° ao 5.° premios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta azul e amarela, fundo café, e numeração preta na frente, com a inscrição: Extração em 1 de Março de 1947, ás 14 horas

5.113 PREMIOS — ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES — 5.113 PREMIOS

PREMIOS MAIORES

Numero	Cruzeiros	
11800	2.000.000,00	Porto Alegre
29099	400.000,00	RIO
26690	200.000,00	RIO
23441	100.000,00	BAIA
5369	80.000,00	RIO
29049	60.000,00	S. PAULO

Todos os numeros terminados em 0 têm Cr$ 400,00

O escritorio á Rua Senador Dantas n.° 84 estará aberto para pagamentos todos os dias uteis, das 9 ás 11 ½ e das 13 ½ ás 16 horas, exceto nos dias feriados.

A administração pagará o valor que representem os bilhetes premiados, durante os primeiros 6 meses da respectiva extração, ao seu portador, e não atenderá reclamação alguma por perda ou subtração de bilhetes.

No caso do premio maior caber ao numero 1, serão considerados como aproximações o imediatamente superior e o ultimo dos milhares que jogarem; sendo sorteado o ultimo, serão aproximações o imediatamente inferior e o primeiro isto é o numero

As extrações principiam ás 14 horas

205.ª Extração — Pela Concessionaria: Sociedade Civil de Concessões Federais — DOMINGOS DEMARCHI — HEITOR DIAS PALHARES — O Fiscal do Governo: ODILON DA SILVA CONRADO — 205.ª Extração

BOMBAS BERNET

FABRICA

MATTOSO, 60

RIO

Novo Diretor do Pessoal do Exercito

Empossou-se, ontem, no cargo de diretor do Pessoal do Exercito, o general Brasiliano Americano Freire. A transmissão do cargo foi feita pelo gen. Mario Ramos que o vinha exercendo O ministro da Guerra fez-se representar pelo tenente coronel Augusto Fragoso, oficial adjunto de seu gabinete.

TEATRO CARLOS GOMES

Sexta-feira, 7 - ás 21 horas

avant-premiére

CARBEL

APRESENTA

A sua grande companhia de magia e atrações na revista em tecnicolor

Do Inferno ao Paraiso

MAIS divertido que um circo

MAIS variado que uma revista

MAIS rápido que um filme

MAIS alegre que uma comedia

12 fantasticas girls caprichosamente ensaiadas pelo coreografo De Martinez

Espetáculos diários ás 20,45 horas

Aos sábados e domingos ás 20 e 22 horas

Vesperais infantis ás quintas-feiras, sábados e domingos

SÓCIO

CR$ 50.000,00

Senhor idoneo deseja associar-se com o capital acima em firma comercial ou industrial de lucro comprovado, de preferencia em localidade de veraneio, no Estado do Rio. — Trocam-se referencias. Cartas a este jornal para: 17.194.

Quem não anuncia se esconde

O Analfabetismo Concorre Para os Crimes, Vicios e Doenças Graves

A Minoridade Politica e Alguns Meios de Se Dar Combate ao Mal — Declarações do Sr. Valdemar Ferreira Marques

A Seção Regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial acha-se representada, no 1.º Congresso Nacional de Educação de Adultos, pelo seu presidente, sr. Valdemar Ferreira Marques.

O ANALFABETISMO NAS PENITENCIARIAS

Abordado pelos jornalistas, começou o presidente da seção regional do S.E.N.A.C., referindo-se ao indice de analfabetismo existente nas penitenciarias brasileiras pondo á conta da ignorancia, em grande maioria, os fatos delituosos que os levaram á prisão.

Esclarecendo que o fenomeno já tem despertado atenção dos criminalistas, inclusive do sr. Lemos Brito, acentua que o Congresso, não pode prescindir de tratar do assunto.

CONCORRENDO PARA CERTOS VICIOS

Em seguida, falou na elevada percentagem de doentes mentais e de outras molestias graves, em consequencia do estado de ignorancia, que os leva á pratica de vicios, entre os quais o alcoolismo, de tão funestas consequencias.

MINORIDADE POLITICA

Outro ponto abordado pelo sr. Valdemar Ferreira Marques, foi a minoridade politica por força do analfabetismo, que não permite a milhões de brasileiros o direito do voto.

ALGUNS MEIOS DE COMBATE

Ocupando-se dos meios de combate ao analfabetismo, fala na elaboração de programas radiofonicos de carater educativo, no uso do disco, de vitrola, á semelhança do que se faz nos Estados Unidos, no concurso que poderão prestar o cinema e o teatro, no museu e na biblioteca. Declara, encerrando a sua entrevista, que estes elementos, sob orientação técnica poderão prestar inestimaveis beneficios.

Permanentes

Acompanhado de gentis oficios recebemos do Flamengo e do Boqueirão, os permanentes para as atividades esportivas do corrente ano. Gratos.

Aliança DO LAR

Com mensalidade de Cr$ 5.00 e Cr$ 10.00 apenas V.S. poderá solucionar esse grande problema de sua vida

ALIANÇA DO LAR

Av. Rio Branco 91 5.º and.

Tel. 23-2333

A Parelha Hellen-Halesia Favorita Dos Catedraticos

A Peninha Pra Atrapalhar

Inah de Moraes

Sou socia do Jockey Club, tenho a minha açãozinha, no meu nomezinho — Inah de Moraes — e, assim sendo, pude estar presente á assembléia de quinta-feira mas não pude votar nem dizer nada, porque sou mulher. O atrasado Jockey Club conserva nos seus estatutos o art. 17 § 1º — "No caso dos socios serem senhoras ou menores não gozarão dos direitos constantes dos numeros 3 e 4: discutir as questões sujeitas a Assembléia Geral — votar e ser votado. Isto é, hoje, quando a mulher pode votar até para presidente da Republica, pode ser eleita, ocupa os mais variados e importantes cargos (e frequentemente exerce-os com muito mais eficiencia do que muito homem!) o Jockey Club nega-lhe o direito de voto nas suas assembléias!...

Mas o assunto de hoje não é isso, não. Apenas quis extravasar a minha revolta, o meu protesto por semelhante fato, nada mais.

Falemos agora sobre a dita assembléia que tinha por fim resolver o caso da sede mista ou exclusiva, para dar ou não dar renda, e que acabou votando pró ou contra o retalhamento do terreno. Começaram discutindo se se devia ou não ler a ata da sessão anterior. O dr. João Costa Ribeiro tinha pressa em subir para Petropolis, de modo que achava inutil tal leitura. Lê, não lê, deve ou não deve, nessa discussão perderam mais de 15 minutos e finalmente, quando se resolveu pela leitura, verificou-se que a mesma durou apenas 5 minutos... Depois disto ocupou o microfone o dr. Castro Maia para convencer o auditorio da excelencia do projeto premiado, da necessidade da construção em 2 blocos e da sede nababesca (pois já estão compradas telas celebres e tapeçarias do seculo XVII, riquissimas "boiseries", segundo ele mesmo anunciou (a meu ver isto ficaria melhor no museu) a que meia duzia de frequentadores dos salões de jogo tem **direito**, pois se todos são socios, ora bolas! E "o Jockey Club não é só cavalo", como aparteou o dr. Fajardo (antes fosse...) Pela exposição Castro Maia chega-se á conclusão de que aquela historia de divisão em 2 partes é apenas a peninha pra despistar. Aos partidarios da sede exclusiva ele diz: colocam-se no apendice todas as secretarias e **só se sobrar alguma coisa**, aluga-se. Aos partidarios da sede mista, para se sustentar a si mesma, ele diz: o edificio ao lado terá 19 andares **reservados unicamente para renda**, apenas ocuparemos a parte terrea para secretaria. E assim o grego fica satisfeito e o troiano tambem; nenhum perdeu. Empataram. Quem ganhou foi o dr. Castro Maia que arranjou essa peninha pra engambelar...

O dr. Peixoto de Castro tambem falou protestando veementemente contra a sede nababesca, unicamente sede e para gozo de meia duzia de jogadores e de batedores de papo, que PRECISAM ter os seus banhos turcos, os seus salões de repouso, etc. etc. E para isso constroi-se, só para eles, uma sede luxuosissima num terreno que vale 80.000 contos, cujo sustento seria de 1.200 a 1.300 contos por mês. E de onde virá o dinheiro para sustentar esse luxo de uma sede exclusiva e nababesca? Forçosamente do hipodromo. E lembrou o dr. Peixoto os versos do nosso grande Manuel Bandeira quando este, um dia, almoçava lá no prado: "...os cavalinhos correndo e nós, cavalões, comendo..."

Veio depois o dr. Porto d'Ave expor um projeto de sua autoria. E' um predio de 20 andares para renda e sede. Mas esse projeto foi refugado pela diretoria. Conversando depois da assembléia com um socio, diretor, este disse-me que o plano Porto d'Ave custaria 200 mil contos. Era impraticavel. (Tenha a palavra o dr. Porto d'Ave para contestar, se quiser).

Enfim, depois de muito falatorio e acaloradas discussões chegou-se ao seguinte resultado: saber quem era partidario da sede num só bloco e quem era pela divisão em 2, plano Castro Maia. Submeteu-se a questão á votação nominal (e para chegar a acordo sobre se seria nominal ou não houve ainda muitos gritos e braços no ar). Venceu o plano Castro Maia: construir, com algumas modificações, o projeto premiado, 2 blocos, um na frente, unicamente sede luxuosissima e de poucos andares, e o apendice no fundo, para despistar, pois nele instalar-se-ão secretarias, stud-book e outras coisas mais que, se estivessem na parte da frente, iriam atrapalhar os jogos carteados, o sossego e o bem estar dos ilustres srs. socios. E depois de toda essa parte instalada lá, sobrará certamente uma meia duzia de salas para tirar renda que dê para sustentar esse luxo nababesco, ha de sobrar.

E a verdade é que enquanto se cogita de esbanjar dinheiro para essa sede nababesca para gozo de meia duzia, por outro lado criam-se dificuldades e obstaculos — achando que é gastar demais — á construção de mais um poço para acabar com a penuria dagua no prado e nas cocheiras, á instalação do gás nas vilas hipicas, á construção da enfermaria, á do restaurante barato para os empregados do Jockey e para os cavalariços, á aquisição de um vagão decente e confortavel para o transporte de animais pela E.F.C.B. e para muitas outras coisas de que o turfe tanto precisa. Só se pensa na sede. Para a sede tudo é pouco! O Jockey Club Argentino, muito mais rico do que o nosso, lá está com a sua sede apertada entre outras construções e tambem sempre ás moscas e não pensa em gastar rios de dinheiro para construir um palacio de luxo e de riqueza para passear a ociosidade de uns pouquissimos socios. A Argentina pensa no turfe, no verdadeiro turfe, pensa que o Jockey Club é essencialmente uma coisa criada para a melhoria dos valores e para proteção da criação nacional. E está com a razão. Quem gosta de turfe, que entre pra socio do Jockey Club, quem quer outras coisas e outras festas, que se associe a clubes, que os ha para todos os gostos.

Nota á parte mas que faz parte. Saiu o edital para a construção do Clube de Engenharia. 25 andares e 17 RESERVADOS PARA RENDA. E terão amplos salões, auditorio, biblioteca, etc.

Infelizmente o Divino Espirito Santo não quis mandar o estalo que pedi para os responsaveis pelo Jockey Club.

O grande atrativo da reunião desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, é a estréia da nova geração.

Três potros e outras tantas potrancas nacionais de dois anos vão se exibir pela primeira vez em publico.

A ala feminina, representada pelas Solweigh, Hellen e Halesia está em estado de entrainement mais adiantado que o naipe masculino, que será representado pelos Dynamo, Gavial e Corrientes.

Hellen e Halesia, que correrão em parelha, estão eleitas as favoritas dos catedraticos e qualquer uma das duas está apta a vencer, embora haja muita fé em Solweight.

Outra prova que deverá agradar é o handicap. Nessa carreira a esplendida Sálaga, agora com 60 quilos, enfrentará novamente a nacional Vontade e mais sete animais credenciados.

—:—

Os nossos comentarios sobre os animais alistados na reunião de hoje são os seguintes:

1.ª CARREIRA

FABULA, 54 — Trabalhou bem e gosta da distancia. Defenderá o nosso prognóstico. — Cot. 25.

SALVADA, 54 — Pista, distancia e companhia convêm a seus recursos. Em condições de fazer sua a vitoria. — Cot. 20.

TEMPER, 52 — Reaparece apenas regular. Não acreditamos nas suas possibilidades. Cot. 50.

MARAPA, 54 — Discreta foi sua ultima atuação, como será a de hoje. — Cot. 50.

BEBUCHITA, 54 — Atravessa excelente fase de entrainement. E' uma das provaveis. — Cot. 30.

CAMORRA, 54 — Volta a correr muito melhor. E', a nosso ver, o melhor azar do pareo. — Cot. 30.

MOSCACHOLA, 54 — Vem de pessimas corridas e não apresentou melhoras. Dificil chegar colocada. — Cot. 30.

2. CARREIRA

ACATADO, 56 — Suas ultimas atuações têm sido boas e a companhia é do seu inteiro agrado. Nosso eleito. — Cot. 35.

RIO NEGRO, 56 — Mantem o estado e é inferior ao companheiro. Excluido, pois. — Cot. 35.

FEUDAL, 56 — Inferior a varios adversarios. Não acreditamos que possa figurar no marcador. — Cot. 60.

VICE-VERSA, 56 — Reaparece bem trabalhado e a companhia convem a seus recursos. E' uma das forças — Cot. 30.

ITAQUI II, 56 — Correu de alcance em sua ultima apresentação e portou-se bem. Anda bem e pode ganhar. — Cot. 35.

MISTER X, 56 — Seu retrospecto é desanimador. Excluido pois. — Cot. 80.

PHOENIX, 56 — Volta a correr com um trabalho apenas regular mas a turma encontra-se muito desprovida de valores. Excelente azar. — Cot. 35.

LADY (ex-Centelha II) 54 — Outra que volta bem estendida e é francamente da areia. E', a nosso ver, o melhor azar do pareo. — Cot. 40.

OUTONO, 56 — Trabalhou bem, mas vem de atuações diretas. Não acreditamos que possa derrotar os nossos preferidos. — Cot. 40.

3.ª CARREIRA

MONTESE, 55 — Apresentou sensiveis melhoras e gosta da distancia. Defenderá o nosso prognóstico. — Cot. 25.

BOURGO, 55 — Continua apresentando acentuados progressos. Em condições de fazer seu o triunfo. — Cot. 35.

BEN HUR, 55 — Não correrá.

COMETA, 55 — Reaparece bem movido e a companhia convém a seus recursos. E', a nosso ver, o melhor azar do pareo. — Cot. 40.

CARACOL, 55 — Discreta foi sua ultima atuação, mas apresentou melhoras. Para quem gosta de poule grande não é má indicação. — Cot. 60.

JASPE, 55 — Corre muito mais no bridão e está bem melhor. Sério candidato ao primeiro lugar. — Cot. 20.

LIBERTADOR, 55 — Outro que retorna bem estendido. Serve, como azar, para placé. — Cot. 60.

4ª CARREIRA

SOLWEIGH, 52 — Estreante. E' uma filha de Mississipi em Joeasta. Está bem trabalhada e tem demonstrado ser muito ligeira. Póde ganhar. — Cot. 25.

"Betting" Simples

3 — Hellenico
3 — Sálaga
1 — Nativo

GAVIAL, 54 — Estreante. E' um filho de Helium em Tenderá. Seus trabalhos têm sido excelentes, sendo mesmo, o favorito dos entendidos. Chance positiva. Cot. 30.

DYNAMO, 54 — Estreante. E' um filho de Sunset em Nubeellia. Pelo que temos visto deverá aguardar outra oportunidade. Não nos agrada. — Cot. 40.

CORRIENTES, 54 — Estreante. E' um filho de Requete em Pontonera. Seu estado é apenas regular. Excluido, pois. — Cot. 50.

HELLEN, 52 — Estreante. E' uma filha de Tintoretto em Linda Luz. Pelo que vimos é uma das mais provaveis a primeiro lugar. Nossa eleita. Cot. 20.

HALESIA, 52 — Estreante. E' uma filha de Sewenth Wonder em Karelia's Last. Tem derrotado a companheira em trabalho. Reforça muito o n. 5. — Cot. 20.

"Betting" Duplo

3 — Hellenico — 8 — Calita
3 — Sálaga — 6 — Dante
1 — Nativo — 2 — Gin

5.ª CARREIRA

KIT (ex-Araponga II) 53 — Seu estado é de completo apuro. Em condições de fazer sua a vitoria. Cot. 25.

FURÃO, 55 — Vem de dois triunfos seguidos e só melhoras apresentou. E', a nosso ver, o melhor azar do pareo. — Cot. 40.

MOJICA (ex-Quilombo II) 55 — E' corredor na areia e tem trabalhos convicentes. E' uma das forças. — Cot. 30.

URISTRIO, 55 — Seu retrospecto é excelente e continua a apresentar melhoras. Chance positiva — Cot. 20.

HAVANO, 55 — Atravessa excelente fase de entrainement, gosta da companhia e é corredor na areia. Nosso preferido. — Cot. 20.

6.ª CARREIRA

FARÇOLA, 55 — Corre menos na areia, mas anda muito bem. Serve, como azar, para o placé. — Cot. 40.

DIXIE, 53 — Sofreu precalços domingo passado e ainda foi ótimo terceiro para Copelia. Mantém o estado e pode ganhar sem surpreender. Cot. 50.

HELLENICO, 55 — Retorna bem preparado e a companhia convem a seus recursos. Nosso eleito. — Cot. 20.

GILDO, 53 — Inferior a varios adversarios. Excluido, pois — Cot. 80.

MARMITEIRA, 53 — Volta bem estendida. Em condições de fazer seu o triunfo. — Cot. 40.

JUSTO, 55 — Continua apresentando melhoras no seu estado. E' um dos bons azares do pareo. — Cot. 40.

VAMPIRE, 53 — A companhia excede a seus recursos. Não acreditamos nas suas possibilidades. — Cot. 80.

CALITA, 53 — Vem de bons atuações e mantem o estado. No final estará entre os da frente. — Cot. 50.

HYLAS, 55 — Outro que retorna bem movido. E', a nosso ver, o melhor azar do pareo. — Cot. 40.

HURI, 53 — Aos poucos vai apanhando estado, mas a companhia é algo indigesta. Não nos agrada. Cot. 80.

7.ª CARREIRA

VONTADE, 53 — Cada vez melhor. No final dificilmente deixará de figurar entre os da frente. — Cot. 30.

MARROCOS, 51 — Seu estado é de apuro. Vai ajudar muito a companheira. — Cot. 30.

BACHAREL, 55 — Reaparece em otimo estado. Inimigo de primeira linha. — Cot. 40.

ENCARNADA, 51 — Regula com o companheiro e atravessa excelente fase de entrainement. Bom placé. — Cot. 40.

SALAGA, 60 — "Tinindo". Venderá caro a derrota. Defenderá o nosso prognostico. — Cot. 25.

TAQUEMA'O, 50 — Seu estado se mantem estacionario. Não acreditamos nas suas possibilidades. — Cot. 80.

FRISSON, 52 — Não póde andar melhor. E', a nosso ver, o melhor azar do pareo. — Cot. 40.

DANTE, 60 — Foi muito prejudicado em seu ultimo compromisso. Anda bem e póde ganhar. — Cot. 35.

ESCORPION, 50 — A companhia exceda a seus recursos. Excluido, pois. — Cot. 300.

8.º CARREIRA

NATIVO, 52 — Em plena forma, gosta da areia e a companhia é do seu inteiro agrado. Nosso preferido. — Cot. 40.

GIN, 52 — Volta bem trabalhado e vem de duas vitorias, sendo que a ultima foi nessa mesma distancia e pista. Pode repetir seus ultimos feitos. — Cot. 40.

GADIR, 52 — Pista, distancia e companhia, convem a seus recursos. E' um dos bons azares do pareo. — Cot. 35.

MANGERONA, 50 — Não póde andar melhor e na areia é perigosissima. E' uma das forças. — Cot. 30.

GUIDO, 52 — Volta a correr no regime do bridão, onde sempre produziu otimas atuações. Chance positiva. Cot. 35.

CAA'-PUAN, 56 — Tem exercicios convicentes e a companhia agrada. Em condições de ganhar sem surpreender. — Cot. 30.

ACARAPE, 52 — Mantem o estado do seu recente triunfo. Mesmo assim não acreditamos que possa derrotar os nossos preferidos — Cot. 50.

Prognosticos do DIARIO CARIOCA

Fabula — Bebuchita — Salvada
Acatado — Vice-Versa — Itaqui II
Montese — Bourgo — Jaspe
Hellen — Solweigh — Gavial
Havano — Kit — Uristrio
Hellenico — Calita — Justo
Sálaga — Dante — Vontade
Nativo — Gin — Caá-Puan

MONTARIAS PROVAVEIS

1º pareo — 1.200 metros — A's 14.00 horas: — Cr$ 18.000,00.

		Ks.
1—1	Fabula, R. Freitas F.	54
2—2	Salvada, G. Greme Jr.	54
3 (3	Temper, A. Ribas	52
(4	Marapa, J. Portilho	54
4 (5	Bebuchita L. Rigoni	54
("	Camorra, S. Ferreira	54
("	Moscachola, A. Rosa	54

2º pareo — 1.600 metros — A's 14.30 horas — Cr$ 22.000,00.

		Ks
1 (1	Acatado, V. Cunha	56
("	Rio Negro, O. Coutinho	56
2 (2	Feudal L. Coelho	56
(3	Vice Versa, P. Fernandes	56
3 (4	Itaqui II, L. Meszaros	56
(5	Mister X, J. Coutinho F.	56
4 (6	Phoenix, L. Rigoni	56
(7	Lady ex-(x) V. Andrade	54
(8	Outono J. Portilho	56

(x) ex-Centelha II.

3º pareo — 1.400 metros — A's 15.00 horas: — Cr$ 25.000,00.

		Ks.
1—1	Montese, A. Aleixo	55
2 (2	Bourgo, L. Meszaros	55
(3	Ben Hur, não corre	55
3 (4	Cometa, A. Rosa	55
(5	Caracol A. Ribas	55
4 (6	Jaspe, O. Ullôa	55
(7	Libertador, S. Batista	55

4º pareo — 800 metros — (Pista de grama) — A's 15.30 horas: — Cr$ 30.000,00.

		Ks.
1—1	Solweigh, J. Araujo	52
2—2	Gavial, N. Linhares	54
3 (3	Dynamo O. Ullôa	54
(4	Corrientes, S. Batista	54
4 (5	Hellen, A. Araujo	52
("	Halesia, L. Rigoni	52

5º pareo — 1.200 metros — A's 16.05 horas — Cr$ 25.000,00.

		Ks.
1—1	Kit ex-(x) J. Portilho	53
2—2	Furão R. Freitas	..
3—3	Mojica ex-(x), não corre	55
4 (4	Uristrio, L. Meszaros	55
("	Havano, N. Linhares	55

(x) ex-Araponga II. ex-Quilombo II.

6º pareo — 1.600 metros — A's 16.40 horas: — Cr$ 25.000,00 — "Betting".

		Ks.
1 (1	Farçola, L. Meszaros	55
(2	Dixie, n/c.	53
2 (3	Hellenico O. Ullôa	55
(4	Gildo, n/c.	55
3 (5	Marmiteira, L. Rigoni	53
(6	Justo, R. Freitas	55
(7	Vampire, G. Greme Jr.	53
4 (8	Calita, N. Linhares	53
(9	Hylas A. Rosa	55
(10	Huri S. Camara	53

7º pareo — 2.200 metros — A's 17.15 horas: — Cr$ 40.000,00 — Handicap — "Betting".

		Ks.
1 (1	Vontade A. Barbosa	53
("	Marrocos J. Martins	56
2 (2	Bacharel O. Ullôa	55
("	Encarnada, n/c.	51
3 (	Sálaga G. Costa	60
(4	Taquemão V. Andrade	50
4 (5	Frisson J. Portilho	52
(6	Dante L. Rigoni	60
(7	Escorpion R. Freitas Fº	50

8º pareo — 1.800 metros — A's 17.50 horas: — Cr$ 25.000,00 — "Betting".

		Ks.
1—1	Nativo A. Araujo	52
2 (2	Gin N. Linhares	52
(3	Gadir, L. Rigoni	52
3 (4	Mangerona I. Souza	50
(5	Guido, n/c.	52
4 (6	Caá-Puan A. Aleixo	56
(7	Acarape E. Silva	52

PLANOS IMOBILIARIOS

S/A

DEPARTAMENTO DE SORTEIOS — CARTA PATENTE N.º 157
Autorizada e fiscalizada pelo Governo Federal, de acordo com o Decreto n.º 12 175 de 23 de Maio de 1917 e 2.891 de 20 de Dezembro de 1940.

Capital Realizado: Cr$ 500.000,00

Sede: RUA WASHINGTON LUIS, 38-3.º ANDAR
— ANTIGA TRAVESSA DO OUVIDOR
TEL. 43-8076 — End. Teleg. "PIONEIRA" — Caixa Postal 3605 — RIO DE JANEIRO

RESULTADO DO SORTEIO DA LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL, EM 1 DE MARÇO DE 1947

PLANO SUPERIOR — SERIE "A"

PREMIO MAIOR — 1800 — no valor de Cr$ 12.000,00.
9 Premios no valor de Cr$ 1.200,00.
2800 — 3800 — 4800 — 5800 — 6800 — 7800 — 8800 — 9800 — 0800
50 Bonificações no valor de Cr$ 200,00:
1008 — 2008 — 3008 — 4008 — 5008 — 6008 — 7008 — 8008 — 9008 — 0008
1080 — 2080 — 3080 — 4080 — 5080 — 6080 — 7080 — 8080 — 9080 — 0080

PLANO REGULAR — SERIE "B"

PREMIO MAIOR — 1800 — no valor de Cr$ 6.000,00
9 Premios no valor de Cr$ 600,00
2800 — 3800 — 4800 — 5800 — 6800 — 7800 — 8800 — 9800 — 0800
50 Bonificações no valor de Cr$ 100,00
1008 — 2008 — 3008 — 4008 — 5008 — 6008 — 7008 — 8008 — 9008 — 0008
1080 — 2080 — 3080 — 4080 — 5080 — 6080 — 7080 — 8080 — 9080 — 0080

PLANO POPULAR — SERIE "C"

PREMIO MAIOR — 91800 — no valor de Cr$ 25.600,00
9 Premios no valor de Cr$ 3.000,00
11800 — 21800 — 31800 — 41800 — 51800 — 61800 — 71800 — 81800 — 01800
Os 4 ultimos algarismos do premio principal na mesma ordem de colocação.
90 Bonificações no valor de Cr$ 200,00.
Os 3 ultimos algarismos do premio principal na mesma ordem de colocação.
118 Bonificações no valor de Cr$ 100,00.
Os 5 algarismos do premio principal invertidos em qualquer ordem de colocaç.

A "PLANOS IMOBILIARIOS GUANABARA S. A." convida aos senhores prestamistas contemplados que tiverem seus titulos em dia a receberem os seus premios de acordo com o regulamento do Plano Guanabara.

AVISO

O próximo sorteio correspondente ao mês de março será realizado pela Loteria da Capital Federal, no dia 2 de abril, quarta-feira, conforme determina o Decreto-Lei n. 7.930.

Visto DR. NELSON NOGUEIRA — Fiscal Federal
ANTONIO MARTUCHELLI — Presidente

Amanhã, o Embarque dos Cariocas

Dividida em Duas Turmas a Delegação

Partirão, amanhã, rumo a S. Paulo, os componentes da delegação carioca de futebol que ali vai enfrentar os paulistas no proximo sabado.

Pelo que ficou decidido, a turma da Federação Metropolitana de Futebol irá em duas viagens, dado o grande numero de componentes e os interesses da Nab, emprêsa que ofereceu a condução dos "cracks" do futebol metropolitano.

A delegação ficou assim dividida:

1.º avião — Ás 12 horas — Jogadores: Barbosa — Vicente — Augusto — Eli — Alfredo — Danilo — Jorge — Djalma — Chico — Mundinho — Matteco — Lima e Bigode; técnico: Flavio Costa; médico: dr. Elias Neder; massagistas Johnson e Mario Americo; funcionarios: Souza e Trancoso.

2.º avião — Ás 15 horas — Jogadores: Luiz — Norival — Biguá — Jaime — Pirilo — Vévé — Haroldo — Amorim — Ademir — Orlando — Rodrigues e Heleno; técnico: Luiz Vinhaes e roupeiro: Francisco Silva.

CAUSOU CONSTERNAÇÃO O FALECIMENTO DO SR. FERNANDO LIRA

VIRA NO "CABO DE BOA ESPERANÇA" O CORPO DO SAUDOSO ESPORTISTA

O infausto falecimento do chefe da delegação brasileira de natação, sr. Fernando Lira Tavares, ocorrido ante-ontem, em Buenos Aires, causou profunda consternação nos meios esportivos do país e do estrangeiro. O CND e a CBD receberam, durante o dia de ontem, numerosos telegramas de condolencias de esportistas, clubes, entidades e autoridades desta capital, do interior, bem como de varias entidades sul-americanas.

VIRÁ NO "CABO DE BUENA ESPERANZA"

Conforme comunicação do sr. Nelson Mallemont Rebelo, que assumiu a chefia da delegação brasileira, o corpo do sr. Fernando de Lira Tavares será embarcado a bordo do navio "Cabo de Buena Esperanza", que deixará a capital argentina nos primeiros dias da semana entrante.

IRÁ A BUENOS AIRES O SR. PIZARRO FILHO

A fim de ultimar as providencias para o embarque, para esta capital, do corpo do sr. Fernando de L. Tavares, seguirá esta manhã para Buenos Aires o diretor de Esportes Terrestres da CBD, sr. Pizarro Filho, em substituição ao sr. Irineu Chaves, que fora designado inicialmente.

A FEDERAÇÃO PAULISTA DE NATAÇÃO OBSERVARÁ LUTO DE OITO DIAS

S. PAULO, 1 (Asapress) — A Federação Paulista de Natação vai observar 8 dias de luto em homenagem ao dr. Fernando Lira, secretario da CBD e chefe da delegação brasileira de natação que se encontra em Buenos Aires, falecido ás 15 horas de ontem na capital portenha.

SANTO CRISTO CUSTARÁ Cr$ 100.000,00

Concordou o Vasco Com a Transferencia

Santo Cristo defenderá, este ano, a jaqueta botafoguense. Conforme foi noticiado, avistaram-se ontem os srs. Ademar Bebiano, vice-presidente dos interesses profissionais do Botafogo e Antonio Rodrigues Tavora, vice-presidente, em exercicio, do Vasco da Gama, tendo, dos entendimentos, resultado a cessão do ponteiro Santo Cristo ao Botafogo.

O clube alvi-negro pagará 100.000 cruzeiros pelo passe e, segundo consta, pagará 70.000 cruzeiros de luvas, ao jogador.

T U R F E

BEAT'EM DERROTOU CARIOCA NA ÚLTIMA PROVA DE ONTEM

Com um programa interessante, o Jockey Club Brasileiro realizou ontem mais uma das suas habituais sabatinas.

O conjunto dispunha de duas eliminatorias para a penultima geração.

Na primeira intervieram 5 animais nacionais de três anos e deu ocasião a que Divisa Ouro obtivesse o seu terceiro sucesso em nossas pistas.

Momentanea, na outra eliminatoria, ao derrotar quatro coetaneas suas, assinalou a sua primeira vitoria no Hipódromo Brasileiro.

Para a ultima carreira estavam tambem voltadas as atenções dos nossos carreiristas.

Nessa prova, o nacional Carioca enfrentou quatro animais importados.

O filho de Field Trial correu bem, mas não conseguiu ganhar.

O "carioca" embora avançasse com muito vigor, em toda a reta, não póde alcançar a vitoria que no final pertenceu ao Beat'Em.

1.ª CARREIRA

108 Animais nacionais de 4 anos, sem mais de uma vitoria no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr $22.000,00; Cr$ .... 6.600,00 e Cr$ 3.300,00

IBA, fem., castanho, quatro anos, São Paulo, Royal Dancer e Marcha Forzada, do sr. Mario C. T. de Souza, 54/52 quilos, Guilherme Greme Junior, ap. .. 1.º
Coty .. 2.º
Mangil, 54/51, S. Ferreira, aprendiz .. 3.º
Seafire, 54, I. Souza .. 0
Genipapo, 56, A. Araujo .. 0

Não correu Tibagi II.

Ganho por um focinho; do 2.º ao 3.º, quatro corpos.

Rateios: Cr$ 44,00 em 1.º; dupla (14) Cr$ 20,50; placés: Iba Cr$ 12,00; Coty Cr$ 11,00.

Tempo: 90" 1/5.

Total das apostas: Cr$ .... 389.140,00.

Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

Tratador: Fernando Schneider Filho.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1—1	Coty	10838	15,00
2	2 Mangil	2483	67,00
	3 Arranchador	526	317,00
3	4 Genipapo	2261	71,00
	5 Seafire	978	171,00
[illegible]	Iba-Tibagi II	3769	44,00
	Total	20875	

12	2912	44,00
13	3238	39,00
14	6185	20,50
22	180	706,00
23	871	140,00
24	1053	121,00
33	255	498,00
34	1194	106,00
Total	15868	

2.ª CARREIRA

109 Animais nacionais de três anos, sem mais de duas vitorias no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ 25.000,00; Cr$ .... 7.500,00 e Cr$ 3.750,00.

DIVISA OURO (x), fem. alazão, 3 anos, S. Paulo, Bucanero e Quitação, do sr. F. F. Saldanha, 53 quilos, Anezio Barbosa .. 1.º
Ariró, 55, L. Leighton .. 2.º
Heliada, 53, O. Ullôa .. 3.º
Samburá, 53, O. Coutinho 0
(x) ex-Divisa II.

Não correu: Branca de Neve.

Ganho por um pescoço; do 2.º ao 3.º, dois corpos.

Rateios: Cr$ 91,00 em 1.º; dupla (24) Cr$ 159,00; placés: não houve.

Tempo: 90" 2/5.

Total das apostas: Cr$ ...... 385.300,00.

Criador: Fernando Lermond.

Tratador: Miguel Gil.

RATEIOS EVENTUAIS

		Cr$
1—Heliada	12061	14,00
2—Divisa Ouro	1877	91,00
3—Samburá	1913	89,50
4—Ariró	5571	31,00
Total	21422	

12	2249	62,00
13	1692	81,00
14	11195	12,00
23	287	477,00
24	858	159,50
34	827	105,00
Total	17108	

3.ª CARREIRA

110 Eguas nacionais de três anos, sem vitoria no país — Pesos da tabela — 1.400 metros — Premios: Cr$ ..... 25.000,00; Cr$ 7.500,00 e Cr$ 3.750,00.

MOMENTANEA, fem. castanho, 3 anos, Minas Gerais, Duplicate e Tucana, do sr. José Bastos Padilha, 55/54 quilos, Reduzino Freitas Filho, ap. .. 1.º
Juventa, 55, I. Souza .. 2.º
Ultera, 55, V. Andrade .. 3
Norma, 55, E. Silva .. 0
Chilena, 55, S. Batista .. 0

Não correu: Paraiba.

Ganho por cinco corpos; do 2.º ao 3.º, quatro corpos.

Rateios: Cr$ 20,00 em 1.º; dupla (23) Cr$ 17,00; placés: Momentanea Cr$ 12,00; Juventa Cr$ 14,00.

Tempo: 92" 3/5.

Total das apostas: Cr$ .... 368.430,00.

Criadores: Serviços de Remonta e Veterinaria do Exército.

Tratador: Indalecio Carneiro.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1—1	Paraiba N/C		
2—2	Momentanea	8181	20,00
3	3 Ultera	1835	91,00
	4 Juventa	5784	29,00
4	5 Norma	603	256,00
	6 Chilena	4391	38,00
	Total	20794	

23	6973	17,00
24	3380	34,00
33	1182	96,00
34	2616	44,00
44	333	348,00
Total	14484	

4.ª CARREIRA

111 Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de .... Cr$ 30.000,00 e de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 50.000,00 em premios de 1º lugar no país — Pesos: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.400 metros — Premios: Cr$ 18.000,00 — Cr$ 5.400,00 e Cr$ 2.700,00:

HUASCA, feminino, castanho, 5 anos, São Paulo, Royal Dancer e Santina, do sr. Edgar Fraga Cruz, 54|52 quilos, Guilherme Greme Jr., ap. .. 1º
Figurona, 54|53 quilos, A. C. Ribas, ap. .. 2º
Cruzador, 54|52 quilos, J. Dias, ap. .. 3º
Rafles, 52, E. Silva .. 0
Nhá Dona, 50|49 quilos, R. Freitas F., ap .. 0
El Goya, 52|49 quilos, L. Coelho, ap. .. 0

Não correram: Trujui, Donatelo e Aragonita.

Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, tres corpos.

Rateios: Cr$ 27,00, em 1º; dupla (12), Cr$ 25,00; placés: Huasca Cr$ 14,00; Figurona, Cr$ 14,00.

Tempo: 93" 2|5.

Total das apostas: — ...... Cr$ 546.360,00.

Criador: A. J. Peixoto de Castro Jr.

Tratador: Mariano Sales.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1	1 Figurona	10333	24,00
	2 El Goya	[illegible]2	643,00
2	3 Huasca	8983	27,00
	4 Rafles	1205	204,00
3	5 Trujui n/c		
	6 Cruzador	5896	42,00
4	7 Donatelo n/c		
	8 Nhá Dona	4005	61,00
	Total	30705	

11	375	459,00
12	6796	25,00
13	3100	55,50
14	2737	62,00
22	929	185,00
23	3705	46,00
24	2390	72,00
34	1485	116,00
Total	21537	

5.ª CARREIRA

112 Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ ... 60.000,00 e de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais e Cr$ 100.000,00 em premios de 1º lugar no país — Pesos: 52 quilos, cavalo e egua, 50, com sobrecarga — 1.500 metros — Premios: ... Cr$ 20.000,00 — Cr$ 6.000,00 e Cr$ 3.000,00:

CAJUBI, masculino, alazão, 5 anos, Minas Gerais, Pike Baru e Guaranesia, do sr. José Bastos Padilha, 52 quilos, V. Andrade .. 1º
Fantasia, 50|49 quilos, A. C. Ribas, ap. .. 2º
Bongy, 52|49 quilos, L. Coelho, ap. .. 3º
Maryland, 54, I. Souza .. 0
Dynazit, 52|49 quilos, O. M. Fernandes, ap. .. 0
Picada, 54|52, A. Aleixo, ap. .. 0
Relincho 54|59 quilos, R. Freitas F., ap. .. 0
Esquadra, 52, J. Portilho 0

Ganho por dois corpos; do 2º ao 3º, tres corpos.

Rateios: Cr$ 29,00 em 1º; dupla (14), Cr$ 47,00; placés: Cajubi Cr$ 19,50; Fantasia-Bongy Cr$ 21,00.

Tempo: 98" 4|5.

Total das apostas: — .... Cr$ 660.030,00.

Criadores: Serviços de Remonta e Veterinaria do Exército.

Tratador: — Fernando Schneider.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1	1 Cajubi	10361	29,00
	2 Relincho	4135	73,00
2	3 Esquadra	6190	49,00
	7 Dynazit	870	348,00
3	5 Maryland	4513	67,00
	6 Picada	5492	55,00
4—7	Bongy-Fantasia	6253	48,00
	Total	37815	

11	2216	92,00
12	3521	38,00
13	6319	32,00
14	4309	47,00
22	171	1.188,00
23	2499	81,00
24	1844	110,00
33	998	203,50
34	3052	66,50
44	469	433,00
Total	25398	

6.ª CARREIRA

113 Animais nacionais de cinco anos, que não tenham ganho mais de Cr$ ... 100.000,00 e de seis anos e mais idade, que não tenham ganho mais de Cr$ 150.000,00 em premios de 1º lugar no país — Pesos: 52 quilos, cavalo e egua 50, com sobrecarga — 1.600 metros — Premios: Cr$ ... 22.000,00 — Cr$ 6.600,00 e .. Cr$ 3.300,00:

OLD PLAID, masculino, tordilho, 6 anos, Pernambuco, Eagle Rock e Valeria, do stud Mandarin, 52|53 quilos, Inacio de Souza .. 1º
Moema, 54, L. Rigoni .. 2º
Furacão, 54, O. Ulloa .. 3º
Escudo, 54, A. Barbosa .. 0
Boavista 53|55 quilos, R. Freitas Fo., ap. .. 0
Alvinopolis, 52, A. Rosa .. 0
Genghis-Khan, 52|50, A. Aleixo, ap. .. 0
Bombardeio, 56, J. Portilho .. 0
Corsario, 56, J. Martins .. 0

Não correram: Exigente e Egipcio.

Ganho por meio corpo; do 2º ao 3º, meio corpo.

Rateios: Cr$ 157,00 em 1º; dupla 22), Cr$ 144,00; placés: Old Plaid Cr$ 28,00; Moema .. Cr$ 16,00; Furacão Cr$ 14,00.

Tempo: 104" 2|5.

Total das apostas: — .... Cr$ 680.550,00.

Criador: — F. J. Lundgren.

Tratador: — Arnaldo Marques.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1	1 Furacão	8828	35,00
	2 Alvinopolis	1051	293,00
	3 Moema	8826	35,00
2	4 Corsario	1151	267,00
	5 Old Plaid	1960	160,00
	6 Escudo	13360	23,00
3	7 G. Khan	178	1.728,00
	8 Exigente n/c		
	9 Bombardeio	1983	155,00
4	10 Boavista	1118	275,00
	11 Egipcio n/c		
	Total	38455	

11	644	328,00
12	5611	38,00
13	6567	32,00
14	1685	125,00
22	1469	144,00
23	6461	33,00
24	1448	146,00
33	216	977,00
34	2044	103,00
44	228	925,00
Total	26373	

7.ª CARREIRA

114 — Animais de qualquer país — Pesos especiais — 1.500 metros — Premios: Cr$ 20.000,00; Cr$ 6.000,00 e Cr$ 3.000,00.

BEAT'EM, masc., zaino 5 anos, Argentina, Señorito e Blue Walter do Stud Eluno, 53 quilos Salustiano Batista .. 1º
Carioca, 53 ks., O. Ulloa .. 2º
Frita Wilberg, 50 ks, A. Araujo 3º
Credulo, 51 ks., G. Greme Jr., aprendiz .. 0
Maio 50 ks., J. Maia .. 0

Não correu: Entredós.

Ganho por um corpo; do 2º ao 3º, três corpos.

Rateios: Cr$ 64,00 em 1º; dupla (13) Cr$ 96,00; placés: Beat'Em Cr$ 40,00; Carioca Cr$ 28,00.

Tempo: 96" 4|5.

Total das apostas: — .... Cr$ 601.680,00.

Importador: A. M. F. Ribeiro.

Tratador: Adair Feijó.

Total geral das apostas: — ... Cr$ 3.61.490,00.

Total geral dos Concursos: — Cr$ 403.385,00.

Pista de areia: pesada.

RATEIOS EVENTUAIS

			Cr$
1—1	Carioca	7958	36,00
2—2	Credulo	11421	25,00
3	3 Beat'Em	4434	64,00
	4 Entredós	N/c	
4	5 Maio	8428	83,00
	6 F. Wilberg	8364	34,00
	Total	35605	

		Cr$
12	4825	37,00
13	1874	99,00
14	3894	46,00
23	2975	60,00
24	4977	36,00
34	2481	72,00
44	1446	124,00
Total	22472	

V A R I A S

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da reunião desta tarde no Hipodromo Brasileiro será corrida ás 14 horas.

A carreira dos potrinhos de dois anos será disputada ás 15,30 horas.

NÃO PODEM ATUAR

Em virtude de se encontrarem suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na reunião desta tarde os joqueis Justiniano Mesquita Osvaldo Fernandes, Claudemiro Pereira, Edio Coutinho, Emigdio Castillo e Domingos Ferreira.

RESULTADOS DOS CONCURSOS

Os concursos ontem promovidos pelo Jockey Club Brasileiro tiveram os seguintes resultados:

BOLO SIMPLES

1 ganhador, com 6 pontos — Rateios: Cr$ 53.042,00.

BOLO DUPLO

2 ganhadores, com 12 pontos — Rateios: Cr$ 17.161,00.

BETTING JOCKEY CLUB

Não teve ganhadores. — Liquido a ser acrescido ao Betting de sabado proximo: Cr$ 7.130,00.

BETTING ITAMARATI

24 ganhadores — Rateio: .... Cr$ 2.201,00.

21 ganhadores: — Rateio: .... Cr$ 2.201,00.

BETTING DUPLO

7 ganhadores — Rateio: — .... Cr$ 20.545,00.

SEIS "FORFAITS"

A Comissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro, até o término da sabatina de ontem, havia recebido as declarações de forfait para a reunião desta tarde dos seguintes animais:

Ben Hur — Mojica — Dixie — Gildo — Encarnada — Guido.

Diario Carioca

ANO XX — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 2 DE MARÇO DE 1947 — N. 5.729

Sórdida a Situação dos Brasileiros nos Acampamentos Alemães

MÁ ALIMENTAÇÃO E PROMISCUIDADE

DIFICULDADES BUROCRATICAS — FALTA DE PRESTEZA NOS AUXILIOS — O QUE FOI A ODISSÉIA DOS 700 BRASILEIROS INTERNADOS — JENS REIF E O SEU RELATORIO

Chegou ontem, a bordo do navio nacional "Santarem", cerca de 700 pessoas de nacionalidade brasileira repatriadas da Alemanha. Em sua maioria, são essas pessoas descendentes de alemães surpreendidos pela guerra naquele país.

Procurou a reportagem entrar em contacto com os repatriados, não o conseguindo em virtude da confusão reinante. Todos falavam, muito aliás, porém não havia possibilidade de se ouvir nenhum particularmente. Assim mesmo podemos registar varias queixas sobre os auxilios de organizações como UNRRA e outras, tendo os mesmos falhado por diversas vezes, principalmente os referentes ás facilidades para o repatriamento.

O sr. Jens Reif, que foi nomeado em outubro de 1945, representante das familias brasileiras, pelo consul Carlos Gomes Pereira, quando visitou os internados brasileiros no acampamento de Kavelaer, num consubstanciado relatorio feito em cinco laudas, tipo oficio, dactilografadas, conta-nos toda a tragica historia desse punhado de brasileiros que teve a desdita de se encontrarem na Alemanha quando começou a ultima guerra.

Relata-nos o documento como os russos, ao invadirem o país, expulsaram de sua residencia o missivista e toda a sua familia, em menos de dez minutos, transformando-os em deslocados, muito embora alegassem a sua qualidade de brasileiros. Ha acusações ás autoridades inglesas de ocupação que no dizer do autor do relatorio "cercaram a sua missão de muitas dificuldades e opressões".

PROMISCUIDADE

Falando sobre a vida e esperanças dos brasileiros nos "acampamentos" diz o sr. Jens que a principio, a alimentação era mais ou menos satisfatoria. Consistia em "surrogato de café, sem leite e açucar, 4 fatias de pão, 7 gramas de margarina, um litro de sopa de farelo, aguada, couve e feijão sem gordura alguma.

O pior eram as instalações sanitarias. Em quartos eram amontoadas de 60 a 100 pessoas, sem distinção de sexo ou idade. Todas dormiam em chão de cimento e por ocasião de satisfazer uma necessidade fisiologica, eram obrigadas a usar os vasos que se encontravam em lugares bem visiveis e sem portas.

QUASE PRISIONEIROS

O rigor imposto no acampamento pelas autoridades inglesas, transformava os brasileiros, seus aliados, numa especie de prisioneiros.

Não lhes era permitido sair, a não ser em casos excepcionais. Com a população alemã local, (ex-inimiga) acontecia o inverso. Podia viajar livremente por toda a zona inglesa. Entretanto, mais adiante o relator diz que os ingleses muito os ajudaram a suportar o rigoroso inverno, dando-lhe capas requisitadas ás familias alemãs, e algumas recebidas dos americanos.

50 CRUZEIROS UM CIGARRO

Como o fornecimento de cigarros fosse pequeno, (25 cigarros para 15 dias) os nossos eram obrigados a adquirir o produto no "cambio negro". Assim por um simples e ordinario cigarro pagavam a astronomica cifra de 7 marcos ou sejam quase 50 cruzeiros em nossa moeda.

CONTACTO COM A MISSÃO MILITAR

De dezembro de 1945 a março de 1946, todas as familias brasileiras foram transferidas do acampamento de Kavelaer para o de Juchen, em "caminhões abertos, apesar, de todo o frio. "Nessa epoca com grande alegria souberam que havia chegado ao país uma Missão Militar Brasileira chefiada pelo general Anor Teixeira dos Santos. Essa nova, chegou, porem, num momento critico para os deslocados. Circulava no acampamento a versão de que os mesmos seriam dissolvidos. Quando os boatos se acumularam, os brasileiros enviaram varios telegramas pedindo auxilio á Missão. Para maior efeito partiu rumo á Berlim, clandestinamente, uma delegação de voluntarios, chefiada pelo jovem Ralf de Toledo Sommerlath, que com risco da propria vida, passou a fronteira entrando na zona controlada pelos russos. Aí, foram presos, ameaçados de morte e espancados. Lograram entretanto chegar a Berlim.

FINALMENTE A VOLTA

Houve entendimentos entre os internados e o general Anor. O major Rubens Monteiro de Castro foi enviado para estudar a situação dos brasileiros. Estes já haviam sido expulsos do acampamento e encontravam-se espalhados por 18 aldeias, sob as vistas da policia alemã. Depois de uma porção de peripecias onde os burocratas retardaram o mais possivel o processo de repatriação, foram os nossos embarcados no navio "Santarem" na manhã do dia 2 de fevereiro.

ACUSADOS COMO NAZISTAS

Mais de trinta chefes de familias, brasileiros, ficaram impossibilitados de embarcar em vista da acusação de colaboracionistas. O sr. Jens, autor do relatorio que condensamos, afirma que todas as acusações são ficticias e infundadas. Lamenta outrossim, que inumeros dos que aqui chegaram se encontrem em dificuldades sem saber como irão ganhar a vida, pois, os seus chefes, ainda permanecem na Alemanha.

O instrumento traz a assinatura de um grande numero de repatriados.

Dois aspectos do desembarque dos repatriados do "Santarem". No primeiro foto, vemos o desembarque do navio; no segundo, a fila no Armazem n. 1.

O CRIME

POLÍCIA DE COSTUMES

TIMBAÚBA

Telegrama da capital inglesa nos dá noticia de que um cavalheiro foi condenado, por um juiz, a pagar a multa de 15 dolares por ter dado dois beijos em sua namorada, quando guiava um automovel através das ruas de Londres. E' que este austero magistrado da velha Albion não se deu ao trabalho de fazer uma visita ao Rio de Janeiro, cantada, por todos que a conhecem, como cidade maravilhosa.

Se chegasse, aqui, este representante da justiça inglesa, por certo, ficaria estatico ante o espetaculo que se apresenta ás vistas de todos que perambulam pelas ruas da cidade e passeiam pelos seus recantos admiraveis. A impressão que se tem é de que a policia de costumes é um mito, é um sonho. Nunca a cidade esteve tão suja e tão imunda, sob o ponto de vista moral, como atualmente.

Nos pontos movimentados, como sejam as paradas de bondes e de onibus, nos cinemas e teatros, as familias se confundem com os elementos despudorados, que tudo fazem para chamar a atenção sobre suas pessoas inconfundiveis, seja pelo traje, seja pelos gestos e ademanes.

A mercancia carnal se propaga na via publica, ás vistas de todos, em um exibicionismo que fere e ultraja, que deprime e escandaliza. Não ha memoria de tanto desbragamento. As praias, os bancos dos jardins, as sombras das arvores, os vãos das portas, as esquinas das ruas, os "hall" dos apartamentos, as salas dos cinemas, tudo serve para que, individuos, sem compostura e sem sentimentos de dignidade, satisfaçam seus apetites e contentem seus desejos. Somente a policia nada faz de util.

Uma vez ou outra, investigadores da Delegacia de... Costumes correm alguns pontos da cidade, prendem os maus elementos que encontram, levam para o "tintureiro" a murros e pontapes e em seguida os distribuem pelos xadrezes distritais, onde permanecem alguns dias quando então são soltos, para voltarem a atuação anterior. De definito nada se faz. O problema mantem-se insoluvel.

Quem sofre com esta situação calamitosa, com estes atentados ao pudor praticados sob as vistas complacentes da policia, é a familia, é a sociedade, é a nossa situação de povo civilizado que ainda mantem, em estado primitivo, um problema de há muito resolvido por outros paises.

Não basta prender, espancar, maltratar e processar algumas vezes. Não basta perseguir, fichar e promover escandalos. O que é preciso é regulamentar, é legislar, é estabelecer regras que moralizem um mal que existe desde o principio do mundo. E isto é uma função muito elevada e muito alta para ser desempenhada por simples espancadores de mulheres.

Na impossibilidade de uma ação definitiva imediata, que se tomem, pelo menos, providencias acertadas, por meio de medidas preventivas, que impeçam continuar a cidade a ser o lamaçal onde o pudor se afoga e a vergonha se afunda.

NO "CASO" DAS TINTURARIAS HOUVE ERROS DE PARTE A PARTE

O Sindicato de Tinturarias realizará, hoje, uma sessão de assembléia, a fim de que todos os associados fiquem a par da marcha das negociações entre a classe e as autoridades competentes.

Como se sabe, as tinturarias voltaram a funcionar, mas daí para uma perfeita normalização do serviço, vai ser consumido algum tempo, devido a paralização por varios dias. Imposta pelo Ministério do Trabalho, está em vigor a tabela Negrão de Lima, que substituiu a antiga tabela aprovada pela Comissão Local de Preços.

Durante a "greve branca" dos tintureiros, fiscais do Ministério do Trabalho, em numero de setenta, percorreram numerosas tinturarias, multando aproximadamente 700 deles.

ERROS DE PARTE A PARTE

Ouvimos o sr. José de Almeida, proprietario da Tinturaria Olimpica, situada á rua Conde de Bonfim, n. 982-A, que nos fez declarações a respeito do "lock-out".

Começou afirmando que houve erros de parte a parte. Do Ministério do Trabalho, adotando, sem consulta á classe a tabela Negrão de Lima, tabela que, por sua vez, foi organizada, tambem sem ouvir os tintureiros, sem um estudo minucioso da verdadeira situação. Disse ainda, que a antiga tabela organizada e aprovada pela Comissão Local de Preços atendia aos interesses da classe, sendo violentamente revogada, para dar lugar á tabela Negrão de Lima. Houve erro, ainda, declara, da parte dos tintureiros, tomando atitudes violentas contra os poderes competentes, resultando, daí o ministro do Trabalho considerá-los como grevistas e não querer recebê-los.

A FILA DA ROUPA SUJA

Referiu-se a seguir aos aumentos de impostos, salarios, custo de matéria prima e outras despesas que vieram agravar a situação. Disse que há 4 meses a classe vem pedindo ao ministro do Trabalho um reexame da situação, de vez que 63% do movimento bruto tem sido consumido, apenas, com os ordenados dos empregados.

Acentua que a classe luta pela volta da tabela anterior áquela aprovada pelo sr. Negrão de Lima, mas que, certamente, pela maneira com que os tintureiros encaminharam a questão, o ministro do Trabalho tomou medidas violentas ameaçando os estrangeiros ate de expulsão do país. De tudo isto, resultou a paralização dos serviços, aparecendo, na cidade, mais uma fila, qual seja a "de roupa suja".

SO' A ASSEMBLÉIA GERAL

Discorrendo a respeito dos compromissos assumidos pelos tintureiros, frisa que ficou estabelecido que qualquer orientação só poderia ser tomada depois de uma assembléia no Sindicato. Isto, porém, não se verificou, de vez que uma pequena comissão compareceu ao Ministério do Trabalho, declarando que as tinturarias voltariam a funcionar, isto na reunião da C.C.P., quando ficara condicionada a volta ao trabalho ás decisões da assembléia.

CONFIAM NA PALAVRA DO MINISTRO

Declarou, que confia na palavra do ministro Morvan Figueiredo, segundo a qual, dentro de 15 dias, o caso estará definitivamente resolvido, mas que a classe continuará lutando pela adoção da antiga tabela.

UMA SITUAÇÃO DE TERROR

Terminando, disse que tal estado de coisas tem criado para as tinturarias uma verdadeira situação de terror, de vez que têm havido atritos entre os proprietarios e fregueses desabusados que aparecem nas tinturarias ameaçando a Deus e o mundo, a falar em Ministério do Trabalho, Delegacia de Economia Popular e assim por diante. Por estas e outras, está claro que todo o nosso interesse é que tudo se resolva da melhor forma, mas que fiquem assegurados os interesses de uma classe que não tem lucros tão fabulosos quanto se pensa, e que não quer praticar o cambio negro, muito embora, para isto, muitos fregueses façam insinuações, claras ou veladas.

A FEBRE TIFOIDE TEM CARATER EPIDÊMICO NO RIO

Correu com insistencia e de forma alarmante a noticia de que fôra constatado nesta cidade um novo surto de febre tifoide, tendo porém o Departamento de Higiene da Prefeitura desmentido os rumores, através de seu diretor, em declaração feita á reportagem. Foram as seguintes as suas palavras:

— O estado sanitario do Rio é normal, e até, para a época que estamos atravessando, quando, em virtude do calor intenso e da falta dagua, os casos de febre tifoide não raro são numerosos, podemos dizer que estamos de parabens. Trata-se, pois, de noticias exageradas e sem fundamento. A febre tifoide, porém, tem carater epidemico no Rio. E enquanto fôr precario o abastecimento dagua do Distrito Federal e não houver um melhor e mais eficiente serviço de esgotos na cidade, casos de febre tifoide se verificarão sempre, com maior ou menor intensidade.

A PREFEITURA ESTUDA A QUESTÃO DA REVISÃO DAS TARIFAS DOS ONIBUS

AS RAZÕES APRESENTADAS PELOS PROPRIETARIOS DAS EMPRESAS — O AUMENTO SERIA D7 50 %

Os proprietarios de onibus estão processando um movimento no sentido de ser concedido pela Prefeitura um aumento no preço das passagens.

Segundo noticiamos, ontem, uma comissão do Sindicato dos Proprietarios de Onibus compareceu ao gabinete do prefeito, entregando um memorial a respeito.

Uma das razões que os proprietários de onibus apresentam para justificar a pretensão da classe é o aumento dos salarios dos seus empregados, motoristas, despachantes e trocadores. Acentuam que os empregados passaram á categoria de mensalistas, prevendo-se assim, decrescimo na frequencia, diminuindo, assim o numero de carros em circulação. Frisam em outra parte, a retroatividade dos aumentos, o que, segundo dizem, forçará algumas empresas a recorrerem a emprestimos para satisfação de tais compromissos.

Acrescentam que estão prevendo uma "greve branca", de vez que ha elementos dissolventes orientando a classe em tal sentido. Citam, ainda, o custo do material, hoje majorado, fazendo comparações com os preços antigos.

O AUMENTO PLEITEADO

Depois de outras considerações inclusive um estudo sobre as passagens, os proprietarios de onibus solicitam um aumento de 50% nas passagens, ou sejam 17 centavos por quilometro percorrido.

RESPONDE O PREFEITO

O prefeito, diante do memorial e das razões expostas, verbalmente, respondeu que o problema seria estudado pelos orgãos competentes. Fala-se, a respeito que a Prefeitura já vem estudando uma revisão geral no serviço de onibus do Distrito Federal.

2ª SEÇÃO

Diario Carioca

8 PÁGINAS

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N. 77 — N. 5729

TEATRO

A FEIÇÃO DIFERENCIADORA NAS ARTES

Roberto Brandão

Antes que o inglês Archer dissesse que o elemento caracteristico do teatro é a "crise", afirmara o francês Brunetiére ser o "conflito entre vontades humanas"; e depois o norte-americano Hamilton se pronunciaria pelo "contraste".

Perderam-se o primeiro e o ultimo, em busca da substancia da essencia, da materia prima da criação teatral, que os conduziram ao encontro das generalidades da criação artistica em geral. "O conflito entre vontades humanas" ou "o contraste" (e o segundo nada mais é do que uma ampliação, uma generalização do primeiro) que outra coisa serão, com efeito, se não a propria substancia, matéria prima de toda a literatura, da arte em geral? (Tomados em sentido mais amplo, nada mais são do que uma transcrição do proprio "principio de simetria" de Pierre Curie, que rege a totalidade dos fenomenos fisicos).

Nada mais genérico, portanto. Nem outro resultado era de esperar de indagação que desta maneira pretendi remontar a esta especie de causas primeiras, de coisa em si do teatro. O inglês, menos ambicioso e mais objetivo, desceu sua investigação do plano metafisico da essencia do teatro para o concreto, de sua feição. E na sua feição, surpreendeu e revelou o seu carater, porque em verdade o carater das obras de arte, como o das coisas em geral, reside e se revela na feição. O que distingue um homem de um molusco não é a substancia celular, de identica composição, mas a feição. A feição — inclusive a da disposição dos protons e eletrons nos respectivos atomos — identifica os corpos, arrancando-os à indeterminação de sua comum substancia intra-atomica. A substancia comum de fenomenos da afetividade, da inteligencia e da vontade que forma a psicologia geral só ganha individualização na feição da psicologia diferencial.

Desta forma, a substancia de "conflito entre vontades humanas" ou "contrastes", que constitui a materia prima de todos os generos literarios, de todas as formas de arte, adquire diferenciações especificas de cada arte, de cada genero apenas a partir do momento em que assume a feição particular de cada arte, de cada genero.

Assim, não ha romance, novela, conto ou poema — e não apenas drama — que não se componha, não se construa de materiais extraidos daquele "conflito entre vontades humanas" que pretendia Brunetiére ser caracteristico do teatro, quando na verdade o era de todos os generos da literatura. E, se estendemos tal "conflito" à generalização daquele "contraste" que Hamilton igualmente atribuia como peculiaridade da arte dramatica, veremos que dele participam indistintamente todas as formas de arte, não apenas as literarias, mas ainda as plasticas, ou musicais — presente que se acha na composição, na construção de cada romance, novela, conto, poema ou drama e ainda em cada pintura, escultura, arquitetura, musica ou ballet.

(Conclui na 2a pag.)

CRÔNICA

O PÉ DE MILHO

Rubem Braga

Os americanos, atraves do radar, entraram em contato com a lua, o que não deixa de ser emocionante. Mas o fato mais importante da semana aconteceu com o meu pé de milho.

Aconteceu que no seu quintal, em um monte de terra trazido pelo jardineiro, nasceu alguma coisa que podia ser um pé de capim — mas descobri que era um pé de milho. Transplantei-o para o exiguo canteiro na frente de casa. Secaram as pequenas folhas, pensei que fosse morrer. Mas êle reagiu. Quando estava do tamanho de um palmo, veio um amigo e declarou desdenhosamente que na verdade aquilo era capim. Quando estava com dois palmos, veio outro amigo, e afirmou que era cana.

Sou um ignorante, um pobre homem da cidade. Mas eu tinha razão. Êle cresceu, está com dois metros, lança suas folhas além do muro — e é um esplendido pé de milho. Já viu o leitor um pé de milho? Eu nunca tinha visto. Tinha visto centenas de milharais — mas é diferente. Um pé de milho sozinho, em um canteiro, espremido, junto do portão, numa esquina de rua — não é um número numa lavoura, é um ser vivo e independente. Suas raizes rôxas se agarram no chão e suas folhas longas e verdes nunca estão imóveis. Detesto comparações surrealistas — mas, na glória de seu crescimento, tal como o vi em uma noite de luar, o pé de milho parecia um cavalo empinado, as crinas ao vento — e em outra madrugada parecia um galo cantando.

Anteontem aconteceu o que era inevitavel, mas que nos encantou como se fosse inesperado: meu pé de milho pendoou. Ha multas flores belas no mundo, e a flor de milho não será a mais linda. Mas aquêle pendão firme, vertical, beijado pelo vento do mar, veiu enriquecer nosso canteirinho vulgar com uma força e uma alegria que fazem bem. E' alguma coisa de vivo que se afirma com impeto e certeza. Meu pé de milho é um belo gesto da terra. E eu não sou mais um mediocre homem que vive atrás de uma chata máquina de escrever: sou um rico lavrador da rua Julio de Castilhos.

Um dos quadros de Arthur Lisner "September Gale", da coleção de The National Gallery of Canada, em Ottawa. (Artigo de Antonio Bento, na 4ª pagina)

PERSPECTIVAS

A Lua de Dia

Pedro Dantas

Nada mais difícil de provar do que as evidencias. Uma questão obscura ilumina-se, ás vezes, inesperadamente, por efeito de um fato novo, de novo ponto de vista, de nova interpretação, que tudo esclareçam. Mas, como esclarecer o que de si já é luminoso e claro? A noite é condição do luar.

Um axioma se define como verdade que não carece de demonstração, forma elegantissima de disfarçar a extrema dificuldade de fazêla, sem cair no "é porque é", final e irremovivel. E o postulado de Euclides desafiou de tal maneira o engenho dos matemáticos, que os conduzir á concepção dos espaços não — euclideanos — uma visivel atitude de desespero.

Esse é o próprio de algumas questões fundamentais, cuja solução se aceita, mesmo sem prova racional, ou se recusa, pela impossibilidade mesma de prova-la, ou se abandona, para tratar de outra coisa. Por isso, os homens de ciência, como Newton, previnem-se contra a surpresa emergente pela sábia cláusula: "Tudo se passa como se...", cláusula que evita os compromissos definitivos.

Por ter pretendido, ambiciosamente, provar a própria existência, o gênio do método Descartes, não conseguiu melhor demonstração que a do seu famoso "c o g i t o, ergo sum", que, objetivamente analisado, parece menos uma prova do que um contrassenso ou uma tantologia, conforme o sentido emprestado ao "ser". Foi, certamente, o mais embaraçoso dos problemas com que se defrontou esse guia do pensamento moderno, de tão grande e fecunda influência sobre toda a filosofia subsequente.

São as evidências, sempre, que resistem aos sistemas de explicação que se querem totais, ou pelo menos, totalmente fundados, desde o principio, e sem falhas na estrutura, embora se admita que lhes possa faltar acabamento. Entretanto, é pela base que se entreatacam e entredevoram esses edificios em eterna polêmica. E se examinar suas divergências irredutiveis, é de apostar que iremos encontra-las na diversidade de atitudes em relação ás coisas simples demais, ou seja, nas razões do senso i n c o m u m, em que excelem os metafisicos. Que as outras razões se contentam das evidências e conservam a humildade ante o que entra pelos olhos, até prova em contrário (que tambem há as miragens).

Do ponto de vista prático, talvez lucrassem os filósofos no convivio mais frequente de outra familia dialética: a dos jurisperitos. Chegaram êstes, em sua tradição de sabedoria, que vem de Roma, a a l g u n s principios inexcediveis, em matéria de método, e a processualistica é, em verdade, uma construção de rigor lógico admirável. Domina-a, entre outros não menos essenciais, o conjunto de principio relativos ao onus da prova, principios que não se podem desrespeitar sem tumulto e confusão.

Deles decorre não apenas uma lição de dialética, mas tambem uma lição de modestia, pela limitação da prova ao que é suscetivel de ser provado, e pertinente á matéria controvertida. E, ainda, pela seleção dos meios de prova, que nem todos são hábeis, bem como a dos artificios de lógica em condições de suprir a prova direta, nem sempre possivel.

A solução da processualistica, verdadeiramente filosófica, no sentido originário da palavra, e até mesmo socrática, não satisfaz aos filósofos porque não sendo metafisica, exigiria do seu espirito um comportamento que não é o habitual. Eles se distinguem exatamente pela instabilidade dos f u n d a m e n t o s primeiros constantemente retomados, reexaminados, repostos em jogo e em discussão. A teorio do conhecimento é um nunca acabar, porque é um permanente começar de novo.

Um recomeçar das questões insoluveis, pelas quais

(Conclui na 2.ª pág.)

SEMANA LITERÁRIA

MÁRIO, AMIGO

Paulo Mendes Campos

Mário de Andrade era uma das criaturas de quem eu gostava. Jamais consegui ser razoavelmente simpático e gostar de muita gente. Mário de Andrade, entretanto, venceu de saida a minha antipatia. Quando êle foi pela última vez a Belo Horizonte, pouco antes de morrer, em setembro de 1944, sem conhecê-lo, fui esperá-lo na estação. Meio desconfiado, mas fui. Vi que ele era um timido escondido na serenidade que os anos trazem. E era muito polido. Tinha um riso bom e compreensivo que me envergonhava, mas que ia, pouco a pouco, me permitindo de caminhar na intimidade que o pudor lhe impedia de franquear de vez com um "pode entrar, você não precisa pedir licença". Era vago e distraido por educação: nada fazia suspeitar nele a agilidade mental fabulosa e a agudeza que iriam mais tarde aparecer nas cartas. Talvez, a minha inenarrável inepcia psicológica erre de novo, mas eu ia desvendando também nele um certo jeito humilhado, um ar de quem pede desculpas, um certo cansaço oculto em delicadeza e vontade de ajudar. Sentia-se mal na sua glória. Esforçava-se para recuperar a intimidade que as cartas autorizavam e que a presença súbita viera tornar dificil.

No fim de uns três dias, eramos amigos. Aparentemente nada acontecera. Nada realmente que lembrasse de longe um contrato. Rendera-me simplesmente à sua humanidade vasta, lirica e quase... material. Já não permitia em mim o esporte máu e habitual de ciscar nas fraquezas alheias. Quando a amizade descobre defeitos é para respeitá-los, ainda que os combata. E nisso Mário de Andrade dava o exemplo. Não fazia vista grossa com os amigos. Brigava, condenava, discutia, acusava, chegava a ser majestosamente injusto. Era bonito e era dignificante brigar com êle.

Foi um mestre da amizade. Possuia um senso agudíssimo do próximo. Apaixonado e dono de certas convicções irredutiveis, respeitava ao extremo a liberdade alheia. Admitia que, às vezes, "a vida e as almas dos homens são mais fortes do que eu". Podia ser amigo de todos. Nunca por gratuidade ou por cepticismo, pelo contrário, êle teve sempre uma atitude moral e normativa diante de tudo. Não se permitiu o luxo de gozar o lastro amoralista que visivelmente existia poderoso dentro dêle. Não distinguia crenças e convicções em suas amizades porque era camarada de seus colegas nesse mundo de caminhos errados. "Gosto de você com raiva" — me disse numa longa carta, cuja resposta fiquei lhe devendo para sempre. Escrever essa resposta, eu já havia escrito, mas deixara a carta na gaveta, a verificar se as coisas que nela eu dizia resistiriam ao tempo. Isso que eu não cheguei a dizer-lhe tornou-se inutil. O que êle treplicaria, entretanto, eu sei que posso saber, porque Mário de Andrade era para os moços feito um moço que houvesse amadurecido e pensasse melhor, sem a superioridade ou mesmo a intolerável imparcialidade das pessoas mais velhas que nos aconselham. Pensava conosco, discutia como se fosse uma facção

(Conclui na 2a pag.)

PONTOS DE VISTA

EM DEFESA DE UM IMPRESSOR

Guilherme Figueiredo

Senhores escritores, surgiu em São Paulo um bravo paladino da nossa causa! Trata-se do sr. Nelson Palma Travassos que, sabedor de que os escritores nacionais tinham levado á Camara dos Deputados um Projeto de Lei de Direitos Autorais, apressou-se, como Bayard e um precursor, recheiado de razões que defendem o seu conceituado estabelecimento. O sr. Nelson Palma Travassos, autor de um livro de crônicas leves e incontestavelmente estupendas, de um sabor decadentista delicioso, revela-se agora tal-qual é, em artigo que publicou no "Jornal de São Paulo": um tipo encantador de reacionario, fazedor de "blagues", d a n d o muchochos por sobre as reivindicações alheias, valsando a sua boa-sorte por cima de todos os trabalhos intelectuais... Escreveu ele um artigo chamado, vejam só, "Em defesa dos escritores", como se para tanto tivesse procuração da classe como se o seu unico livro, fruto de um ocio inteligente de dono de maquina, lhe desse o direito de falar por nós...?

Que mandato possui? Dos escritores, certo que não. Dos editores e impressores? Não creio. Primeiro porque nem todos os impressores e livreiros viram no Projeto de Lei de Direito Autoral apresentado pela ABDE o monstrengo que o amavel industrial ali lobrigou; e s e g u n d o porque, a crer que d e s e j a s s e m uma frente-unica contra o projeto não teriam caido na tolice de nomear, como paladino de seus interesses, um cavalheiro de tão crassa ignorancia em materia autoral, e de tão exuberante má fé quanto o sr. Nelson Palma Travassos... Fica ele então falando sozinho,

(Conclui na 2a pag.)

ÚLTIMOS LIVROS

NÓS NOS AGARRAMOS A DESTROÇOS

Sérgio Milliet

Nós nos agarramos a destroços, escreve Gide, em seu diário (Journal — 1939-1940 — Gallimard, Paris) encarando, ao declarar-se a ultima guerra, a possibilidade de vir a perecer tudo isso que "me parecia admiravel", a cultura. Mas dolorosa porem do que essa frase de desespero e a reflexão datada de dez dias mais tarde, quando volta á sua preocupação como se houvesse ruminado: "Nessa partida atroz que se inicia, tudo aquilo por que vivemos é posto na parada e o sacrificio daqueles que nos são mais caros corre o risco de não ser suficiente para salvar esses valores. Nós o colocariamos de bom grado em lugar seguro, como fazem com os vitrais das igrejas, mas essas precauções os isolam, os separam da vida. E ei-los transformados em objetos de museu que sobreviverão ao

A angustia desse pensamento corre parelha com o temor de ver, muito breve, chegar á maturidade uma época em que o literalismo será "a mais suspeita e impraticavel das virtudes". Mostra-se assim Gide bem representativo do intelectual de nosso tempo, ou melhor do intelectual dos gerações mais antigas de nosso tempo, do intelectual formado em um clima de privilegios da inteligencia, entre os quais sobreleva o da liberdade de expressão, prestes a submergir na voragem do sectarismo.

Gide prevê a revisão de valores que se anuncia por toda parte, que já se iniciou em alguns paises e contra a qual não poderá sequer protestar. As mais belas plantas, as que dominam de tôda sua altura o resto informe do campo, serão derrubidas pela tempestade. A igualdade de mediocre vencerá com prejuizo da liberdade. E se flores de cultura, para empregar uma chapa que se vai tornando dia a dia menos vulgar porquanto as flores se fazem mais raras, as flores de cultura, que só florescem em climas de liberdade (os Gide, os Proust, os Valery) serão destruidas. "Homens partidos", como diz Carlos Drumond de Andrade, nesta época de "homens partidos". Uma época, Gide o constata, "sêca e limitada como um problema", e problema de matemática, evidentemente, problema de estatistica.

O espirito cientifico, esquematizando a vida tendeu desde o começo de sua eclosão a desumanizar o homem a esmagar o intelectual atento principalmente á psicologia profunda, á descoberta dos segredos do irracional, dos mistérios a que chamamos por comodidade, ou pela propria vagueza do vocábulo, alma. Desprezado pela ciencia e desprezando-a por seu turno, o intelectual pensou achar sua solução nas filosofias revolucionárias e generosas que lhe acenavam com a plena realização do homem em um mundo de igualdade, liberdade e justiça. Visto de perto entretanto esse mundo não lhe pareceu menos esquemático do que o outro. E muito mais exigente do sacrificio dos valores essenciais.

Da volta da URSS, Gide reflete e se convence de que os valores que procura são em suma valores cristãos: "Lentamente me convenci de que quando me julgava comunista eu era cristão, se é que se pode ser cristão sem crer". Conclusão apressada sem duvida, pois tambem podemos ser comunistas sem a fé no marxismo, simplesmente por que damos maior enfase à idéia de justiça do que a de liberdade individual e vemos, no que ignoramos e por isso mesmo imaginamos certo, a solução de todos os males. Bem poucos serão os comunistas crentes e conscientes em meio a essa grande massa de desesperados, de sentimentais e até de oportunistas que seguem a linha justa, como diminuto é o numero de cristãos convictos entre as multidões das igrejas.

Na realidade o intelectual não é mais deste mundo. Não há duvida para êle na hora da luta pela subsistencia material que vimos travando, não há lugar para êle neste momento de transição em que os valores não desprezados são somente aqueles da eficiencia, isto é, os que podem fortalecer a coesão do grupo no ataque ou na resistencia. Valores de sintese portanto e não de analise, de ação construtiva e não de duvida.

A angustia de Gide sua confusão, seu desamparo, referem-se nas falhas de seu raciocinio neste ultimo volume do diário, nas suas contradições, e incoerencia: Ao mesmo tempo que reclama a liberdade "de pensar e amar livremente", aspire a uma primasia de ordem que não recua diante de uma possivel ditadura, esquecido de que a ordem ditatorial não pode permitir a liberdade de expressão e de amor, que á expressão se impõe modelos oficiais (vide o italiano do fascismo, a obrigatoriedade dos caracteres goticos e a nacionalização dos vocábulos de origem estrangeira na Alemanha, a reforma ortográfica por decreto do Brasil getulista) e o amor se reserva ao chefe. Censura aos camponeses seu egoismo, insinuando que trocariam sem hesitação o patriotismo por um prato de lentilhas e não percebe que o negócio por ele próprio proposto, de comprar a ordem ao preço das restrições á liberdade (o que ele mais preza) não deixa de ser um negócio, e um negócio desprezivel porque implica na traição ao espirito, á cultura, a todos os valores procurados com sacrificio, no cristianismo primeiro, no comunismo em seguida, na volta ao liberalismo afinal. Ora, para ganhar essa ordem êle se mostra capaz de quase tudo e mais alguma coisa, justificando-se a todo instante, com uma insistencia de consciencia perturbada e bem desagradavel para quem, como nós, se habituou a ver em suas palavras não paradoxos divertidos, mas uma sinceridade integral.

Já conhecia paginas isoladas deste diário. Não as comentei então porque não achei honesto julgar textos sem seus contextos, conhecendo, como conheço, a injustiça das interpretações erradas, sabendo como é facil e odioso atribuir intenções maliciosas a um autor de bôa-fé mediante um arranjo esperto de suas frases. Mas agora tenho o diario em mão e posso pesar cada palavra e ponderá-la e dar-lhe um valor mais ou menos exato de acordo com o clima do conjunto, pois bem, em 1940, ocupada a França por Hitler, escreve Gide, como que respondendo ás solicitações da resistencia: "entender-se com o inimigo de ontem não é covardia, é sabedoria; é aceitar o inevitavel." E uma pequena citação de Goethe para dar mais força á explicação, e uma enxurrada de argumentos que teriam provocado a indignação de Peguy (ver polemica deste com Jean Jaurés — cito de memória: — quando um homem se vê forçado a tantas explicações é que a consciencia lhe dói, é que procura convencer-se a si próprio de que tem razão ele) Enleando-se cada vez mais no fio retórico do novelo das desculpas esfarrapadas. Gide atinge o sublime falso da falsa humildade: "Sinto em mim limitadas possibilidades de aceitação; elas não comprometem em nada o próprio ser". Ressalva justiça? Talvez, mas o autor não está muito convencido de sua eficacia e para sugestionar-se desenvolve a sua velha teoria de que não se faz "bôa literatura com belos sentimentos", de que se houvesse, na mocidade, encontrado a "questão social" no caminho nada teria escrito de aproveitavel. E afinal só a arte, conta só a arte merece uma dedicação sem limites. Vai então até o fim, esvasia o calice amargo: "fui mais corajoso nos meus escritos do que na vida, respeitando nestas muitas coisas que não eram por certo respeitaveis". Que importa, ou antes tanto melhor, pois "é somente no que tem de inatural que o pensamento permanece válido" e util.

(Conclui na 2a pag.)

EM DEFESA DE UM IMPRESSOR

(Conclusão da 1ª pag.)

doutor dos seus proprios lucros e defendendo-os em praça publica com o mesmo arrojo com deu a sua industria de papel que o sr. Horacio Lafer defenna Constituinte contra a salutar isenção de direitos de importação: voto vencido, voto unico, voto em si mesmo. Porque afinal o que deseja o conceituado proprietario da Empresa Gráfica Revista dos Tribunais é a irresponsabilidade autoral garantida pelo nosso Código Civil: o dono da máquina sendo dono de todas as ções, dono de todas as fiscaliobras, dono de todas as edizações, dono de todos os lucros — e isto em nome desta coisa engraçadissima na boca e na pena do sr. Nelson Palma Travassos: Cultura...

Mas vamos aos argumentos, que já vejo piafando o glorioso defensor do "Mateus, primeiro os teus". O sr. Travassos começa acusando os escritores de "desconhecimento dos negocios editoriais". Confessemos: de fato, assim foi, durante muito tempo. E foi assim que Lelo conseguiu todas as obras de Coelho Neto; foi asobras de Coelho Neto; foi assim que as netas de Euclides da Cunha ficaram ao deus-dará; foi assim que Gilberto Freire viu sua obra-prima abiscoitada por um deréis-de-mel-coado; foi assim que morreram sugados quase todos os escritores brasileiros. Mas já agora os escritores não ignoram negocios editoriais, e sabem distinguir editores honestos e desonestos, negocios realmente realmente comerciais do falso mecanismo de que vivia certa parte da industria editorial... sim que morreram sugados quase todos os escritores brasileiros. Mas já agora os escritores não ignoram negocios editoriais e saibam distinguir edi. negocios realmente comerciais do falso mecanismo de que vivia certa parte da industria editorial...

Não vou, neste artigo, é claro, dar uma lição erudita de Direito Autoral ao sr. Nelson Palma Travassos, com citações de autores ilustres a textos notáveis, porque não desejo expor-me ao ridiculo de expô-lo ao ridiculo. O sr. Travassos nada sabe, alem de suas retiradas e dividendos; contento-me então em demonstrar sumariamente que ele nada sabe. Se quiser aprender alguma coisa, leia, por misericordia, todos os livros que sua próspera industria até hoje imprimiu. Que faça ao menos a caridade de tomar conhecimento da importancia social da maquina de que se tornou proprietário antes de se confessar em publico um capitalista tão furiosamente anacrônico que faria corar todos os capitalistas atuais do mundo...

Investe ele, logo de saida, contra o artigo 2º do Projeto, o que limita a capacidade de transigir do autor, em seu proprio beneficio, impedindo a doação e as vendas a preço vil do direito autoral, isto é, a gorda mamata que enriqueceu muito editor sem escrupulos. Argumento? O de que o autor muitas vezes deseja fazer doação de seus direitos a instituições de caridade. Ora, pinhões! Que autores são esses? Os profissionais, os que vivem de escrever? Não, é claro: os diletantes, para quem o provento da obra é um superfluo. Pois estes podem dar o que quiserem: recebem o produto da obra, o produto legal, e fazem desse dinheiro o que entenderem. Podem até remetê-lo em cheque á Santa Casa, à LBA, ou ao sr. Travassos. O que não podem é vender prodigamente o livro de sua autoria, num momento de angustia financeira, pelo preço que a Santa Casa, a LBA ou o sr. Travassos desejar. Se o autor quiser, pode dar procuração ao seu beneficiario para vir receber os direitos autorais na sociedade de classe: o que não pode é ignorar a proteção da mesma sociedade exatamente como o operário não pode passar por cima do seu Ministério e do seu Instituto para desistir de férias, contratar-se por menos do que o salario minimo, ou fazer doação de seus ordenados ao patrão.

A seguir, o sr. Travassos se enfurece contra o artigo 3º, paragrafo 1º do Projeto, o que confere ao tradutor o direito do autor. E o que diz então mostra somente que o ilustre proprietario está pelo menos cem anos atrasado no que se refere ao direito autoral do tradutor. Não sabe que o direito do tradutor como re-criador da obra é consagrado em todas as legislações de paises onde os travassos foram vencidos, e que só no Brasil existe a ignobil exploração do editor "comprar" a tradução como se esta se fizesse mediante um contrato de trabalho. Que leia ele a legislação da França, do Japão, da Inglaterra, dos Estados Unidos, da Italia, do Uruguai, e verá que só a nossa lei permite a imoralidade do editor-dono.de tradução. Se não quizer dar-se a este trabalho, saiba ao menos que o Brasil assinou no ano passado a Convenção Pan-Americana de Direito Autoral, resultado da Conferencia de Washington, a qual, em seu artigo 5º, diz o seguinte: "Serão protegidas como obras originais sem prejuizo do direito do autor sobre a obra original, "as traduções"; adaptações, compilações, arranjos, compendios, dramatizações e outras versões de obras literarias, cientificas e artisticas, inclusive as adaptações fotográficas e cinematográficas". Não se trata no caso, como supõe o sr. Travassos, de elevar em mais de 10 por cento a parte do preço de capa que se destina ao autor: trata-se de dividi-la entre autor e tradutor, como já ocorre em outros paises, e como no Brasil já acontece com a representação de obra teatral. O infeliz articulista, no seu comentario, chega logo a descobrir e confessar que o artigo do Projeto será burlado e alcança esta conclusão não sei por que conhecimentos que possui dos negocios editoriais.

Passa então a estranhar o artigo 6º do Projeto, que reza: "Não é suscetivel de cessão o direito de ligar o nome a obra". E comenta que "o autor que assina uma obra que não escreveu é mais do que um criminoso, é um senvergonha.. Pois saiba o sr. Travassos que tal senvergonhice é até hoje consagrada em nosso Código Civil que justamente permite a cessão do nome. Descobre ainda o notavel exegeta que o artigo 7º do Projeto vai de encontro ao 6º porque afirma: "Presume-se autor quem apuser seu nome ou pseudônimo a obra". E, comentando o artigo, mostra unicamente que não sabe, absolutamente não sabe o que vem a ser "presunção" em Direito Civil, pois chama essa presunção juridica de (vejam só!) "desfaçatez". O parágrafo do mesmo artigo, que reconhece a possibilidade de defender autoralmente a obra anonima, é pifiamente ridicularizado pelo lapidar hermeneuta. Ele supõe que o anonimato é a pura e simples ausencia de autoria, uma especie de geração espontanea; não sabe que anonimato é um ato da vontade do autor, e este pode perfeitamente não querer revelar seu nome ao publico mas desejar perceber, na associação de classe, os proventos resultantes de sua obra. Projeto, que assegura o beneficio da "valorização ulterior" aos autores de obra plastica. Dá então o sr. Travassos uma gloriosa lição de capitalista perdulario, de homem que não sabe onde meter o dinheiro que ganha, ao explicar, tão claramente, a maneira pela qual os mecenninhas nacionais compram quadros e estatuas barato para esperar a sua valorização, enquanto seus autores morrem de fome. O sr. Travassos devia ao menos verificar que a valorização ulterior", que no direito francês se chama "droit de suite", e que já existia no antigo direito português com o nome de "direito de sequela", não é nenhuma invenção dos autores do Projeto, mas uma instituição consagrada na lei e na doutrina de diversos paises em que a obra valorizada pelo tempo e pela raridade não passa a dar lucros somente ao proprietario, ao editor, ao impressor. Ao comentar este artigo, o sr. Travassos com a suficiencia repimpante do "nouveau riche", doutrina:

"Os autores (do Projeto) nunca se puseram na pele de um comprador de quadros"... Claro que não! Não temos dinheiro para tanto. Mas o suficiente comentarista nunca se pôs na pele de um pintor de quadros...

Agora, vai ele revoltar-se contra o artigo 13, que estabelece o "dominio publico remunerado". Remunerar autores por obra caida em dominio publico? Pagar uma taxa aos escritores que vivem de cinto apertado enquanto o sr. Travassos enriquece? Nunca. Ignora ele que o "dominio publico remunerado" é figura moderna do direito autoral, e por ele se vem batendo no Brasil um autoralista do porte do sr. Teles Neto. Não sabe que o instituto existe no direito francês, com o nome de "domaine public payant", e então prefere fazer gracinhas. "O essencial, diz ele, é que essa obra de arte (a obra de arte estrangeira e consagrada) circule pelo mundo todo beneficiando a humanidade". Pois vamos parar um pouco por aqui e acabar com esta coisa de defender os proprios lucros em nome da "cultura" e da "humanidade". O sr. Travassos, que não sabe o que é "presunção civil", sabe lá o que é cultura? E sabe lá o que é beneficiar a humanidade? Sabem-no porventura os editores que criminosamente derramam no mercado uma infinidade de livros traduzidos por analfabetos, como acontece entre nós? Sabem-no os editores que, verificando que o "dominio publico" e mais o "trabalho do tradutor por tarefa" são fontes de exploração e aumento do lucro, preferem entupir as maquinas impressoras existentes no país com uma porção de volumes que não acrescentam um miligrama á cultura nacional? O Brasil não é, infelizmente, um país distribuidor de cultura. A lingua portuguesa não é, historicamente, como a francesa, um denominador comum de todas as literaturas, o veiculo através do qual o mundo ocidental pôde conhecer os russos, os escandinavos, os filosofos chineses e indús. As nossas traduções não se destinam a esse mister universal, mas a auxiliar os que não dispõem do conhecimento principalmente do francês e do inglês. Portanto, no Brasil, "distribuir a cultura" é muito mais ensinar francês e inglês, isto é, tornar acessiveis os grandes autores em boas traduções francesas e inglesas do que impedir que um infeliz leia Maupassant ou Flaubert no original para deixar que ele o faça no tatibitati da maioria das nossas traduções. O que há é isto: a obra em dominio publico sendo, pela nossa legislação, uma polpuda herança do editor, dá mais lucro; a tradução sendo, pela nossa desgraça, empreitada do editor, dá mais lucro; a tradução "best-sellers" cinematográficos, sendo um negocio que não precisa de publicidade nem de promoção de vendas, dá mais lucro; o tradutor, sendo miseravelmente pago, dá mais lucro; o autor do original, sendo iludido quanto ás possibilidades do mercado brasileiro, vende mal o direito de tradução, e portanto dá mais lucro. De tudo resulta que os editores preferem lançar traduções, enchendo as impressoras de baboseiras "em nome da cultura". E as impressoras, vendo que as traduções dão mais lucro aos editores do que o livro nacional e isto graças á causas apontadas acima, preferem imprimir traduções, porque mais depressa serão pagas, e podem rodar melhores tiragens, que dão mais lucros. Mas, se liquidarmos de uma vez com esta historia de certos pafuncios falarem em nome da "cultura" e dos "beneficios á humanidade" com a sem cerimonia com que um fabricante de tijolos deitaria doutrina sobre arquitetura, teremos mostrado aos supracitados pafuncios que o livro nacional se posto nas mesmas condições do estrangeiro, dará iguais lucros. Por outras palavras, se as máquinas não rendem mais imprimindo obras que saem barato ao editor, mas renderam o justo imprimindo obras representativas da cultura nacional, esta então será beneficiada. Para tanto, é necessario: papel barato, o que se consegue destruindo a indecente regulamentação obtida pelos cavadores do papel nacional para a importação com isenção se destinada a livro, e maquina acessivel, o que se consegue eliminando dela o entulho a que alguns industriais analfabetos, mas espertos, dão o pomposo nome de "cultura".

O dominio publico mediante fiscalização de classe aterroriza o sr. Travassos, que começa então a imaginar, em tom de pilheria, o que será um requerimento dirigido ao secretário da ABDE, o contista Mário Neme, o despacho, a compra de timbres adesivos, a declaração de tiragem etc.. Acha o sr. Travassos que não é isto o que desejamos?

É exatamente isto: o dominio publico revertendo em beneficio da comunidade dos escritores através de uma taxa que será fiscalizada pela associação de classe. Que tem isto demais? Será que ele se acostumou tanto á ausencia absoluta de fiscalização de seu negocio que não admite que ninguem ali meta o bico? Pois já a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais conseguiu precisamente estas coisas: quem quer traduzir peça de teatro tem que requerer á Sociedade, quem quer representar tem que re-requerer á Sociedade, e a Sociedade vai verificar quanto rende a representação, quanto deu ao empresário, que é que a companhia está fazendo com a obra, e assim por diante. O que o sr. Travassos pleiteia, ao investir contra o "dominio publico remunerado" com um risinho incrédulo de colegial a quem pela primeira vez ensinam que "x" é um numero, é apenas isto: a impunidade. A impunidade diante de todos os negocios editoriais. Pode o editor fazer as tramações que quiser... Pode lançar o livro no fogo, pode obrigar o tradutr a suar dois anos sobre um calhamaço, pode deixar os originais dormindo um século numa gaveta. Tudo está bem, contanto que não indaguem demais sobre os seus proventos. E' por isso que fica furioso quando o Projeto estabelece um prazo para a leitura de originais pelo editor (a fim de que os livros não fiquem eternamente adormecidos nas gavetas), bem como prazo para a conclusão da impressão (a fim de que a obra não fique dormindo nos escaninhos das impressoras). Mais irritado fica ainda quando verifica que o Projeto estabelece penalidades a quem quiser enganar o autor na edição do livro (art. 27), no numero de exemplares, no não pagamento da taxa de dominio publico. Pensa o sr. Travassos que tais punições estão sendo inventadas agora, por alta recreação do autor do Projeto. Mas se quiser ver de onde datam na História da Literatura da Lingua Portuguesa, leia o "alvará de licença" dos "Lusiadas" que data de 1571: "... se não possa imprimir nem vender em seus reinos e senhorios nem trazer a eles de fora, nem levar ás ditas partes da India para vender sem licença do dito Luiz de Camões ou da pessoa que para isso seu poder tiver, sob pena de que o contrário fizer pagar çinquenta cruzados e pagar os volumes que imprimir, ou vender, a metade para o dito Luiz de Camões, e a outra metade para quem os acusar". Já naquela época existiam sanções para a burla ao autor; mas o sr. Travassos prefere a letra morta do Código Civil, que manda numerar exemplares, sem dizer que penalidades há para quem a transgride, ou quem fiscaliza — e tanto assim é que raros livros saem de suas oficinas após o cumprimento desta tão cabivel exigencia. As canções do Projeto não são, como pensa espertamente o sr. Travassos, coisas das Ordenações do Reino: quando o sr. Travassos compra papel, vai conferir quantas bobinas vieram, ou quantas resmas; quando contrata um empregado, leva-o a marcar no relogio do ponto o numero de horas que trabalhou; e quando despacha uma encomenda tem o cuidado o não enviar ao editor apenas a metade da edição encomendada; quando recebe dinheiro conta-o antes de meter no bolso. Porque não pode o autor fazer tambem tais coisas com o fruto de seu trabalho? Porque terá de acreditar, sem ver, na seriedade de todos os editores, impressores e livreiros? Não há aqui ofensa a eles: os que procedem honradamente só terão motivos de regozijo com o advento de uma lei que elimine os maus industriais e comerciantes que existam no seu meio.

Disse, no inicio deste artigo, que não acreditava que a agressão do sr. Travassos ao Projeto dos escritores fosse encomendada, porque o advogado da causa estaria sendo pessimamente escolhido. O sr. Travassos, que nada conhece de direito autoral, nem mesmo pode alegar, como alegou, a ingenuidade dos autores do Projeto e a precariedade do negocio editorial no Brasil. Pelo exposto acima, verifica-se que não somos tão ingenuos quanto nos quer fazer sr. Travassos, nem mesmo tão ingenuos quanto desejaria parecer o sr. Travassos. E no que diz respeito á precariedade do negocio editorial, permitam-me os leitores recordar uma certa passagem. Quando houve em São Paulo o Primeiro Congresso de Escritores, saimos setenta do Rio, num trem leiteiro, dezenove horas de viagem, sentados em bancos duros, sem dinheiro, para tratar das nossas reivindicações, que eram a liberdade de expressão do pensamento e o direito autoral. Outros vieram do mesmo modo, do Rio Grande, de Minas, de Goiás, do Norte. Fomos então convidados para um "cooktail" numa quinta próxima á Capital. Levaram-nos de ônibus. E lá — oh, maravilha! — estava o próprio paraiso: cavalos de raça para montar, lago de propósito, solar erguido no alto, redes no patio em frente. Entramos. As salas eram cheias de "mapples" e "bergeres" coloridas, macieza de almofadas lampadas aconchegadas, vitrola em meio tom. Ao fundo, num bar espetacular, que corria por toda uma parede de espelho "garçons" imaculados serviram o que a gente quisesse, desde a "batida" de cada-dia ao inatingivel "Scotch". As enormes mesas estavam atravancadas dessas mil miudezas que certos mortais bebem com alcool, antes do almoço. Era a casa de campo do precario industrial Nelson Palma Travassos. Agradecendo a homenagem que nos era prestada, falou o escritor Barão de Itararé, que começou assim: "Nesta casa que com tanto esforço construimos..."

MÁRIO, AMIGO

(Conclusão da 1ª pag.)

contra e nada mais. Torcia e vaiava conosco, era um grilo falante a pular dentro da consciencia de seus amigos. Tinha o coragem de dizer: "que farás?" Não ficava de fora, comungava com os nossos desencantos e os nossos encantamentos, nossas angustias, nossas confusões. "Se você quiser (precisar) fazer uma besteira, faça".

Na verdade, perto de Mário de Andrade a gente se sentia mais seguro, mais corajoso. Dissemos que êle era quase maternal: é que a sua presença, pessoal, nas cartas ou nos livros, ligava-nos, à terra, ensinava-nos o amor à terra, facilitava-nos a libertação de um quarto melancólico e de meia duzia de sentimentos ainda mais melancólicos.

Há dois anos morria Mário de Andrade. Como eu, é provável que muitos moços brasileiros já não tenham a quem escrever cartas verdadeiras e de quem receber respostas verdadeiras.

A Feição Diferenciadora nas Artes

(Conclusão da 1ª pag.)

É a substancia comum, a materia prima universal, sobre a qual, com a qual se constroi, se compõe a criação artistica de qualquer natureza. A maneira, ao contrario, os processos e recursos peculiares a cada uma das formas de criação é que determinam a feição particular e caracteristica de cada arte. A do teatro é a "crise", a do romance são os "desenvolvimentos graduais". Feições caracteristicas que destacamos assim lado a lado, não apenas por juntas aparecerem na definição modelar de William Archer, mas ainda por constituirem as mais definidas dentre as dos diversos generos e finalmente por oferecerem sobretudo, por sua natureza de antagonicas, condições ideais para um estudo diferencial das duas, esclarecedor para ambas e ainda mais para cada uma de per si.

Estas feições caracteristicas, que se definem por atributos muito precisos e analisaveis, são fornecidas pela maneira particular de construção de cada arte e determinadas pelos processos e recursos especificos, determinando por sua vez condições para a concepção e composição de suas obras. Condições de estrutura e de linguagem. O que, tudo considerado, importa nas tecnicas peculiares. Tecnicas que serão, nos dois casos particulares do teatro e do romance, objeto deste breve estudo comparado que estamos iniciando. Estudo que se seguirá por um exame mais acurado de cada uma das feições caracteristicas das duas artes — a da "crise", no teatro e a dos "desenvolvimentos graduais", no romance — para em seguida enfrentar a analise de suas causas — "narrativa direta" no teatro, e "narrativa indireta", no romance; e, por fim, a de suas consequencias na estrutura e linguagem.

A Lua do Dia

(Conclusão da 1ª pag.)

se manifesta, nitidamente, a preferência do espirito especulativo. A conformação com certos dados imediatos sabe-lhes a capitulação e derrota: para tanto, basta não ser privilégio, mas atitude do dominio publico, e, o que é pior, a unica natural. Pois se é natural e inevitavel indagarmos como se passam as coisas de cujo processo participamos, como agentes, pacientes ou testemunhas, só por um requinte de sistemática se explica que nos ponhamos a indagar se aquilo sobre que podemos agir, ou que pode agir sobre nós, existe. E se podemos conhecê-lo. E se existimos, nós mesmos. Para de tudo exigir prova cabal e cumprida.

Nós nos Agarramos a Destroços

(Conclusão da 1ª pag.)

Todo êsse orilho e um pouco mesquinho, um pouco "vieux rentier" da inteligencia e está em contradição, aliás, como outras reflexões suas a propósito da literatura norte-americana que Gide elogia pela atualidade e a participação. Steinbeck e Pearl Buck (quem diria!) comovem-no profundamente. Lamenta tê-los lido em tradução e assim perdido o sabor dessa "austeridade, dessa depuração na narrativa", donde "a nobreza, a resignação ativa" da expressão. O milagre dessa literatura jovem que alcança o aplauso do intelectual embora sem desagradar o leitor comum deveria fazê-lo meditar sôbre a solidez de seus aforismas literarios. Mas nem êsse contato com os norte-americanos fôra necessário, bastaria que se lembrasse de seu melhor amigo francês, de Roger Martin ou Gard. Mas Gide é como o perú na roda, está fechado e tonto dentro do circulo de seu egocentrismo. Não consegue evadir-se, sair de si mesmo. É sua força, e sua fraqueza, essa incapacidade; é o que o impele a descer até o lodo de sua alma para catar estrêlas naufragadas e é o que lhe veda o acesso a toda uma zona de simpatia, de mais ampla compreensão do humano. É ainda o que lhe permite ser sincero até o desafio e moral no seu aparente amoralismo.

Nós nos acostumamos á convivencia de uma literatura de revolta, de estoicismo, de intransigente defesa de idéias. Uma literatura que nos impressionou porque refletia bem o nosso proprio desespero e o nosso desejo de opor uma barreira ás forças cegas (ou demasiado clarividentes, conforme o caso) de nosso tempo. Por isso, estranhamos encontrar em um dos mestres preferidos frases como esta que escrêve no momento em que tôda a mocidade sadia da França se sacrifica pela liberdade, gesto louco talvez, mas de uma beleza que um esteta deveria entender: "Nada me parece mais vão do que uma revolta impotente". Mais vale, como dizia Renan (outro ponto de apôio para a justificação de uma atitude indecisa e mole) tirar partido do inevitavel... "servi-lo e servir se dêle". E como se não bastasse isso tudo, um apelo ao bom senso ridiculo na boca do autor de Corydon, um apelo em que lamenta ser esse bom senso amiude "qualificado de covardia e por vezes de traição". Ninguém se convenceu? Gide tão pouco e a prova está em que tenta agora aliciar cumplices, demonstrar que o mal é generalizado: "haverá alguma coisa que continue pura?... o pensamento está engajado. Toda a minha esperança vai á deserção", dubiedade maquiavélica que poderá salvá-lo oportunamente, pois que tais palavras se prestam a todas as interpretações... Elas não são de colaboracionismo, como não são de adesão á boa causa da resistencia. São, isso sim, a expressão do orgulho, do egoismo, da desumanidade. E principalmente da insolubilidade do intelectual no mundo contemporaneo.

"Nós nos agarramos a destroços" E nenhuma terra à vista!

As Grandes Figuras da Nossa História

Almirante Júlio de Noronha

Américo Palha

O almirante Julio Cesar de Noronha é um figura altamente representativa da Marinha de Guerra do Brasil. De uma familia que deu á Pátria generais e almirantes, alem de outras patentes, que deixaram sulcos brilhantes nos anais da nossa historia, o grande marinheiro teve toda a sua existencia voltada para a classe a que pertenceu. Nunca o seduziram os cargos politicos que julgava incompatíveis com a missão que recebera de defender a Nação. Fez da Marinha o seu culto, ao qual não faltou um só dia.

Nasceu Julio de Noronha, aos 16 de janeiro de 1845, na cidade do Rio de Janeiro. Cursou o Colegio Pedro II e, em 1861, matriculava-se na Escola Naval. Terminou o curso, com distinção. Graduado em guarda-marinha fez a sua primeira viagem de instrução a bordo da corveta "Baiana". A carreira militar de Julio de Noronha, entretanto, nasceu sob o batismo de fogo. Já tenente, seguiu para o sul, onde tomou parte na campanha do Uruguai, assistindo á tomada de Paissandú. Teve atuação destacada em varios combates, revelando bravura, disciplina e rigoroso cumprimento dos seus deveres. Terminada a luta recebeu o Habito Imperial da Ordem da Rosa.

A guerra com o Paraguai foi novo cenário da intrepidez de Julio de Noronha. Servindo na fragata "Amazonas", foi um dos oficiais do navio capitanea que mais se distinguiram na batalha do Riachuelo, pela calma e coragem no posto que lhe foi confiado, sob o fogo mortifero do inimigo. Conquistou, pela sua atitude, a admiração e a estima do chefe Barroso. Do "Amazonas", passou para o "Brasil". Sempre com a mesma galhardia, o jovem oficial ajuda a forçar a passagem de Timbó e fez calar as baterias de "Augustura".

Terminada a guerra, Noronha foi promovido a capitão tenente e nomeado professor de hidrografia dos guardas-marinha que, sob a sua direção levantaram varios planos da costa, das ilhas de Fernando Noronha e baixio das Rocas. A bordo do "Vital de Oliveira" realizou uma viagem de estudos, visitando os mares da China e do Japão.

Ao rebentar a revolta da Armada contra o governo do marechal Floriano Peixoto, chefiada pelo almirante Custodio José de Melo, ficou ao lado do vice-presidente da Republica em exercicio. Floriano depositava nele a mais absoluta confiança. Já promovido em 1892 a contra-almirante, foi nomeado chefe do Estado Maior da Armada, naquele momento dificil para a Republica, cargo que ocupou de 8 de janeiro de 1894 a 14 de junho de 1895. Em 1893, ia comandar a Divisão Naval que assitiria á Exposição de Chicago.

No governo civil de Prudente de Morais, Julio de Noronha ainda ocupou a chefia do Estado Maior, até o fim dessa administração, continuando a exercer o cargo no quadriênio Campos Sales, até abril de 1898. Acompanhou o presidente da Republica em sua viagem á Republica Argentina. No regresso, foi designado para chefiar as flotilhas e estabelecimentos navais da Republica.

Em 1902, aceitou a pasta da Marinha, no Ministério do presidente Rodrigues Alves. Esse governo trazia um grande programa de realizações: o saneamento da capital do país e sua remodelação. Esse programa foi cumprido, tendo o conselheiro Rodrigues Alves auxiliares como Osvaldo Cruz, J. J. Seabra, Passos, Frontin e outros. Julio de Noronha levou tambem o seu programa para a pasta: a remodelação da nossa esquadra. Submeteu esse plano ao presidente da Republica que o aprovou plenamente. Obteve os necessarios recursos para levar avante o que idealizara.

Para Julio de Noronha, o primeiro ponto a cumprir do seu programa seria a construção de um porto militar e de um arsenal de guerra fora da capital. Escolheu, para isso, a enseada de Jacuecanga, no sul do Estado do Rio, entre a ilha Grande e Angra dos Reis.

Esse assunto foi amplamente discutido pelos técnicos sendo então nomeada uma comissão de oficiais de Marinha para estuda-lo e dar um parecer definitivo. Esses oficiais seguiram nos navios "Aquidaban", "Barroso" e "Tiradentes", a 20 de janeiro de 1906. No dia seguinte verificava-se a pavorosa explosão do "Aquidaban", na qual morreram o comandante e toda a oficialidade, de que faziam parte o 2.º tenente Mario de Noronha e o capitão-tenente Luiz Henrique de Noronha, respectivamente filho e sobrinho do ministro. Passados os primeiros dias de luto e tristeza, o almirante Julio de Noronha insistiu em se bater pelo porto militar naquela enseada. O Congresso, porém, revogou a autorização que concedera anteriormente. O desenlace da questão, entretanto, não abalou o animo do almirante, cuja alma e cujo coração pertenciam á sua classe, continuando a trabalhar sempre pela sua grandeza.

Em 1910, por ocasião da revolta dos marinheiros, no governo do marechal Hermes da Fonseca, foi ele chamado para o cargo de inspetor do Arsenal de Marinha e a 9 de agosto daquele ano, ao rebentar o levante do Batalhão Naval, na ilha das Cobras, encontrava-se naquele posto, dele não se retirando. Com rara energia e com o seu indomavel espirito de disciplina, desdobrou-se em providencias para resistir ao batalhão amotinado.

• • •

A 18 de janeiro de 1911, era nomeado ministro do Supremo Tribunal Militar, onde honrou a sua farda, com a mesma linha de conduta e o mesmo aprumo de outros tempos. A 28 de agosto, foi reformado, tendo mais de cinquenta anos de serviços á Marinha e á pátria.

Possuia o almirante Julio de Noronha as medalhas de prata da campanha Oriental, do combate naval de Riachuelo, da guerra do Paraguai, do mérito militar, medalha de ouro da Republica Argentina e a de mérito de ouro, concedida a 15 de novembro de 1901, por ter mais de 30 anos de serviço. Durante a sua longa carreira de marinheiro, Julio de Noronha desempenhou varias comissões importantes, sendo membro efetivo do Conselho Naval (1883), conselheiro de Sua Majestade o Imperador. Foi diretor da Escola Naval, onde pouco se demorou.

Aos 11 de setembro de 1923, falecia o ilustre soldado do mar. Um dia de luto para o Brasil e para a sua Marinha de Guerra, que perderam um dos seus maiores valores, um homem de rija tempera, um patriota exemplar, um carater retilineo e admiravel.

Foi a seguinte a ordem do dia, com que o almirante Machado Dutra levava ao conhecimento da Marinha o falecimento do almirante Julio de Noronha: "É com o mais profundo e respeitoso pesar que comunico á Armada Nacional o falecimento do almirante Julio de Noronha, hoje, ás 4 horas, em sua residencia. Este respeitavel vulto de marinheiro e de homem que desaparece enluta á Armada e ao país ao qual serviu com inexcedivel patriotismo durante mais de cinquenta anos de vida ativa militar. Desde os bancos escolares, revelou-se o estudante distinto, considerado pelos seus colegas, apreciado pelos seus mestres. Como oficial exerceu sempre comissões de destaque, ás quais sabia imprimir o cunho de sua individualidade culta, a par de aprimorada educação civil e militar. Muito moço, seguiu para a guerra contra o Paraguai, onde tomando parte em varios combates, deu sempre provas de valor e competencia. Embarcado no "Amazonas", serviu sob as ordens do legendario Barroso, combatendo com denodo e bravura. Regressando da guerra, teve sempre cargos importantes, pois eram devidamente aquilatados os seus grandes dotes intelectuais e um carater impoluto. Tendo atingido o generalato ainda moço, pudemos aprecia-lo sob o aspecto de administrador. Encarou de frente e resolutamente o problema da nossa reorganização naval, contribuindo com a sua poderosa intelectualidade para remover serios obstaculos que encontrou na gestão da pasta da Marinha, afirmando ainda uma vez o conceito em que era tido pelos seus companheiros de classe e a confiança que podiam depositar nele os seus compatriotas. Sob a impressão dolorosa que nos deixa a desaparição de tão digno almirante, não podemos senão recordar mui rapidamente o que foi a sua inconfundivel individualidade, como profissional, como administrador e como homem. No cargo de chefe do Estado Maior da Armada, cumpro o indeclinavel dever de apresentar os meus pêsames á classe a que pertencemos por tão irreparavel perda e concito os jovens oficiais a que vejam na veneranda figura do almirante Julio de Noronha um exemplo a seguir, tanto pelo lado profissional, quanto pelas virtudes do seu grande carater, integro e probo".

O almirante Julio Cesar de Noronha compreendeu em toda a sua vida sem macula o sentido da sua profissão. Dela não se afastou. Foi um verdadeiro apostolo. E sobre a gloria desse ilustre marinheiro, a Marinha do Brasil como fizera sobre as de outros vultos de alta estirpe da sua hierarquia militar reafirmou o juramento de servir o Brasil com lealdade, devoção e inquebrantavel fé nos seus destinos.

SEGURANÇA MUNDIAL E DEFESA IMPERIAL

W. T. Wells

LONDRES, fevereiro.

É um lugar comum dizer-se que durante a guerra de 1939-1945 a cooperação entre a Marinha, o Exército e a Real Força Aerea desenvolveu-se a um ponto mais elevado do que a organização de inter-serviços na guerra passada. O Comité dos chefes de Estados Maiores, presidido pelo primeiro ministro na qualidade de ministro da defesa, era o ápice de um sistema que compreendia a planificação, o serviço secreto e muitas outras atividades. Nas ultimas fases da guerra, cada importante teatro da guerra possuia um comandante supremo que tinha sob seu contrôle comandantes executivos de cada um dos três serviços. Esses fatos fizeram surgir dois problemas. Há necessidade em se manterem ministérios separados das forças armadas e não poderia um unico ministro da defesa eliminar muitas complicações desnecessarias? Não poderiam os três serviços, sugerem outros observadores, ser amalgamados em um só?

Durante a guerra, quando as diversas armas eram frequentemente operadas com uma só e em grande parte tinham o seu equipamento fornecido por um canal comum, o Ministério do Abastecimento, eram elas concretamente administradas como se fossem uma só, com necessidades diferentes e sem padrões de vida uniformes. Desde a guerra, os soldos foram padronizados e existem boas razões para levar mais adiante o processo da padronização, tanto nas condições de serviço como na questão do equipamento. Por que, por exemplo, as três armas manter organizações separadas de capelães e medicos? Presume-se que o cristianismo, no mar, não difere fundamentalmente do cristianismo em terra; e embora os médicos navais tenham sem duvida mais experiência em doenças maritimas do que os seus colegas militares, as apendicites e a gripe afetam os marinheiros da mesma forma que aos soldados e aos aviadores. E embora seja claro que as três armas tenham necessidades diferentes de equipamento, o mero fato de terem de recorrer ao Ministério da Defesa ao invés de ao Almirantado, o Ministério da Guerra ou o Ministério do Ar, não significa necessariamente que fiquem impossibilitados de obterem o seu equipamento, ou o de obterem de maneira menos expedita.

Contrariamente a este ponto de vista, o Comitê Seleto da Despesa Nacional concluiu que não se deve permitir que as forças armadas manifestem as suas necessidades, mas fazer a provisão direta do que precisarão; em outras palavras, deverão não apenas ter os seus próprios departamentos de Estado, mas voltar ao sistema detido pelo Almirantado, de possuir, antes da guerra, sempre manter um departamento de abastecimento sob seu controle, eliminando, assim, o Ministério do Abastecimento. Sir Ralph Glyn, membro do Parlamento, e Sir George Schuster, atribuem a esta causa as deficencias no fornecimento de tanques. A verdadeira causa talvez seja mais profunda, como, por exemplo, a incapacidade do Departamento da Guerra em visualizar as necessidades da guerra ou formular uma poltica clara e a incapacidade da industria, culpada de não se adaptar a estas condições. Embora seja verdade que a industria demonstrou insuficiente compreensão dos problemas da luta de tanques e o exército não compreendeu as dificuldades da sua produção, a direção inteligente das secções militares do Ministério do Abastecimento poderia ter facilmente sanado as dificuldades.

As mudanças das condições de guerra reduziu a autoridade dos chefes dos Departamentos de Serviço na paz e determinou a sua não inclusão nos gabinetes de guerra. Á base do principio enunciado pelo Comité Haldane sobre o mecanismo do govêrno, de que os Departamentos do governo devem ser constituidos de acordo com os assuntos que eles têm a resolver mais do que com as pessoas que têm de administrar, temos maiores motivos para reclamar a fusão dos Departamentos de Serviço, com talvez, ministros inexperientes responsaveis pelos problemas administrativos peculiares a cada serviço. Contra isso, pode-se sem duvida argumentar com o perigo de uma rigida centralização em Whitehall, que está afastada das dificuldades praticas de cada serviço e individuo, dificuldades estas que exigem cuidadosa, imparcial e detalhada consideração. Mas poder-se-á igualmente dizer que o atual sistema tende a acentuar em excesso as diferenças entre os serviços, enquanto que as suas tarefas comuns estão sendo crescentemente assimiladas.

Levar avante a investigação e considerar a unificação dos serviços e dos Departamentos de Serviços, seria lógico, mas não é evidente que fosse realista. Embora existam varios pontos nos quais os deveres dos três serviços coincidam, suas tarefas caracteristicas continuam a ser diferentes e embora as aptidões técnicas dos oficiais do Exército, da Marinha e da RAF, não difiram mais do que, por exemplo, as aptidões de um oficial de infantaria das de um oficial de observação, ou as de um piloto das de um oficial de intendencia, os serviços individuais dão margem á execução das tarefas individuais, cuja organização é bem compreendida por aqueles que as devem cumprir. Os serviços têm tradições, ou, em outras palavras, têm suas maneiras próprias de fazer as suas tarefas e as vantagens de sua fusão não são muito claras, como o são do ponto de vista teórico.

Assim, do ponto de vista da organização e do abastecimento, parece provavel que os serviços separados sob um comum Ministério de Defesa, com uma organização comum para satisfazer as suas necessidades comuns, mas com corpos separados para atender as necessidades de um serviço individual, é a melhor e mais economica solução de nossos atuais problemas. E' necessário avançar esta conclusão com uma certa cautela, pois os problemas em foco são sem duvida dos mais complexos e a proposta do Ministério de Defesa unico, já foi rejeitada antes. Mas nada se perderia com um exame completo e livre do problema.

O lento progresso efetuado pela campanha para o recrutamento voluntario, a par dos graves compromissos que assumimos internacionalmente, colocam-nos na alternativa de manter o serviço compulsório ou reduzir os nossos compromissos. Está claro que, vistas as coisas a longo prazo, deveremos limitar os nossos compromissos á proporção de nossa força. Mas se, em futuro imediato, quisermos participar da criação de uma ordem mundial do tipo daquela em que queremos viver, deveremos aceitar um fardo militar que nos proximos anos nos exigirá pesados sacrificios economicos e humanos. Assim, não há atualmente alternativa á conscrição.

Poder-se-á discutir interminavelmente sobre se a conscrição é desejavel, a fim de dividir igualmente entre os nossos jovens o fardo da defesa e aumentar as reservas das forças armadas nacionais. Na opinião do autor deste artigo, a conscrição não é justa nem entre individuos nem necessaria á nação, como medida de longo prazo. Não há igualdade de sacrificio entre um jovem que apenas falta durante um ano á sua oficina e outro jovem que interrompe durante um ano um curso superior, o que retardará a sua entrada na vida economica. Por outro lado, se forem criadas condições realmente atraentes e o soldado for tratado como um adulto, não haverá dificuldades em levantar o numero de homens de que necessitam as forças armadas, embora, em vista do importante papel desempenhado pela Guarda Metropolitana na guerra, muito se poderia dizer em favor de uma medida de conscrição compulsoria, com instrução do tipo da que é ministrada ás forças de cadetes. O argumento em favor da conscrição é mais de ordem diplomatica, pois a conscrição é parte tão integrante da vida das outras nações que elas poderão vir a duvidar seriamente de nossa disposição de cumprir nossas obrigações, se não a adotarmos; e a unica resposta a este argumento reside na propaganda.

A conscrição poderá ser uma instituição democratica, mas não é por certo uma instituição libertaria. No interesse da educação, da economia e da tradição de liberdade da Inglaterra, deveremos abandoná-la assim que o permitirem as necessidades militares.

A unica, justa e compreensivel esperança para a humanidade, reside na criação de uma politica mundial e, nas esferas da estratégia e da organização militar, todos os nossos esforços devem ser concentrados na tarefa de aumentar ao maximo a autoridade da Organização das Nações Unidas. A defesa regional e a organização mundial deverão marchar lado a lado e a atual situação politica dá ao Império em geral e ao Reino Unido em particular uma oportunidade unica de sincronizar os dois.

O Comité dos Estados-Maiores Combinados Anglo-Americanos contém o germe de um efetivo estado maior trabalhando sob o Conselho de Segurança, e, na esfera internacional, precisamos manter viva a maquinaria internacional e impedir que as organizações regionais tornem-se estreitas e exclusivistas. Alem disso, deveremos dar a garantia de que, se assumirmos novas obrigações, só o faremos sob os auspicios das Nações Unidas.

Dentro de nossa própria esfera, deveremos reforçar o Mi-

(Conclui na 6.ª pág.)

AS ARTES

PINTURA CANADENSE

Antonio Bento

Com exceção do México, a pintura dos demais paises americanos foi tributaria da Europa, ao longo de todo o seculo XIX. E' esta uma observação que se reflete invariavelmente nos livros sobre as artes plasticas do Continente. E' claro que, em alguns dos paises deste Hemisferio, registraram-se movimentos, no sentido de libertarem a arte americana da tutela européia. Essas tentativas inspiraram-se sempre na arte popular ou na tradição indigena, que é vigorosa no Perú e nas outras nações de identica formação étnica e de iguais semelhanças geograficas. Mas, no que diz respeito á pintura academica, a sujeição ou a dependencia em face da Europa sempre foi incontestavel, do Canadá ao Chile. Mesmo na fase do modernismo, os pintores americanos continuam com os olhos voltados para a Escola de Paris. No dominio das artes plasticas, essa Escola reproduz em nossos dias o fenomeno que as idéias democraticas da Revolução Francesa exerceram sobre os regimes politicos do mundo, até o começo deste seculo. Foi sem duvida uma revolução completa na pintura. Justifica-se, por isso, a hegemonia da Escola de Paris, que resistiu ás proprias transformações que a ultima guerra operou no cenario mundial.

Contudo, sempre se notam caracteristicas especificas na pintura de varios paises americanos. Através do livro "Canadian Pointers" (Oxford & London — Phaidon Press Ltd.) tem-se essa idéia precisa do desenvolvimento da pintura canadense, desde Paul Kane até o Grupo dos Sete, o mais representativo das artes plasticas contemporaneas de um país. O meio fisico canadense impôs-se irresistivelmente aos seus artistas. Por isso, nota-se desde logo a importancia primordial que as paisagens de montanha ou de neve têm no conjunto da pintura canadense dos ultimos cem anos. A coleção de estampas do livro começa com a reprodução de um quadro famoso de Paul Kane, o retrato do cacique Kee-a-kee-ka-Sa-Coo-Way, pertencente ao Museu Real de Ontario. E' um retrato vigoroso, como convem á figura do chefe indio.

Depois de Kane, vem Cornelius Krieghoff, com a sua grande paisagem das Cataratas de Montmorency, em pleno inverno. Esse composição já me parece tipica da pintura canadense. Se bem que o seu autor tivesse nascido em Dusseldorf, há em sua arte o sentimento vivo da terra e da gente do Canadá. Esse sentimento é imposto, de forma dominadora pela geografia, conforme assinala com justeza o prefacio do album de estampas da Phaidon. Observando-se a evolução da pintura canadense desde os seus pioneiros, verifica-se que a paisagem é o seu genero mais representativo. Justifica-se, por isso mesmo, o movimento liderado pelo Grupo dos Sete, no sentido do retorno á natureza, ás suas montanhas de contornos tão belos, de massas e volumes em que triunfa e se impõe o imperio da linha. "We have a background of epic grandeur" — disse Arthur Lismer, um dos melhores paisagistas do Grupo dos Sete. E a verdade é que a paisagem canadense mostra-se do ponto de vista da plastica pura, das melhores do sui monumentalidade como nenhuma outra deste hemisferio. E isso não se verifica apenas nos trabalhos de J. E. H. Macdonald, Tom Thomson, A. Y. Jackson, Franklin Carmichael e Arthur Lismer — senão tambem na maioria dos paisagistas cujas obras na maioria gistas cujas obras estão reproduzidas no livro da Phaidon Press, que nos dá informações seguras sobre as principais caracteristicas da pintura do Canadá, desde as telas de Kane até os melhores trabalhos da geração de 1930.

A senhorinha Sivia Vidella, flha do presidente do Chile, em companhia das senhorinhas Marilu' e Vera Leite Garcia. (Foto "Sombra")

Esportivo Contentamento

Jacinto de Thormes

Hoje escrevo com as meninotas de 15 anos ou por aí. Só assim os rapazes de quarenta e dois lerão ávidamente.

De uma maneira geral é aos quinze anos que elas começam a ficar moças, a mudar e perceber certas vantagens em usar um bonito sweter. Chamam a essa idade a "das grandes descobertas" justamente por apresentar para as meninas, um novo mundo de possibilidades.

* * *

E' o tempo das leituras proibidas, dos telefones com rapazes simpaticos ao outro extremo da longa linha. Deitar no chão é um esportivo contentamento. Modestia é coisa ridicula nessa idade principalmente se o seu nome é Margarida, Lucia, Zilá, ou Dóra. Os Cavaleiros de armadura das histórias de ontem, são hoje os simpaticos Joaquim Xavieres das Silveiras, que bem educados bem armados, (fizeram a guerra na Itália) hoje publicam livros e dirigem "jeeps" confortaveis, conversiveis de recente fabricação.

Experimente, você que está em Petrópolis, dar um pulo, agora pela manhã e logo após a missa, ao Dangelo.

Olhe, por favor, com certa simpatia e perdoe algumas poses que isso está previsto, já que as palmadas paternais estão fóra de uso. Repare que elas são meninas bonitas, as vezes bélas e outras extraordináriamente atrativas.

Corpo de praia, perfume de flôr (flôr de maçã), maneiras as vezes cinematográficas, e quase sempre um orgulho muito grande de ser assim.

As languidas é que estão mais em moda. As languidas senhoras do futuro, hoje futuras "debs", de languidas morena que a terra ha de tragar, (mas que não seja já), que enternesse aos homens de boa vontade, e a estes olhos.

Você que está em Petrópolis, inclua no seu programa uma hora de dominical atenção as meninas de 15 anos. Leve a sua senhora, que ela ha de gostar.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES: — Arnaldo Guinle; Manoel José Fernandes e capitão Venancio Tuxi.

SENHORAS: — Judite da Rocha Freitas Rodrigues e Carmen Gomes Barata.

SENHORINHAS: — Maria Lucia da Costa.

— Transcorreu ontem a data natalicio do sr. José Nunes de Carvalho.

— Fez anos ontem, o capitão Antonio João Dutra.

Farão anos amanhã:

SENHORES: — Coronel José da Silva Pereira, coronel Alvaro Conrado de Niemeyer, major José Andrade Faria, major Roberto Ramos de Oliveira, comandante Armando Ranoro Studar, comendador Augusto Soares de Souza Batista, Antonio de São Clemente, consul Aguinaldo Bouteau Fragoso, Augusto de Barros Barreto, Augusto Miranda Gomes, Manoel José Fernandes e Otavio de Campos Tourinho.
dos Santos Soares e Margarida Lemos de Aguiar.

SENHORAS: — Heloisa de Figueiredo Cordovil, Carmen do Amaral Vasconcelos, Lucila Gomes Neri.

MENINO: — Osvaldo Augusto, filho do sr. Osvaldo Augusto Borges de Menezes e da sra. Arlinda Machado de Menezes.

MENINA: — Fridinha, filha do advogado Marcos Constantino e d. Raquel Constantino.

ALMOÇOS

Um grupo de amigos e admiradores do deputado Novelli Junior, vão oferecer-lhe, no dia 5, um almoço que terá lugar na Casa do Estudante.

NASCIMENTOS

Angela, filha do sr. Adolfo Pinheiro e da sra. Bertilde Paes Pinheiro.

BODAS DE PRATA

O sr. Joaquim Ferreira e sra. Josefina Avantos Ferreira, comemorando as bodas de prata, oferecerão uma recepção em sua residencia á rua S. Cristovão.

CINEMA NA A. B. I.

Promovida pelo departamento cultural da A. B. I., realiza-se quarta-feira, ás 17,30 horas, no Auditorio, uma sessão cinematografica sendo exibido alem do um complemento nacional o filme de longa metragem "Tudo para casar".

VIAJANTES

Passageiros embarcados no Rio em aviões da Cruzeiro do Sul para São Paulo: — Valter Hormann — Edgard Hormann — Maria Augusta Hormann — Afonso Hormann — Ruth Quadros — Otto Pieper — Sergio Pieper — Maria Odaléa Amaral de Freitas — Antonio Gonzales — Garibaldi Gorbi — Fabio de Paula Machado — Yone Martins Ferreira — Julieta Figueiredo Ferrez — Geraldo Diniz Junqueira — Boaventura Mascorda — Gabriel Cury e Plinio Vicente Pagnoncelli.

Para Curitiba: — Angelo Vercesi — José Pereira Leite — Adelaide Pacheco — Elvira França Piedade — Lygia França Piedade — Lygia Maria Piedade Costa.

Para Porto Alegre: — Gerda Ashton — Peter Ashton — Comte de Naurois Colitalde — Otto Friori Druck — José Maraf Ferreira — Margarida Nunes Brum — Jeferson José Lopes Freire Barata — Antonio Pinheiro Machado Neto.

Para Buenos Aires: — Homero Douglas Crothon — Silvia Margareta Elisabeth Malik — Antonio de Souza Melo Junior — Antonio de Almeida Braga — João Carlos D'Almeida Braga — Luiz Maria Camiti Garcez — Bernardo Julio pos Urquisa — Rosario Fole-José Gorla — Nelly Parannos Rainho — Rosa Aimes Paranhos da Silva Porto — Flavio Prado Uchôa — Sewerin Szule — Ferdinand Engel Valter — Valter Figueiredo Silva e Rivadavia Tavares Correa Meyer.

Embarcados pela "Air France" para Paris: — Henry Giroud — Catherine Charlton Conihan — Bernard Marie Felix Water — Max Chevallier Fischer — Roland M. R. H. de N. de Loys — Jaled Mohamed Abdim — Luigi Ubozio — Emile Guizol e François Bladier.

ENTERROS

Foram sepultados ontem:

— No cemiterio de São João Batista, ás 16 horas, a sra. Maria do Vale Ribeiro D'Almeida e ás 17 horas, a sra. Noemia de Macedo Soares Guimarães.

MISSAS

Serão celebradas amanhã:

— Do sr. Manuel Cardoso da Rocha Martinho, ás 8,30 horas, no altar-mor da igreja de São Joaquim, á rua Joaquim Palhares.

— A's 10 horas, na igreja da Catedral Metropolitana, do sr. Antonio Ferreira de Paiva.

— A's 9,30 horas, na igreja de Santo Antonio, de Eduardo Martins Ribeiro, capitão do exército, reformado.

O CINEMA

"ACORDES DO CORAÇÃO" O PROXIMO FILME DE JOAN CRAWFORD

Joan Crawford

Joan Crawford em "Acórdes do Coração" (Humoresque), seu segundo filme para a Warner Bros, supera a sua própria interpretação em "Alma em Suplicio" (Mildred Pierce). Neste filme a grande atriz atua ao lado de John Garfield que desempenha o papel de um violinista.

"Acórdes do Coração", que será lançado brevemente tem a mais bela musica que já foi apresentada no cinema. Entre as composições executadas pela "Orquestra Sinfonica do Instituto Nacional de Musica" dos EE. UU. destacam-se: "La Habanera" da "Carmem" de Bizet; Humoresque" do Dvorak; os concertos para violino de Mendelsohn e Tschaikowsky, etc.

A JORNADA TRIUNFAL DE "CAMÕES"

"Cesse tudo que a musa antiga canta, que outro lavor mais alto se alevanta". E "Camões" vai prosseguindo triunfalmente a sua carreira, tendo iniciado com sucesso sem precedente, a sua segunda semana em oito cinemas simultaneamente.

Da história de Portugal, já por si tão rica em temas, Leitão de Barros soube extrair a matéria prima para a sua criação suprema. A vida as aventuras, os amores, e a poesia de Luiz Vaz de Camões, enchem essa joia de arte cinematográfica, uma das mais belas já produzidas pelo cinema em todos os tempos.

Será de justiça destacar entre as causas de sucesso dessa obra de exceção, a genial interpretação de Antonio Vilar, no papel do genio da raça.

"ANA E O REI DO SIÃO" E' UM FILME QUE NÃO SE ESQUECE

Todos os vastos recursos da 20th Century-Fox foram empregados prodigamente em "Ana e o Rei do Sião", no intuito de torná-lo um dos mais importantes filmes do ano.

A novela de Margaret Landon adquiriu portanto uma nova grandeza, graças á suntuosidade regia que regeu sua adaptação no cinema. A suntuosidade dos cenarios, cuja autenticidade foi cuidadosamente observada, o exotismo bizarro de suas cenas tudo contribui para fazer de "Ana e o Rei do Sião" um filme impossivel de ser esquecido.

E acima de tudo brilham as "performances" maravilhosas de Irene Dunne Rex Harrison e Linda Darnell que vivem com verdadeira inspiração os personagens centrais de "Ana e o Rei do Sião" que muito breve será apresentado ao publico carioca.

"CRIMINOSO POR AMOR" E ANIMA-TE MENINA"

"Criminoso por Amor" é um film interessante, com Preston Foster um desalmado, Alan Curtis um valente e Ann Rutherford dinamite.

"Anima-te Menina" é uma comedia musical que a Universal apresentará juntamente com "Criminoso por Amor" no cinema Rex, amanhã.

Rod Cameron, Frances Raeburn Jacqueline de Wit, Samuel S. Hinds

Ann Rutherford e Alan Curtis em "Criminoso por Amor" filme da Universal

e a musica de Norman Berens foi o que a Universal juntou para dar grande animação em "Anima-te Menina".

O METRO PASSEIO VAI APRESENTAR "ALGEMAS PARA DOIS" COM LUCILLE BALL E JOHN HODIAK

Lucille Ball e John Hodiak

Após seu atual filme, esse belo "Anos de Ternura", o filme-poema que Victor Saville dirigiu mediante feliz adaptação do romance de Cronin, o Metro Passeio apresentará "Algemas para Dois" (Two Smart People), historia romantica tendo por cenários Nova York, Nova Orleans e uma linda região do México. Lucille Ball e John Hodiak são as principais figuras, aparecendo ainda Lloyd Nolan e Lenore Ulric. Após exibir "Algemas para Dois" é que o Metro Passeio fará a apresentação de Margaret O'Brien em "Três Tolos Sabidos", que tem tambem Lewis Stone, Lionel Barrymore, Edward Arnold e Thomas Mitchell.

Maria Elena Marques, a linda estrela mexicana em "Estirpe de Fidalgos"

Maria Helena Marques estrela do filme "Estirpe de Fidalgos"

O filme revela como Maria Elena Marques soube corresponder a tal distinção vivendo o seu papel com uma intensidade de tal ordem que fará com que ela seja elogiada entre as mais notaveis atrizes do cinema mexicano.

"Estirpe de Fidalgos" será apresentada pela "Difilmes" a marca das multidões, amanhã, no cinema Odeon.

O TEATRO

A INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE JAIME COSTA, A' 7 DE MARÇO

Quem conhece o estilo de Jacques Deval já pode fazer uma idéia do que seja "Piratão", a comédia traduzida por Renato Alvim, e que Jaime Costa levará á cena no proximo dia 7 de março. A elegancia do enredo, a elevação dos termos, os requintes de arte, a absoluta naturalidade nas falas, as sequencias nas cenas — tudo isso fará de "Piratão" o cartaz preferido do publico da Cinelandia.

Jaime Costa tem a seu cargo um dos melhores papeis que já interpretou. E' um trabalho diferente de tudo quanto tem apresentado durante toda sua carreira artistica. Tambem os demais artistas do elenco, como Aristoteles Pena, Heloisa Helena, Arlindo Costa, Grace Moema, Ramos Junior, Adelar, Lidia Vani e todos os outros são contemplados igualmente com papeis magnificos.

A MENTIRA TEATRAL

O Capeleti é o mais ativo dos nossos secretarios teatrais.

VOCE SABIA

que a atriz A. Castro nasceu no Rio Grande do Sul ?

COISAS QUE INCOMODAM

As excursões do José Soares alta madrugada.

O FILME DE HOJE

REX — "Fomos os sacrificados" — Ruben Gil.

O COMENTARIO DA NOITE

Numa roda de gente de teatro, á porta do Opera o ator João Martins perguntou ao seu colega Grijó Sobrinho quem era o extranumerário do Rival. E o conhecido comico respondeu:

— E' o Benito.

DIA ASTROLÓGICO

HOJE, 2 — Póde viajar e pedir favores. Amanhã será bom para tratar assuntos juridicos e financeiros.

ACONTECERA' HOJE E AMANHA AO LEITOR

As possibilidades felizes ou não de hoje e amanhã, com horas e numeros razoaveis, são transcritas abaixo para todos os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano dos seguintes periodos:

PARA OS NASCIDOS

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO: — Dispersão, negocios contraditorios e dificuldades. A tarde será melhor com realizações inesperadas. 13 14 e 16; 31, 41 e 61. (hs. e ns.)
— Sonhos e pesadelos, alguma contrariedade pela manhã, á tarde será favoravel. 15, 17 e 18; 33, 35 e 44. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO: — Apreensividade e tendencia para luxuria. 7, 8 e 9; 34, 36 e 45. (hs. e ns.)
— Ameaça de intoxicação e aborrecimentos intimos. 7 13 e 23; 24, 34 e 44. (hs. e ns.)

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO: — Sucessos sociais e satisfação intima. 1, 2 e 3; 10, 11 e 12. (hs. e ns.)
— Euforia e encontros agradaveis. Principalmente a tarde. 4, 5 e 6; 22, 23 e 24. (hs e ns.)

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL: — Atribulações, nervosismo e angustia. 13 15 e 16; 31 33 e 34. (hs. e ns.)
— Manhã contraria á tarde será muito favoravel com planos para o futuro. 13, 15 e 19; 13, 14 e 28. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO: — Sem grandes assuntos. 20, 21 e 22; 11, 12 e 13. (hs. e ns.)
— Probabilidades de lucros imprevistos e ansiedade pelo outro sexo. 14, 23 e 24; 23 32 e 42. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO: — Aspectos favoraveis em todos os assuntos, principalmente os sentimentais. 10 11 e 12; 26, 29 e 30. (hs. e ns.)
— Dia agradavel com alegria e conquistas amorosas. 16, 17 e 18; 25, 44 e 45. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO: — Dia improprio para negocios arriscados. 16 17 e 18; 61, 71 e 81. (hs. e ns.)
— Dificuldades, preocupações e obstaculos. 7, 8 e 9; 34, 35 e 36. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO: — Dificuldades financeiras e indisposição organica. 1, 13 e 22; 10, 40 e 58. (hs. e ns.)
— Desfavorabilidades em todos os setores e ansiedade por dinheiro. 2 14 e 15; 20, 50 e 51. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO: — Viagens favoraveis e sucessos sociais. 10, 11 e 12; 19, 25 e 30. (hs. e ns.)
— Trabalho intelectual, atividade e pequenas realizações. 5, 6 e 7; 32, 33 e 43. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO: — Romantismo passeios agradaveis e facilidades em negocios. 2 3 e 4; 20, 30 e 40. (hs. e ns.)
— Acontecimentos imprevistos, experiencias estranhas e satisfação intima. 10, 16 e 17; 37, 51 e 71. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO: — Desapontamentos, versatilidade e inquietude. 11 18 e 19; 38, 45 e 55. (hs. e ns.)
— Encontros agradaveis e favores de amigos e superiores. 12 17 e 20; 21, 80 e 92. (. e ns.)

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO: — Desfavorabilidades, trama de inimigos e falta de sorte nas especulações. 8, 9 e 11; 35, 53 e 74. (hs. e ns.)
— Influencias de amigos ou parentes e ganancias desmedidas. 15, 17 e 19; 53 62 e 73. (hs. e ns.)

Cartaz do Dia

CINEMAS

CAPITOLIO (Sessões Passatempo) — "Benfeitores Involuntarios" (Comedia com Andy Clyde) — "As Ninfas do Lago" (Variedades) — "Um Bel Bem Ganho" (Desenho com Popeye) — Jornais Internacionais. A partir de 10 horas da manhã.

S. CARLOS — "A Mão Cortada" e "A Volta dos Mosqueteiros". A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO PASSEIO — "Anos de Ternura" com Charles Coburn — Ao meio-dia — 2.30 — 5 — 7.30 e 9.30 horas.

IMPERIO — "O Filho de Lassie" com Donald Crisp. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ODEON — "Penhasco das Almas" com Maria Felix. — A's 2 — 4.30 — 7 e 9.30 horas.

PARISIENSE — "Camões" com Antonio Vilar. A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

REX — "Fomos os Sacrificados" com Robert Montgomery — A's 2 — 4.30 — 7 — e 9.30 horas.

VITORIA — CARIOCA — MADUREIRA — "Este Mundo é um Pandeiro", com Oscarito. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO TIJUCA — "Anos de Ternura" com Charles Coburn — Ao meio-dia — 2.30 — 5 — 7.30 e 9.30 horas.

METRO COPACABANA — "Anos de Ternura" com Charles Coburn — Ao meio-dia — 2.30 — 5 — 7.30 e 9.30 horas.

SÃO LUIZ — "Satã Passeia á Noite" com Steven Gerny. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PLAZA — "Camões" com Antonio Vilar. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PATHE' — "Os Novos Ricos" com Raimú — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IPANEMA — "Romance no Rio" com Tito Guizar. A partir de 2 horas.

ROXI — "Atirou no que viu" com Rod Cameron — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ASTORIA, OLINDA E STAR — "Camões" com Antonio Vilar — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PALACIO — RIAN — AMERICA — "Prisioneiro da Ilha dos Tubarões", Warner Baxter. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CARIOCA — "Este Mundo é um Pandeiro" com Oscarito. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

TEATROS

REGINA — "Mademoiselle" comedia, ás 16 e 21 horas.

RIVAL — "Rodrigues, o extranumerario", ás 15, 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Mister George", ás 15 e 21 horas.

Uso-se no Rio.

A moda de hoje quer que a atenção que desperta o feitio de um modêlo seja concentrada sôbre o corpo. E qual mais graciosa variedade do que aquela que mangas e decotes vêm emprestar aos vestidos de verão.

As primeiras são largas e drapeadas, com punhos diferentes, asas e dragonas, ou simples, a contrastar com o desenho do decote.

É no decote que está a verdadeira inovação. Anos a fio usamos a golinha chemisier aberta ou fechada, com a maior submissão. Agora parece que uma reação veio inflamar a imaginação dos desenhistas, tanto que não há dois modêlos com o mesmo feitio de decote.

Escolhemos três modêlos apresentando estas características:

Decote em triângulo, com mangas-abas armadas e sustentando um viez de fustão branco, lembrando os pois brancos sôbre o fundo escuro do surah.

Decote de vestido habillé, profundo e em "V", com um desenho de recorte requintado, simulando uma gola muito aderente ao pescoço; as mangas muito modernas, de cava larga, têem um trabalho feito com a mesma fazenda a acentuar-lhes esta linha.

Decote ideal para vestido de linho: não é quadrado como parece, mas segue uma linha arredondada por dentro, enquanto a gola permanece quadrada por fora; mangas — apenas uma prolongação do ombro, bem rigida por ser dupla.

M. T.

A Arte de Ser Bela

"Dize-me o que comes, e te direi quem és"... já é um adagio conhecido. Seria bom acrescentar-lhe outro: "Dize-me "como" comes e te direi se estás bela". Não se trata das boas maneiras (embora estas tambem não fazem mal à saude, nem a beleza). Trata-se da "arte de comer" num outro sentido: aproveitando tudo o que há de aproveitavel na comida e excluindo qualquer influência estranha que poderia impedir tal "economia de mesa".

A coisa não é nova, mas merece ser relembrada de vez em quando, já que parece muito razoavel: no século passado, o cientista americano Horace Fletcher, tendo descoberto que todas as nossas misérias digestivas vinham de uma má mastigação dos alimentos, estabeleceu sua doutrina da nutrição, a que logrou tamanho exito que passou a se chamar "fletcherismo".

Eis as cinco principais "leis" desta teoria:

a) Esperar, para comer, que o apetite se manifeste realmente.

b) Escolher, entre os alimentos naturais, aqueles que o apetite lhe indicar, e comê-los na ordem por ele indicada.

c) Extrair de cada bocado de comida o maximo do seu sabor: ele será engulido automaticamente depois de perdê-lo.

d) Gozar plenamente o prazer que da' este sabor, sem se deixar distrair nem interromper durante a refeição, afastando todo pensamento penoso ou irritante.

e) Comer até que o apetite fique satisfeito. A Natureza encarregar-se-a' do resto.

Ha', com certeza, muito exagero neste programa. Quem o experimentar seriamente, tera' sem duvida muita dificuldade, no principio, a acostumar seu apetite a manifestar exigencias mais ou menos razoaveis e seu aparelho digestivo a desempenhar normalmente suas funções. Instintivamente, quase todos escolheremos alimentos simples, tais como pão, manteiga, leite, legumes e frutas, de preferencia a grandes quantidades de carne. O proprio Fletcher viveu durante dezesseis meses em Veneza com um regime exclusivo de leite, tendo em seguida certa dificuldade em voltar a uma alimentação regular. Sem ser um regime ideal para um adulto, o leite é entretanto o unico que permite uma abstenção completa de qualquer outro alimento durante um periodo prolongado.

Porem, sem cair em tais exageros, pode-se extrair da lição de Fletcher certos conselhos valiosos. E' melhor, dizia ele, desistir de uma refeição do que toma-la às pressas e com o espirito preocupado: não sendo uma regra para todos os dias, isto é muito razoavel. Só mastigando bem os alimentos e digerindo-os normalmente é que eles serão aproveitados pelo organismo. Ora, toda irritação prejudica a função normal do figado, da bilis, do estomago.

A mastigação, ademais, conserva os dentes: uma alimentação muito macia, consistindo apenas em mingaus e purês deixa a porta aberta às caries e inflamações. Fletcher tinha muitos precursores para falar na importancia da mastigação, do preparo, por assim dizer "pre-estomacal" da comida. Um dos mais celebres foi um medico suiço do seculo XVI.

(Conclui na 7a pag.)

BOA MESA

REFRESCO GOSTOSO

Ralar a casca de uma ou duas laranjas (ou seja: uma colher, das de sopa, de casca ralada), usando somente a parte amarela de fora, a parte branca sendo amarga demais. Juntar duas colheres, das de sopa, de suco de limão e uma de açucar. Derramar nesta mistura uma meia chicara de agua fervente. Depois de descansar quize minutos, juntar uma chicara e três quartos de suco de grape-fruit, uma pitada de canela e dois cravos. Levar a fervura e deixar cozinhar em fogo brando tampado, mais quinze minutos. Passar por peneira fina e deixar esfriar. Servir gelado. As quantidades indicadas da nossa receita servem para um meio litro de refresco.

A CRIANÇA MANDA

MAGALÍ

"A preguiça é mãe de todos os vicios". Ninguém nega a veracidade do proverbio, mas muitas mães ignoram que êle se aplica aos homens desde os primeiros anos da vida. O desocupado adulto bebe, briga. A criança na mesma situação é rabugenta, exigente, intolerável. E não é por falta dela demonstrar seu interesse por outra coisa que não seja brinquedo. Quem não reparou a fascinação que uma vassoura exerce numa garota até de pouco mais de um ano? E o regador num garoto, e a cozinha sobre eles todos indistintamente? Utilize, pois, êstes gostos dos seus filhos para torná-los habilidosos, ocupados e felizes.

"Venha ajudar, filhinha," E á menina, que, curiosa, assiste á arrumação da rouparia, você confiará uma pilha de panos de prato para ela depositar na cadeira

(Conclui na 6a pag.)

Vestidos Brancos

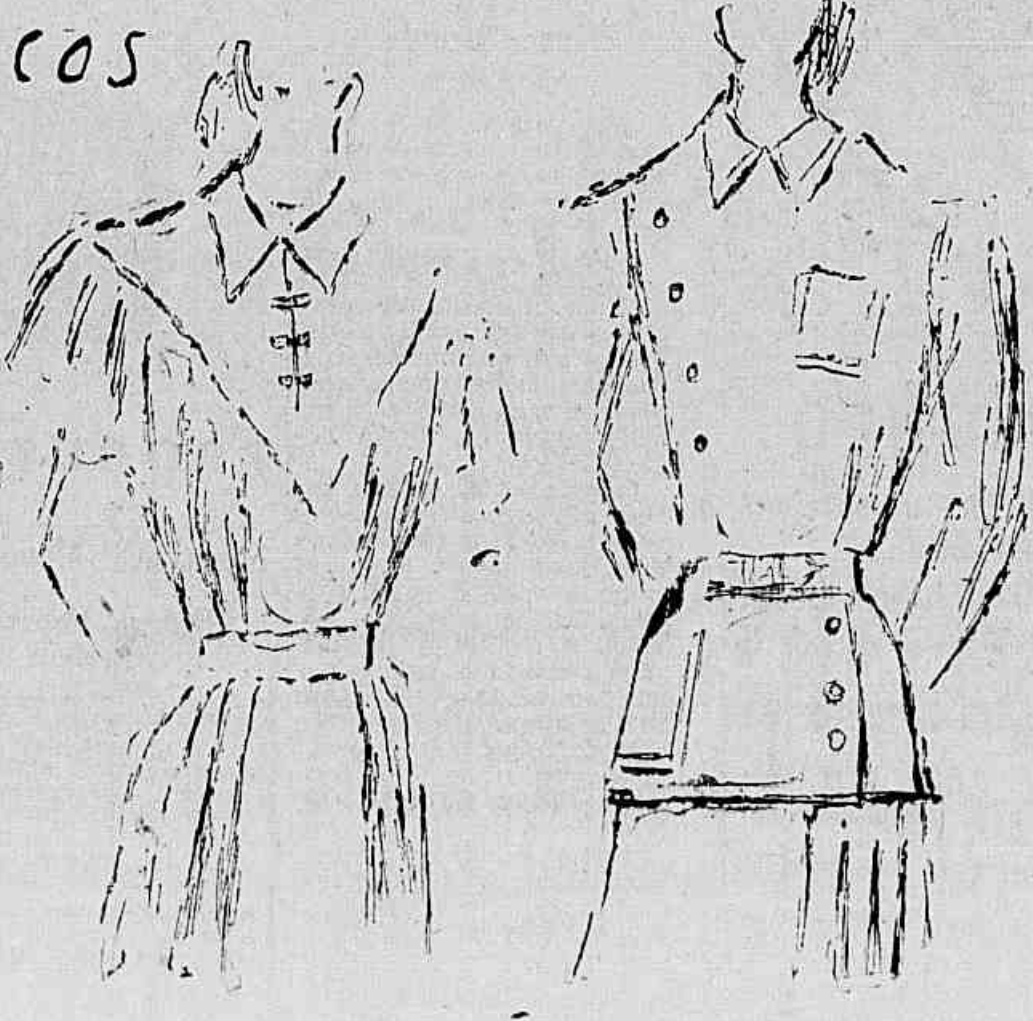
Por Hortensia de Campos Meitner

Os americanos, com aquela facilidade anglo-saxônica de criar expressões, e sendo ademais mestres na arte da publicidade, apresentaram sob novo aspecto os vestidos brancos deste ano. "Spectator — Sports-Look". Traduz-se assim o sentido: aspecto de espectador esportivo! E sob este titulo novo e mágico, venderam milhares de vestidos brancos, imaculadamente alvos, mais estreitos e um pouco mais compridos do que aqueles do ano passado.

O feitio: a quintessência do "chemisier". Um chemisier cuja fazenda era a mais bela se pudesse achar para este tipo de vestido, caindo bem, não amarrotando, fazendo bonitas golas e punhos bem armados. Os cintos, algumas vezes eram de couro e, neste caso, rompiam com uma nota de côr a alvura surpreendente. Joias principalmente de ouro, tinham, também, neste campo de neve uma linda tela de fundo onde brilhar.

E qual a moda mais adequada, o tipo de vestido mais propicio a este nosso verão carioca do que este uniforme alvo, tão distinto e elegante quanto o é um vestido preto durante o inverno?

E bem mais dificil do que parece criar bonitos modelos inteiramente brancos.

(Conclui na 7a pag.)

HOMOLOGADOS VÁRIOS "RECORDS" AERONÁUTICOS

Os americanos detentores de varias marcas — Os diversos tipos de aparelhos recordista s e as guarnições

PARIS, fevereiro (A.F.P.) — A Federação Aeronáutica Internacional acaba de homologar os seguintes recordes aeronáuticos, que figurarão na classificação internacional:

Classe "c", com carga mercante de 1.000 kgrs., em altitude: — Estados Unidos; Major Funley Ross, piloto; Douglas M. Davis, co-piloto; equipagem: — tenente L. B. Darrier, tenente Cl. B. Webster, W. P. Morrisette e sargento W. S. George, num monoplano B.29. Esse recorde de altitude, 14.603 metros, foi estabelecido em Guam, no dia 16 de Maio de 1946.

Carga mercante de 2.000 kgrs,. altitude de 14.100 metros, estabelecido por um monoplano Boeing B-29, em Guam, no dia 13 de Maio de 1946, pertencente aos Estados Unidos. O avião era pilotado pelo coronel Reynolds; co-piloto capitão Biran P. Robson; equipagem: — tenente J. C. Barnes, tenente T. H. Madren, tenente K. Morehouse, sargento C. Flynn, cabo Al. L. Lentowsid.

Carga mercante de 5.000 kgrs., altitude de 13.793 metros, estabelecido por um "Boeing B-29", em Guam, no dia 14 de Maio de 1946, pertencente aos Estados Unidos — Tripulação: — tenente John P. Tobison, piloto; tenente Lloyd Alos, co-piloto. Equipagem: — tenente D. S. Gleicher, tenente A. Armistead, tenente R. H. Roattle, tenente E.J. Joyce.

Carga mercante de 10.000 kgrs. altitude de 12,046 metros, estabelecido por um "Boeing B-28", em Guam, no dia 11 de Maio de 1946, pertencente aos Estados Unidos. Tripulação: — coronel J. B. Waren, piloto; major J. R. Dale Jr., co-piloto; Equipagem: — tenente W. D. Collier, sargentos G. S. Fish e S. Thalle.

Recorde de velocidade, na distancia de 2.000 metros, estabelecido pelo tenente John J. Hancock, num "Lockheed" — P-80", em Wright Field, Dayton, Ohio, no dia 17 de Maio de 1946, com a média horária de 708 quilometros e 592 metros transportando carga mercante de 5.000 quilos.

Recorde de velocidade, na distancia de 1.000 quilometros, estabelecido pelo tenente M. Rabowski, piloto; tenente J. Liset, co-piloto; equipagem sgt. D. P. Kelly, cabos O. W. Lambert e F. M. Bolmotier, tripulação um "Boeing B-29", em Dayton, Ohio, no dia 17 de Maio de 1946, fazendo a média horaria de 594 quilometros 963 metros, com carga mercante de 5.000 quilos.

Recorde de velocidade, na distancia de 2.000 kms. estabelecido pelo tenente E. M. Grabowski, piloto; tenente J. J. Liset, co-piloto; Equipagem: — sargento D. P. Kelly, cabos O. W. Lambert e F. M. Polmotier, tripulando um "Boeing B-29", em Dayton, Ohio, no dia 17 de Maio de 1946, fazendo a média horária de 588 kms. e 456 metros, com carga mercante de 5.000 quilos.

Aplicando-se o artigo 92 do Código Geral Esportivo, os pilotos M. Grabowski e J. J. Liset devem ser, igualmente, considerados como detentores dos recordes seguintes. — carga mercante de 2.000 kls. em velocidade, na distancia de 2.000 kls., com a média horária de 588 klms. 456 metros; e carga mercante de 1.000 kgs., em velocidade, na distancia de 2.000 klms, com a média horária de 5888 klms. 456 metros.

Carga mercante de 10.000 kgs., em velocidade, na distancia de 5.000 klms, estabelecido pelo tenente coronel R. G. Ruegg, piloto; ten. cel. Carl S. Walter, co-piloto; Equipagem: — ten. J. E. Wetel, sargentos, W. Cunninghan e Hilton, dos Estados Unidos, tripulando um "Boeing B-29", em Dayton, Ohio, no dia 21 de Junho de 1946, com média horária de 428 klms. 123 metros.

Record de velocidade, na distancia de 1.000 klms., estabelecido pelo ten. cel. T P. Geretty, piloto; capitão W. K. Rickert, co-piloto; dirigindo um monoplano "Douglas XA-26", em Dayton, Ohio, no dia 20 de Junho de 1946, com a média horaria de 660 klms. 526 metros, e transportando carga mercante de 1.000 kgs.

Recorde de velocidade, sobre 5.000 klms, estabelecido pelo capitão James E. Bauer piloto, e Capitão J. F. Cotton, co-piloto, Estados Unidos, tripulando um "Boeing" B-29", em Dalton, Ohio, no dia 28 de Junho de 1946, com a média horária de 544 klms. 590 metros, carregando carga mercante de 2.000 quilos.

"Recorde Internacional e Mundial" — Distancia em linha reta, estabelecido pelo tenente Thomas D. Davies, cmt. Eug. P. Rankin, cmt. W. S. Reid, cmt. Ray A. Tabeling, todos dos Estados Unidos, que cobriram a distancia de 18.081 quilometros, compreendida entre Perth, Austrália, a Columbos, no Estado de Ohio, nos Estados Unidos. Essa viagem foi feita entre os dias 29 de Setembro e 1.º de Outubro de 1946.

"Classe" "g" — Helicópteros" — Distancia em linha reta, estabelecido pelo Major Frank T. Casrman, como piloto, o major William E. Zins, como co-piloto, tripulando um "Sikorsky R-5", que cobriram a distancia de 1.132 klms. metros, compreendida entre o "Wright Field", em Dayton, no Estado de Ohio, Estados Unidos, ao "Logan Field", em Boston, no Estado de Massachussets.

Recorde de helicópteros, em circuito fechado, foi estabelecido em distancia e duração pelo major B. H. Lenson, como piloto e major V. C. Dodds, como co-piloto, num "Sikorsky", em Wright Field", Dalton, Ohio, no dia 14 de Novembro de 1946. A distancia estabelecida foi de 1.000 klms, com o tempo de 9 horas e 57 minutos.

Recorde de velocidade em helicóptero, na distancia de 20 quilometros, em circuito fechado, estabelecido pelo ten. cel. K. S. Wilson, num "Sikorsky", em Dayton, Ohio, no dia 3 de Junho de 1946, com a média de 176 blms. 394 metros por hora.

Recorde de velocidade em helicóptero na distancia de 1.000 klms., estabelecido pelo major D. H. Jense, como piloto e major W. V. Doods, como co-piloto, pilotando um "Sikorsky", no "Wright Field", Dayton, Ohio, em 14 de Novembro de 1946, com a média de 107 klms. 251 metros por hora.

Medalhas de ouro, destinadas a recompensar os aviadores que realizaram as melhores "performances" mundiais, serão, proximamente remetidas aos seus titulares.

São os seguintes os nomes dos beneficiados, com seus respectivos feitos: — Grupo capitão Wilson, que, em 7 de Novembro de 1945, estabeleceu recorde de velocidade, na distancia de 975 klms. 675 metros; Coronel Irvin e ten. cel. Stanley que, em 1945 cobriram a distancia de 12.739 klms. em linha reta; Grupo Capitão Donaldson, que, em 7 de Novembro de 1946 estabeleram recorde de velocidade com a média de 991 e meio klms. horários; Comandante Davies e Rankin que, de 29 de Setembro a 1.º de Outubro de 1946 marcaram recorde de linha reta, com a distancia de 18.081 quilometros.

BOLEADEIRAS DE FERRO... "TRÊS MARIAS"
RETOVADAS DE OURO...
E ÊLE FICA CISMANDO — A OLHAR OS CÉUS
E A ENCILHAR O BAGUAL NAS MADRUGADAS FRIAS
QUE LA', NESSE CAMPO AZUL, AS TRÊS MARIAS
SÃO, COM CERTEZA, BOLEADEIRAS DE OURO
ARREMESSADAS PELA MÃO DE DEUS,
EM RODEIOS, TALVEZ, AS NEBULOSAS,
DE ONDE, AS VEZES, DISPARAM AS ESTRELAS
COMO SI FOSSEM REZES LUMINOSAS.

A criança manda

(Conclusão da 5ª pag.)

a dois passos. Na cozinha peça-lhe a colher de pau. Mudando a roupa de cama, deixe ao seu cuidado de abotoar as fronhas. Batendo um bolo, peça-lhe uma ajudazinha para firmar o alguidar. Fazendo compras confie-lhe um embrulho nada fragil entende-se, nem ouro em barra, pois é bem possivel que deixe cair ou que esqueça em algum lugar!

Comece cedo, quando estiver ainda naquela fala que só você e os de casa entendem, mandando-a levar recados á vovó, á cozinha, á babá, parece nada, mas habitua a criança a ter sua responsabilidade, a largar o que estiver fazendo para prestar um favor, principia a formar uma criatura prestativa. Experimente e verá estampado no rosto de seus filhos a satisfação de serem seus auxiliares, de fazerem o que fazem os grandes, de se divertirem exercitando suas mãos e suas cabecinhas.

Segurança Mundial e Defeza Imperial

(Conclusão da 3ª pag.)

nistério da Defesa e considerar seriamente a possibilidade de que ele venha a superintender os Departamentos de Serviços. Deveremos procurar, progressivamente, adaptar os serviços ás pessoas que os constituem e procurar assimilar recrutas para este ideal, sem, está claro, nos iludirmos com a crença de que os exércitos ou os estados podem viver sem disciplina.

Deveremos procurar voluntarios antes do que conscritos, fazendo eles e o mundo compreender que as forças armadas britanicas são mais um instrumento de paz do que um instrumento de guerra.

VISÃO POLÍTICA E ECONÔMICA DA SUIÇA HODIERNA

Carl J. Friedrich

(Copyright do "S.G.D.L." — Exclusividade do DIARIO CARIOCA no Distrito Federal —

Nova York, fevereiro. Quando os franceses imprimiram uma série de cartões postais para a sua zona, trazendo o retrato de Goethe gravado à agua forte, os suiços ficaram maravilhados ante a maneira como os alemães se emocionaram. Uma das principais revistas suiças relatou as palavras do diretor alemão do Jornal de Constança:

"Nunca antes tinha eu vivido a experiencia, como naquele momento, de não acreditar nos meus olhos, ao ver o retrato de Goethe no cartão. Duas vozes falavam a nós, alemães, através daquela homenagem: prudencia e generosidade. E, com isso, o nosso desejo de que o mundo possa redescobrir o espirito representado por aquele grande europeu que é agora novamente reconhecido pela França".

Quando falei de tudo isso a um negociante suiço, ele observou:

"Isso é a Europa, em contraste com o monumento que os russos fizeram os escravos alemães erigirem em sua homenagem, em Berlim, para celebrar a vitoria dos soviéticos. Porque permitiram os americanos tal monumento? Foi uma afronta a vós tanto como aos alemães".

Na verdade, aquele simbolo de conquista e humilhação parece atemorizar e perturbar muitos verdadeiros europeus.

Alemanha e Russia, estes os dois problemas em torno dos quais todos os pensamentos giram incessantemente na Europa. Mas o contraste entre a França e a Suiça é profundo. O grande André Gide, que se coloca num retiro olimpico quando a maré barbara irrompeu sobre a França, voltou agora a exercer a sua influencia absoluta sobre as letras francesas. Apareceu agora o ultimo acrescimo ao seu "Journal" de muitos anos. Em poucas pinceladas, ele revive o sentimento de desespero e desdém do intelectual francês quando a França caiu ante o invasor. Encontramos aí uma rapida exposição e um grito angustiado em antecipação de que tantos europeus — franceses, suiços, e outros — acham que será a nova maré montante do futuro:

"Oh, incurablement léger peuple de France. Tu va payer bien cher anjour d'hui ton inapplication, ton insouciance, ton repos complaisant dans tant de qualites charmantes".

Os suiços não exibem esta luminosidade de espirito. Têm insistido ponderadamente na construção de uma casa de pedra e o lobo grande e cruel tentou por varias vezes neles cravar suas garras, nunca achando oportunidade e coragem para atacá-lo. Se isso tivesse acontecido, os suiços teriam sido presa facil. Hoje, tudo isso afigura-se aos suiços como uma especie de milagre. "Será que conseguiremos manter nossa neutralidade contra outro inimigo?" Às vezes, não o acreditam muito.

Consequentemente, a Suiça tem procurado resolver as suas dificuldades com a União Soviética. Em março do ano passado, a Suiça reatou relações diplomaticas com Moscou e o governo suiço parece estar tão circunspecto em relação à União Soviética como o esteve em face de Hitler e seu Reich em 1938. Correm rumores de que foi estabelecida uma censura suave para impedir que os jornais publiquem coisas demasiado desfavoraveis à U. R. S. S. Os jornalistas dizem-nos que agora precisam cuidar com o que dizem sobre a Russia. O estabelecimento de uma numerosa legação soviética e consulados, está sendo considerado com sentimentos confusos, mas o velho e experimentado espirito de "neutralidade" está se reafirmando.

Este espirito de neutralidade está constituindo um formidavel obstáculo para que a Suiça aceite as Nações Unidas. Atualmente, a Suiça não faz parte daquela organização porque, como o explicou um destacado intelectual suiço, "para conseguir a categoria de nação amante da paz, a gente tem de desejar a guerra".

Em vista da escassa maioria que trouxe a Suiça à Liga das Nações, é virtualmente certo que um movimento para trazer a republica ao seio das Nações Unidas seria rejeitado pelo povo que, em sua real democracia, insiste em votar diretamente a respeito de tais problemas. A Carta da ONU, com a sua disposição de mover guerra aos agressores por voto do Conselho de Segurança, choca-se fortemente contra a velha tradição da Suiça de não assumir compromissos que a possam arrastar a uma guerra em sua livre deliberação.

Nós, norte-americanos, deveriamos estar inclinados a simpatizar com a atitude dos suiços, de vez que aceitamos a organização mundial sómente depois de nos terem concedido o direito de veto [illegible] de nossas forças militares para a guerra. De qualquer modo é esta a posição suiça e ela não será de molde a sofrer modificação em face do contraste entre [illegible] e muitos outros países da Europa.

Temos razões para nos impacientarmos com tal obstinação. Somos um pouco provocados pelo neutro que se coloca à margem de uma guerra na qual lutamos com tantos sacrificios por aquilo que julgávamos o justo para a humanidade. Nosso aborrecimento é aumentado quando descobrimos que os suiços contam com que os Estados Unidos entrem em conflito com a URSS para dar-lhes garantias. Por que razão deverão os Estados Unidos estabelecer indefinidamente na Europa um "cordon sanitaire" contra o novo totalitarismo?

Todos os conservadores da Europa, mas especialmente os conservadores da Suiça, argumentam que esta politica seria do proprio interêsse dos Estados Unidos. Sim, querem que nós sigamos esta politica; êles seriam beneficiados, mas tambem o seriam os Estados Unidos.

Não parecem compreender que as nossas relações com a União Soviética são globais em sua estrutura e em sua magnitude, e que não estamos inclinados a conduzir tais relações em termos das necessidades de uma localidade em particular, mas em termos de evolução para uma estrutura de paz mundial, tarefa essa que não esperamos executar sem muitos recuos e muitos avanços, através dos anos.

Mas os suiços têm outros problemas locais de que se queixar. O sentimento publico é de irritação ante o que consideram os nossos métodos altamente arbitrários de tratar com êles na questão dos capitais alemães na Suiça. O problema é complexo e vai aos fundamentos da ordem capitalista. Difilmente é êle compreendido nos Estados Unidos, exceto entre os que estão especialmente interessados. De anos a esta parte, a Suiça tem sido o Delaware dos capitalistas europeus. A medida que as tendências socialistas crescem de país para país, os proprietários asustados depositam fundos nos bancos suiços. Mesmo antes da Primeira Guerra Mundial os homens de negócios clarividentes que se preocupavam com as perspectivas de guerra, haviam começado a instalar sucursais de suas empresas comerciais na Suiça, a fim de um dia poderem transferi-las para os Estados Unidos, tomados do velho sonho de todos os bons europeus a respeito da fundação dos Estados Unidos da Europa. Estes internacionalistas de todos os países, inclusive da Alemanha, fundaram companhias na Suiça, como as companhias elétricas internacionais que o grande Walter Rathenan promoveu tão assiduamente, até que os alemães o mataram.

A tragédia da Europa em nossos dias é que êstes instrumentos de progresso tenham sido transformados em instrumentos de agressão fascistas. Naturalmente muitas das companhias e dos cartéis que surgiram como resultado dêste primeiro esforço eram controlados por financistas alemães. Digo "naturalmente" porque a predominância das empresas alemães em muitos ramos davam aos seus dirigentes e capitalistas uma posição destacada nos combinados internacionais.. Quando estes capitalistas caíram sob o contrôle totalitário, quando foram coordenados no sistema de expansionismo da ditadura nazista, seu objetivo mudou.

E' esta fase do desenvolvimento que os norte-americanos passaram a temer e a odiar. Daí a nossa decisão de dissolvermos todas as organizações que possam servir de disfarce para a revivescência da agressão alemã. Mas para os banqueiros e o publico suiço, o problema é diferente. Desaparecido Hitler e os soviéticos muito à vista, inclinam-se a considerar estas empresas como importantes baluartes do capitalismo e a livre iniciativa. Sabem, além disso, que os alemães foram arruinados pela guerra a tal ponto que o seu predomínio nestas organizações é geralmente coisa do passado. Acham também que muitos alemães eram inimigos do regime de Hitler e não deverão ser castigados por serem capitalistas. A posição de tais pessoas não é diferente da dos suiços: ajudaram os nazistas, sim, mas velhacamente.

Os mais conservadores dentre os suiços acham que estamos presa da propaganda comunista e que o nosso ódio aos grandes negociantes alemães, embora compreensivel por razões morais, não é compativel com o bom senso. Concordam prontamente em que temos direitos a certas reparações. Estão tambem dispostos a entregar o capital de nazistas condenados. Não há nenhum amor profundo entre os suiços e os nazistas e fascistas. A Suiça é o unico país da Europa que não tem e nunca teve um movimento fascista de qualquer especie..

Mas, justamente graças a esta consciencia democrat[illegible] profundamente arraigada, as liberdades civis são sacrosantas. Mesmo a propriedade privada, que cede lentamente as necessidades dos controles coletivos [illegible] reito do individuo cuidadosamente guardad[illegible]. A' luz de tudo isso, compreender-se facilmente qual a reação suiça.

Os suiços acham que não podemos forçá-los a violar o direito de propriedade privada. Nem mesmo Hitler lhes exigiu que entregassem os capitais de pessoas que eram consideradas "suditos suiços". Lançamos mão de todas as pressões à nossa disposição — listas negras, bloqueio de seus depositos em nossos bancos, etc. — para forçar os suiços a adotarem uma posição que equivalia a violação de principios que nós próprios não nos dispusemos a violar a nosso respeito. Acham que foram colocados na posição de defender dois grupos muito impopulares: os alemães e os capitalistas, ou mais particularmente os capitalistas alemães. Entretanto, seus principios pareciam-lhes ser democraticos: o imperio da lei e a proteção do individuo dos atos arbitrario do governo.

Este assunto, aliás, focaliza o problema central da Europa de nossos dias, será no futuro coletivista e totalitária, ou democrática e individualista? Está visto que nenhum suiço esclarecido ousa esperar um retorno ao genuino individualismo. Quando a palavra é usada, significa apenas uma limitada salvaguarda dos direitos e das liberdades individuais. [illegible]

Panorama da França Sob a Quarta República

J. Alvarez Del Vayo

(Copyright do "S.G.D.L." — Exclusividade do DIARIO CARIOCA no Distrito Federal —

PARIS, fevereiro — "La France s'est donnée un chef!" Esta frase, que traia o alivio por todos sentido por ter finalmente o governo provisório dado lugar à Quarta Republica de maneira efetiva, foi há pouco o comentário mais ouvido em todo o país quando se divulgou que Vincent Auriol fôra eleito presidente. A França continua tão prenhe de problemas como antes, mas não podem pairar duvidas de que uma nova e auspiciosa nota de esperança, justificada ou não, invadiu a cidade naquele histórico dia.

Numa bela tarde de terça-feira o cortejo presidencial, voltando de Versalhes, atravessou os Campos Elisios, em meio a uma grande pompa, através de alas de policiais e piquetes militares — Paris, com a sua incrivel pletora de policiais, pode facilmente proporcionar-se este luxo — e encaminhou-se para o Palacio do Eliseu, preparado para a ocasião. Alguns dos que, do seio da multidão observavam o espetaculo, murmuravam: "Pelo menos eles (M. e Mme. Auriol) têm um apartamento!" Têm-no, realmente, e um unico. Construido em 1718 por Henri La Tour d'Auvergne, o Palacio do Eliseu teve uma série singular de ocupantes, inclusive Mme. de Pompadour e os dois Napoleões. Durante algum tempo, sob o Diretorio, um certo M. Howin alugou-o à sua proprietária, Mathilde d'Orleans, duquesa de Bourbon, e transformou-o numa casa de bailes chamada "Le Bal de l'Elysée-Bourbon", alcançando um sucesso ruidoso com a apresentação das "merveilleuses" e dos "incroyables" daqueles tempos. A prosáica Terceira Republica, usava-o com residencia de seus presidentes. A Quarta Republica seguiu este precedente da Terceira, entre muitos outros.

Na realidade, a semelhança da Quarta Republica com a sua predecessora imediata parece ser a sua caracteristica mais notavel. Quando nos lembramos de que há apenas dois anos o "slogan" em voga era "Nous voulons du neuf" e quando vemos o que na realidade aconteceu, dificilmente deixaremos de nos sentir estupidificados. As duas republicas, se considerarmos suas caracteristicas basicas, os homens que estão à sua frente, ou seus métodos, são quase tão semelhantes como duas ervilhas da mesma vagem. A este respeito, o jornal "Le Monde", digno sucessor daquela tradição da Terceira Republica que era "Le Temps", comenta: "Onde está o florescimento, tão esperado, de novos homens, os jovens da Resistencia, da Renascença e da renovação nacional? Da Resistencia à Revolução, diziam alguns; os Estados Gerais da França renascem, diziam outros... Que deflação de tantas proclamações presunçosas!". E, realmente, é dificil não concordar com "Le Monde" que em vista da abdicação dos jovens da Resistencia, a França poderia ter feito pior do que basear-se na sabedoria e experiência politica de seus estadistas mais velhos, homens como Léon Blum, Vicente Auriol e, talvez, Paul Ramadier, o novo primeiro ministro.

O novo presidente da França é, sem sombra de duvida, um puro produto do velho regime. Foi eleito deputado socialista em 1914 pelos cidadãos da sua intendencia, a de Haute-Garonne. No periodo entre as duas guerras ele desempenhou um papel proeminente: foi ministro das Finanças, em 1936, ministro da Justiça sob Chautemps, ministro novamente no segundo gabinete Blum, e, finalmente, ministro de Estado sob De Gaulle em 1945.

Velho e fiel socialista, M. Auriol representou muitas vezes o partido francês em congressos socialistas internacionais. O homem que ele escolheu para chefiar o governo, Paul Ramadier, tambem socialista, é outro veterano da Terceira Republica: sub-secretario no gabinete Blum de 1936 e no gabinete Chautemps de 1937, e ministro do Trabalho no segundo gabinete Chautemps e no gabinete Daladier de 1948.

O governo interino de Blum passou a historia. Considerando o que havia acontecido anteriormente e especialmente as inumeras castanhas deixadas no fogo quando Bidault renunciou, Blum fez algo de concreto durante o curtissimo periodo em que governou. Seu governo não foi um de "salut publique"; não poderia tê-lo sido, pois o que mais lhe faltava era a continuidade, condição essencial para realizar reformas de verdade. Mas conseguiu, por um momento, deter a espiral em ascensão dos preços e dos salarios. Em Londres, procurou melhorar as relações franco-britanicas. Evitou de aprofundar a crise na Indo-China. Foi curta a sua permanencia no governo, mas enquanto ela durou Blum dirigiu a nau do Estado de maneira bastante segura para apressar a sua marcha. Foi o grande atributo do governo Blum.

Os homens e as mulheres da França, em sua luta diaria para resolver os problemas da existencia material, ainda aguda, parecem por vezes singularmente indiferentes aos grandes problemas da situação da França no mundo. Mesmo a luta na Indo-China, onde está em jogo todo o futuro da União Francesa, não conseguiu dar-lhes o senso da urgencia em resolver o problema. Entretanto, tais problemas devem ser enfrentados e resolvidos. Um deles é a questão da participação francesa na exploração das reservas petroliferas do Oriente Medio. Recentemente o governo, mais consciente do que o publico da importancia da materia, protestou em Londres e Washington contra a proposta redistribuição anglo-norte-americana das reservas petroliferas do Oriente Medio. Não há duvida de que, aqui, em Paris, este protesto pareceu justo. Numa ocasião anterior, em seguida à Primeira Guerra Mundial, a França foi lograda e deixada em posição secundária em relação ao petróleo do Oriente Medio; a França esperava conseguir Mosul, mas, de uma maneira qualquer, Mosul caiu nas mãos dos ingleses. Por fim, a Compagnie Française des Pètroles obteve um interesse de 23,75 por cento na Companhia de Petróleo do Iraque, cartel internacional de interesses britanicos, norte-americanos e holandeses que possui Mosul e as concessões de Kirkuk.

Agora, entretanto, os participantes norte-americanos da Companhia do Iraque — Standard Oil de Nova Jersey e a Socony-Vacum Oil Company, chegaram a um entendimento segundo o qual receberão 40% das ações das concessões petroliferas da Saudi Arábia possuidas pela Standard Oil da California e a Texas Company. O protesto francês baseia-se num acordo secreto concluido em .. 1928 entre a França, Inglaterra e Estados Unidos; êste acordo dispõe que nenhum dos participantes da Companhia do Iraque poderá adquirir ulteriores concessões em qualquer parte da área abrangida pelo antigo Império Otomano sem a parceria dos demais. As atuais transações são uma clara violação do acordo. E não se poderá esperar que a França tome muito em conta os argumentos apresentados em Londres e Washington, no sentido de que as transações petroliferas do Oriente Medio entre as companhias são de natureza puramente comercial ou que o acordo de 1928 foi invalidado devido ás complicações do comércio com o inimigo. A verdade nua e crua é que os interesses norte-americanos, preocupados com a diminuição das reservas nacionais, estão procurando desesperadamente novas fontes de abastecimentos no Oriente Médio e não estão hesitando em passar por cima dos interesses da França.

Outra pedra no sapato é a surgida no exterior quando o governo francês anunciou que havia estabelecido uma barreira alfandegária entre o Sarre e o resto da zona francesa na Alemanha. O **Washington Post** por exemplo comentou nos seguintes termos esta medida.

"Os funcionários do governo militar francês insistem em que estas medidas são de ordem puramente administrativa. Dizem que nenhuma medida será tomada com caráter verdadeiramente politico, se mo consentimento do Conselho dos Ministros do Exterior. Mas esta asserção não convencerá a ninguem. A verdade é que a França meteu outro rego no esquife do Acordo de Potsdam..." Por outro lado, o "Berliner Zeitung", que circula sob licença russa, observou: "A França está enviando alimentos extra para o Sarre, precisamente da mesma maneira porque os nazistas, em 1938, lavraram terras na Alsacia, dizendo: "Estamos ajudando vocês". É a politica do "coup de force", do fato consumado, que estamos presenciando hoje".

Está claro que não é nada disso. O que os franceses querem e precisam desesperadamente, não é o território do Sarre ou os lavradores do Sarre, mas o seu carvão. Para conseguir o máximo de produção das minas do Sarre, bem como das minas do Pas-de-Calais, são enviadas rações extras de alimentos aos mineiros. E a verdade é que as autoridades francesas estão desenvolvendo esforços muito sérios para assegurar um abastecimento satisfatório de generos a uma área industrial e densamente povoada. Evidentemente não há nenhuma razão para que se permita que as rações suplementares enviadas ao Sarre, sejam desviadas, através de mercados negros ou brancos, para o resto da zona francesa. A politica francesa de especial tratamento para o Sarre já está dando frutos. William Atwood informa no "New York Herald Tribune" que "graças aos esforços dos 55.000 mineiros da região, que estão trabalhando 24 horas por dia, em turnos de oito horas, os franceses têm conseguido uma produção diária de carvão de .. 33.000 toneladas, quando eram de menos de 11.000 a produção quando as missões de mineiros chegaram de Paris para controlar as minas em 1945". Está claro que, presentemente, apenas 18% da produção de carvão do Sarre vai a França, sendo a maior parte distribuida na Alemanha, segundo as diretivas da conferencia carbonifera de Londres. O que os franceses querem realmente é o grosso do carvão do Sarre e o controle das minas; querem as minas a titulo de reparações. As medidas que já adotaram, bem como as propostas que provavelmente formularão em março proximo, são motivadas por este desejo e não pela ambição de engrandecimento territorial. Os franceses possuem bastante experiencia dos assuntos europeus para saber que uma população que de 1814 a 1920 e de 1935 a 1945 esteve sujeita a uma intensa prussianização não se jogará nos braços dos franceses somente porque o Sarre pertenceu á França no tempo de Luiz XIV. Mas acreditam que os habitantes do Sarre ficarão satisfeitos com uma união alfandegária ou economica com a França, se a mesma favorecer o seu progresso material.

Vestidos brancos

(Conclusão da 5ª pag.)

Os costumes são isentos de perigo, mas o vestido assume tão facilmente um aspecto de camisa. Escolhemos três modelos que nos pareceram os mais apropriados, para serem feitos: o primeiro em linho, o segundo em panamá muito leve e o terceiro, enfim, em shantung.

O dois-peças parisiense é de Robert Piguet. A dupla abotoadura assimétrica na blusa corresponde um grupo de pregas na saia do lado direito. A golinha é rente ao pescoço, e manga chemisier prende sua largura num punho abotoado por um só botão.

Variando sobre o tema dos botões, é o segundo modelo com mangas e bolsos abotoados. Uma prega na frente esconde o fecho éclair, tão prático principalmente no verão, abrindo o vestido abaixo da cintura o que permite enfiá-lo depois de feito o penteado. A largura da saia, franzida em duas partes na frente, é disfarçada pelos bolsos amplos e sublinhados por dois pespontos. Quanto ao ultimo vestidinho, é ainda branco, em shantung, com mangas quimono, de grande cava. Um grupo de pespontos embute uma pala num largo "V", que termina nos ombros. Leve franzido no corpo e na saia, e três botões duplos a fechar o decote, terminado por uma gola chemisier fechada.

Esses modelos serão elegantes na cidade, usados com chapéus cloche, igualmente brancos, sapatos mocassin, ou estilo mocassin, branco também. A bolsa poderá fazer uma mancha de côr viva, mas se por acaso fôr branca, decerto não estragará a harmonia.

A Arte de Ser Bela

(Conclusão da 5ª pag.)

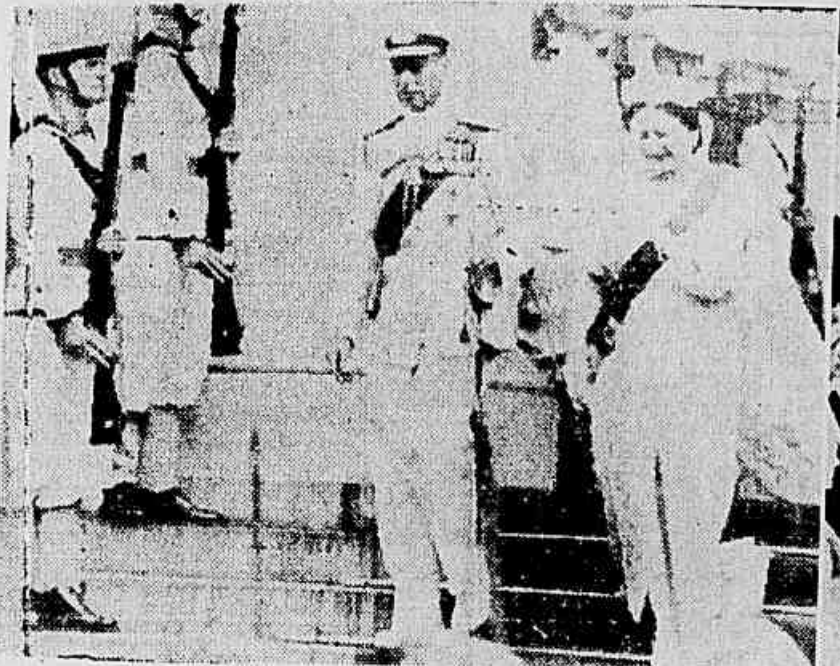
Paracelso: "nutrir-se pelo estomago, dizia este, é uma coisa vulgar — um sinal de fidalguia é alimentar-se pela boca".

"E que tem tudo isto com a beleza?" perguntará você talvez. Não se esqueça, minha amiga: a "Arte de Ser Bela" não é senão a arte de conservar-se sempre em perfeito estado de saude!

Helena

GINK TOD, antiga empregada de escritorio comercial em Nova York, é a nova rainha da "Polka Dot", sucedendo a Chili Williams. Gink, que terá de usar "polka dots" dia e noite durante os proximos três anos, receberá um milhão de dolares para aparições no radio, teatro e cinema. Mas de 150 mil "pin-up girls" concorreram ao titulo.

Quando se realizam as preparações para as Olimpiadas de Londres, para 1948, desmonta-se a torre olimpica de Berlim, no gigantesco estadio olimpico construido por Hitler para as Olimpiadas de 1936. A torre foi demolida com explosivo, enquanto que o sino, de 200 pés de altura e 80 toneladas de peso, foi retirado intacto da mesma pelos engenheiros britanicos, apesar dos danos causados ao estadio pelos russos na invasão da cidade.

Nos "ateliers" parisienses de Montparnasse, o inverno rigoroso cria uma nova maneira de posar: os modelos, apesar do fogo proximo para aquecê-los, posam o nú por partes, isto é, descobrindo parte por parte do corpo para os pintores. Esta bela parisiense por exemplo, enquanto o artista atiça o fogo, descobre apenas os pés e pernas, para começar o trabalho. Depois irá descobrindo aos poucos as outras partes

Pela primeira vez na historia, o parlamento da União Sul-Africana foi aberto este ano pelo Rei do Imperio Britanico. Jorge VI terminou seu discurso na lingua da região, em frente do qual grande multidão aglomerou-se. Da esquerda para a direita: o rei e a rainha deixam o edificio do parlamento após o discurso; o rei, a rainha e a princesa herdeira durante o almoço, em companhia do marechal Smuts, premier, e [illegible] Van Zil, governador geral da União. Um banquete foi oferecido á familia real no City Hall de Cape Town.

Diario Carioca

Numa parede, semi-destruida pelos bombardeios, de um mosteiro de Milão, perde-se progressivamente a mais famosa pintura do mundo: "A Ultima Ceia", de Leonardo da Vinci. O grande mural, pintado numa parede comum, segundo os tecnicos, vem sofrendo maiores estragos da umidade do que dos danos diretos de guerra. Por isso, aparelhos ultra-sensiveis controlam a temperatura, enquanto se impede ou retarda a perda total da obra-prima.

Margaret Truman, (da extrema esquerda) filha do presidente americano, comparece com com seus pais e uma amiga a um recital da orquestra do couraçado inglês "Pina fore", no Constitution Hall, em Washington, em homenagem ao seu 23° aniversario

Amir Saud, principe herdeiro de Saudi Arabia, passa por Londres, de volta á sua patria, regressando de um cruzeiro pelos Estados Unidos. O principe arabe vôa no avião particular do presidente Truman, o "Sagrado Coração".

O infante D. Jaime e a infanta D. Cristina, filhos do ex-rei Afonso XIII, da Espanha e irmão do pretendente ao trono, D. Juan, recebem uma estrondosa manifestação dos monarquistas de sua patria ao passarem por Madrid como a Portugal.

Interceptado por uma belonave britanica, um misterioso navio repleto de clandestinos judeus que pretendiam entrar na Palestina teve todos os seus passageiros transbordados para o navio inglês, que os conduziu ao campo de internamento da Ilha de Chipre, onde aguardarão oportunidade para ingressar legalmente na Terra Santa. Os emigrantes mostram os refugiados entoando uma canção de desafio á esquadra britanica, uma moça surpreendida pelo fotografo através da vigia, exibe a esta a lingua, e um soldado britanico desinfetando com DDT.